

ATELIER TARQUINO

ANNO XXIX
JUNHO, 1925
N. 6



A Lavoura

REVISTA DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA.



Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gabriel Osorio de Almeida

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Augusto Bezerra de Medeiros

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Iutterbach

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Philippe Aristides Caire

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 15\$000

Annuidade 20\$000

Pedir Estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

Dr. Arnaldo Lamara

ESTÁ FRACO?

BYNIN TOMAE **AMARA**
Xarope
de Easton com
Extracto de Malta

Licença do Departamento Nacional de Saúde Publica n. 2121

O melhor dos fortificantes inglezes existentes no Brasil.
Aconselhado pelos melhores medico

Encontra-se na Drogaria Granado

Rua 1.º de Março 16 -- RIO DE JANEIRO

Drogaria ~ F. R. Baptista

Rua 1.º de Março 10 -- RIO DE JANEIRO

SILVA GOMES & C. - Rua 1. de Março n.º 149
e em S. Paulo

J. SANTOS & C. - Rua S. Bento, 74

ALLEN & HANBURY'S LTD.

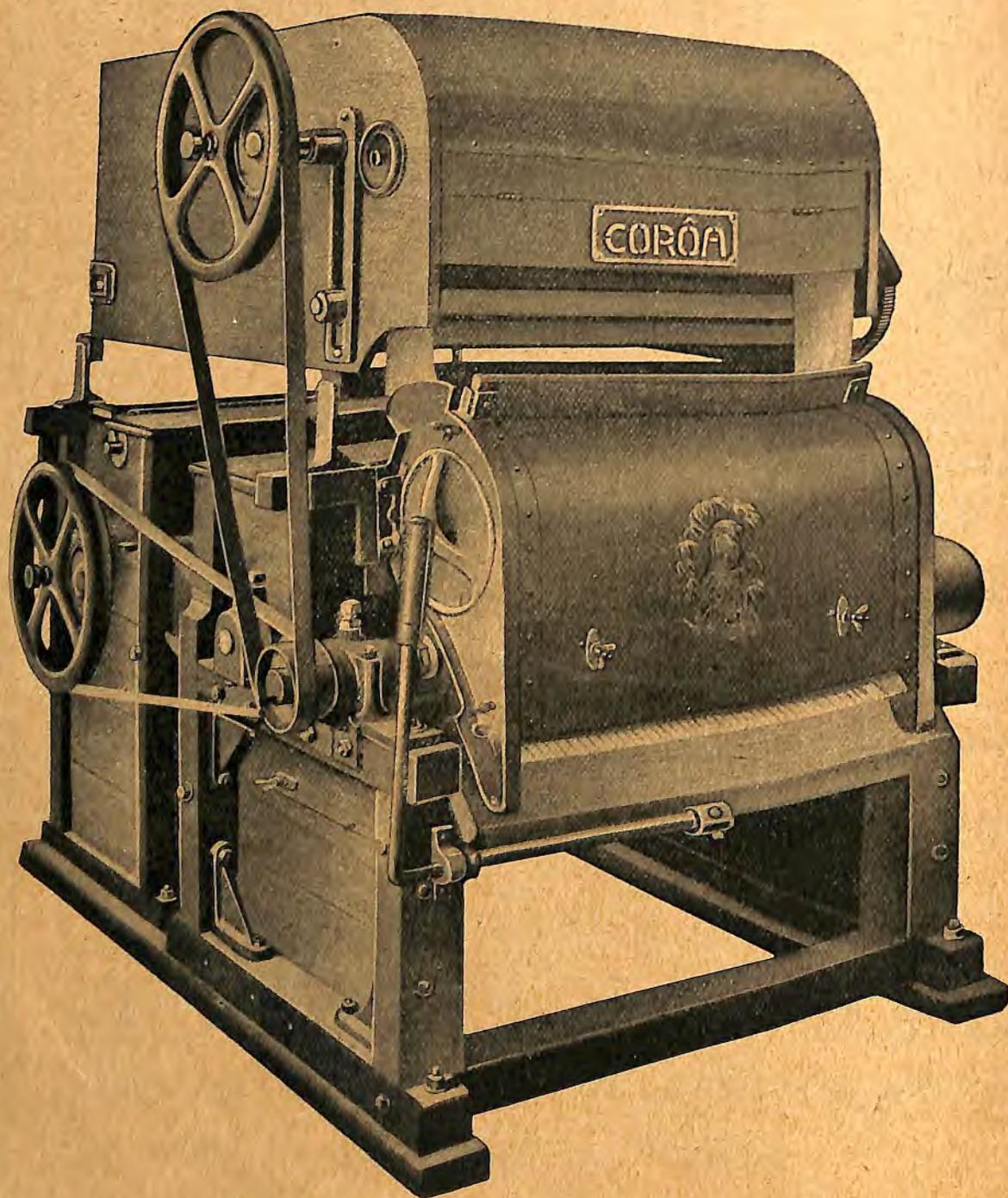
LOMBARD STREET-LONDON

pedidos com o agente no Brazil:

W. ARNOLD BAISS

**RUA 1.º DE MARÇO 33 - 2.º and.
RIO DE JANEIRO**

Descaroçadores de Algodão Marca "COROA"



Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazê-lo funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção somente entram matérias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina. Peçam catalogos e demais informações a

HERM. STOLTZ & CIA.

Avenida Rio Branco, 66/74

Caixa Postal 200

Rio de Janeiro

A CASA ARENS

Fundada em 1874

**CONSTRUCTORA E IMPORTADORA DE MACHINAS E ACCESSORIOS PARA A
Lavoura e Industriaes**

TEM GRANDES E MODERNOS STOCKS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO

Fabrica em suas officinas em Jundiahy consideravel variedade de machinas e aparelhos de eficiencia e duração a toda a prova que A PREÇOS MODICOS fornece e entrega com toda a presteza e solícitude.

DISPÕE DE PESSOAL TECHNICO HABIL PARA AS INSTALLAÇÕES

Tem em stock e fornece a preços modicos de occasião:

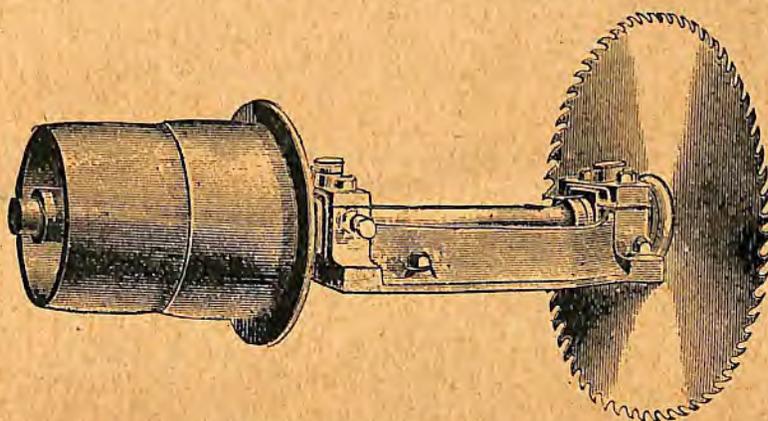
SERRAS CIRCULARES E DE FITA
dos reputados fabricantes nglezes

THOMAZ ROBINSON & Co.

SERRAS CIRCULARES "BERONIUS"

da afamada fabrica sueca

**E; V. BERONIUS
MEK VERKST, A. B.,
ESKISLSTUNA
SVERIGE.**



Mandril de serra circular com mesa de ferro ou madeira chapeada, de varios typos e tamanhos.

Todas as machinas para serrar e aparelhar madeira.

Fabrica em suas officinas e importa dos mais reputados fabricantes estrangeiros.

ENGENHOS DE SERRA VERTICAES,
para tóras e cossoeiras, de varios typos e tamanhos.

ENGENHOS DE SERRA DE FITA,
para toda classe de trabalhos.

CASA MATRIZ: Rio de Janeiro -- Avenida Rio Branco n.º 20 -- Caixa Postal 1001

Telephones: Norte 67 e 4800-Telegrammas: ARENS-Rio

CASA FILIAL: São Paulo -- Rua Florencio de Abreu n.º 58 -- Caixa Postal 277

Telegrammas: ARENS-S. Paulo

Fornece catalogos e informações gratis a quem os pedir, citando esta Revista.

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg: UNIDOS

Caixa postal n 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e produtoras salinas de Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Baía do Rio de Janeiro. É o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cerenes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Nrs. 161, 167 e 173

Emite:
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

FORMICIDA "CAPANEMA"

SULFURETO DE CARBONO RECTIFICADO (BRANCO)

É o producto de comprovada confiança, empregue com optima eficiencia, na EXTINCCÃO DA SAÚVA, na BRÓCA DO CAFÉ, na IMMUNISAÇÃO DE CEREAS e em outros fins industriaes.

O MAIS ANTIGO!... — O MAIS PROCURADO!...

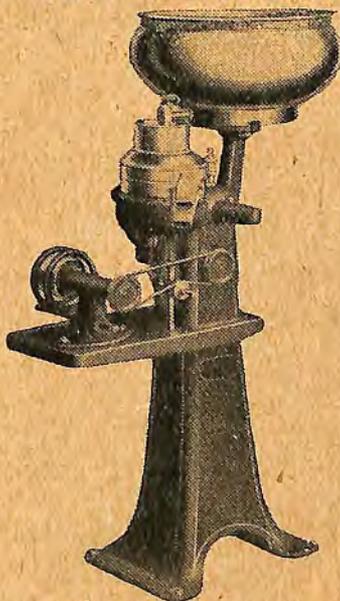
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Fabricantes: - **PIRES & Cia.**

Rua do Carmo, 34-sobrado-Caixa n. 3017

RIO DE JANEIRO

DESNATADEIRS, ABATEDEIRAS, SALGADEIRAS E MACHINAS AGRICOLAS



Para prompta entrega.

HENRY ROGERS, SONS & Co. LTD.

Rua Visconde de Inhauma 85,
Rio de Janeiro.

Rua da Quitanda 17 A
São Paulo.

RESULTADO DA ANALYSE FEITA DO "ADUBO CONTINENTAL"

No Instituto Agronomico de Campinas, Estado de São Paulo

Acido Phosphorico (P2 O5).....	19,63 %
Potassa (K2 O).....	Traços
Cal.....	24,04 %
Azoto.....	4,51 %

PEDIDOS E INFORMAÇÕES COM A
CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY
MATADOURO E FRIGORIFICO DE OSASCO

São Paulo,
Rio de Janeiro,
Santos,
Campinas,
Ribeirão Preto,
Sorocaba,
Recife, Pernambuco,

ALAMEDA CLEVELAND, 30
RUA 1.º DE MARÇO, 29
RUA GENERAL CAMARA, 181
RUA COSTA AGUIAR, 17
RUA SALDANHA MARINHO, 64
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 18
RUA DO AMORIM, 161

Telep. cid. 143/4/5
» norte 593
» cent. 5017
» 707
» 497
» 375

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens. Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamyte nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositorios de cimento "Urca", saenol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coelho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Electr. (GARCIA-RIO)

Escritorio e Armazem
Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO

CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

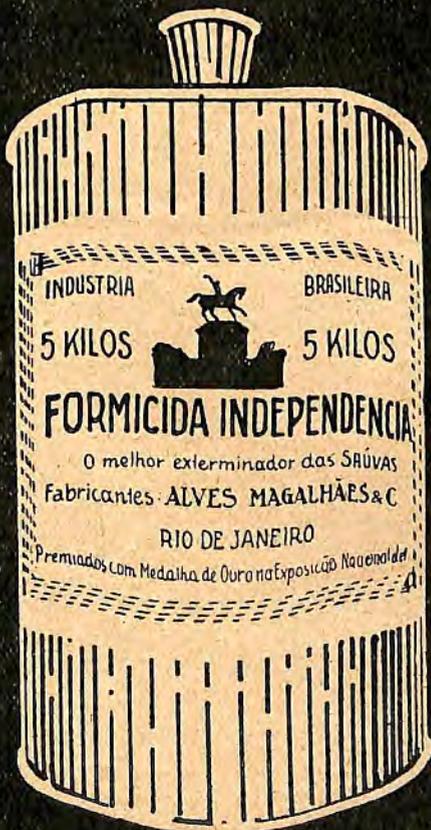
E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arome farpado, Carbureto, Tubos para agua, Cimento inglez **White Bros**, Correias legitimas **Dick's Balata**, Gnaxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "**Matacarrapato**"

"**Vaporite**" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "**Fazenda Moderna**" do Dr. Eduardo Costrim. Guia indispensavel ao criador de gado.

"**Olsina**" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

**RUAS DO ROSARIO, 55 E
1º MARÇO 39**

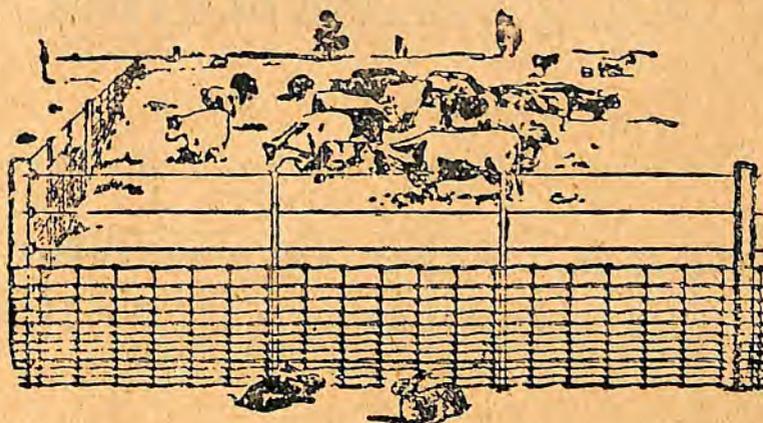
End Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WRIGHTH & C. L. TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE

Arados «**Brabant**» reversiveis,
Debulhadores, Moinhos, Enge-
nhos de canna, Desintegradores,
Machinas para plantar e colher
batatas.



RUA S. PEDRO, 14

Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA E LACTICINIOS

Desnatadeiras «**Sharples**» Ba-
tadeiras para creme, Salgadeiras
rotativas, Vasilhames e deposi-
tos para leite, Pasteurizadores e
Resfriadores, Bombas para leite
e Filtros.

ESPECIALIDADES:

Installações completas para congelação de leite de accordo com a nova lei
da Inspectoria de Lacticinios.

Installações para o fabrico de manteiga e queijo.

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

FUNDADA EM 1913

Reconhecida de utilidade publica Federal e Municipal

Praça 15 de Novembro

Edificio da Academia de Commercio ;: RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente—Cel. Julio Cesar Lutterback

Vice-Presidente—Dr. Luiz Maria de Mattos Junior

Secretario—Octavio da Silva Jorge

1. Thesoureiro—Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

2. Thesoureiro—Dr. Francisco da Silva Araujo

SEUS FINS

Divulgar conhecimentos sobre avicultura, promover exposições onde poderão figurar como complemento passaros, cães, gatos, coelhos, abelhas e material de industrias annexas á avicultura e apicultura; assistencia aos criadores, ensinando os meios de combater as epizootias e evitar as doenças communs; organizar uma bibliotheca especializada; facilitar a aquisição e venda de productos de seus associados, etc., etc.

- - PEDIR ESTATUTOS - -

ANNUIDADE.....	20\$000
JOIA	10\$000

PUBLICAÇÕES GRATUITAS PARA OS ASSOCIADOS

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

Tesouro Nacional c/ de antecipação da receita..	58.875:600\$194	
Letras descontadas	773.431:108\$366	
Empréstimos em conta corrente.	268.880:947\$465	
Letras a receber...	21.043:832\$560	1.122.231:488\$585
Efeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior....	9.895:623\$591	
Do interior....	285.573:063\$739	295.468:687\$330
Valores em liquidação	4.465:722\$888	
Valores caucionados	395.170:501\$610	
Valores depositados.....	298.124:551\$248	
Agencias e filiaes no interior...	204.704:713\$926	
Correspondentes no exterior...	125.869:418\$294	
Correspondentes no interior...	5.720:365\$171	
Titulos e fundos pertencentes ao banco	102.441:239\$716	
Liquidação do Banco da Republica do Brasil.....	36.872\$795	
Immoveis.....	5.400:000\$000	
Moveis e utensilios.....	71\$000	
Cobrança nos Estados.....	421.865:296\$293	
Diversas contas	14.666:500\$726	
Ouro em deposito		
Caixa de Amortização... £	10.695.030-7-6	
Idem em n/ cofres.. £	217.613-15-5	
Idem em poder de n/ banqueiros no exterior. £	500 000-0-0	
	£ 11.412.644-2-11	a 8 d. 842.87924:9\$900
Titulos ouro deposita-os no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £.....		
1.624.530-0-0 a 8 d.....	48.735:900\$000	
Caixa — em moeda corrente....	108.697:282\$410	
	3.595.977:936\$382	

PASSIVO

Capital	100.000.000\$000	
Fundo de reserva.....	111.643:645\$200	
Fundo de resgate do papel moeda..	134.156:651\$813	
Menos: importância entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada.....	55.377:708\$000	78.278:943\$818
Emissão em circulação.....	592.000.000\$000	
Depositos:		
Em contas correntes com juros....	305.550:558\$614	
Em contas correntes limitadas	89.456:629\$182	
Em contas correntes semjuros	883.124:855\$842	
Em contas a prazo fixo....	130.090:421\$137	
Em contas de compensação de cheques...	9.755:555\$429	917.978:024\$204
Titulos em caução e em deposito	693.295:052\$858	
Agencias e filiaes no interior...	328.920:473\$282	
Correspondentes no exterior...	19.931:370\$844	
Correspondentes no interior....	4.774:277\$435	
Depositantes de efeitos para cobrança.....	717.333:983\$623	
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior ..	1.052:573\$000	
33. ⁰ Dividendo a distribuir	10.000.000\$000	11.052:573\$000
Diversas contas	3.595.977:936\$382	
	3.595.977:936\$382	

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1925 - James Darcy, presidente - Arthur Rosisio, contador.

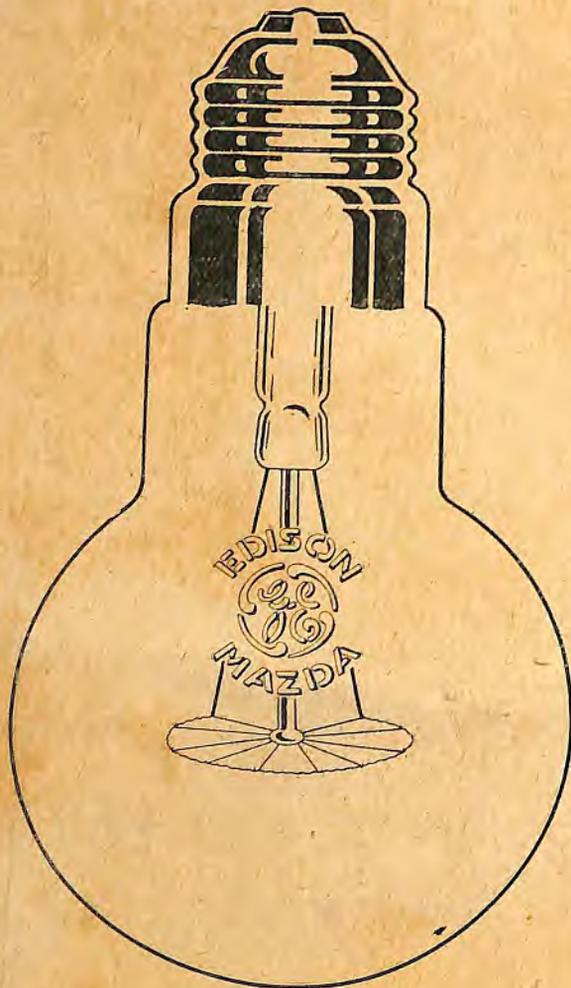
GENERAL ELECTRIC

Lampadas

GE
EDISON

Typo B

Todas
as voltagens
para
iluminação



EDISON
MAZDA

Typo $\frac{1}{2}$ Watt

Todas as côres
e todas
as roscas

PEÇA CATALOGOS
A

General Electric

S. PAULO
ANCHIETA 5

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO 60/4

RECIFE
AV. RIO BRANCO 144



ANNO XXIX - N. 6 - Junho, 1925

SUMMARIO

- O relatorio da Directoria - Redacção*
- Relatorio de 1923 e 1924 da Sociedade Nacional de Agricultura*
- Dr. Geminiano Lyra Castro
- Da influencia do clima na agricultura (conclusão) - Dario Tavares*
Gonçalves
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*
- Primeira Conferencia de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de*
Lactinios - Regulamentos e programmas
- No mundo agronomico - Thos.*
- 2.º Congresso de Credito Popular e Agricola*
- Consultas e informações - T. C. F.*
- O Serviço de Fornecimentos*
- Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal,*
em Junho corrente

O relatório da Directoria

Paginas adiante, publicamos, nesta edição d'A **Lavoura**, o relatório da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, subscripto pelo seu Presidente, Deputado Dr. Geminiano Lyra Castro, e lido perante a assembléa geral reunida em 4 de Junho.

Chamando a attenção dos nossos leitores para essa importante e minuciosa exposição de iniciativas e factos verificados durante o periodo de 1923-1924, na administração do Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, queremos salientar as occorrencias ou deliberações que mais brilhantemente affirmaram o caracter de verdadeira, incontestavel utilidade nacional da instituição de que somos o órgão na imprensa.

A simples enunciação das mais importantes iniciativas tomadas no referido espaço de tempo é sufficiente a demonstrar que a Sociedade tem continuado a executar com gallhardia o seu magnifico programma de trabalho, em prol dos superiores interesses da riqueza do paiz, não obstante esses interesses augmentarem sempre em amplitude, diversidade e exigencias, em franca desproporção com os meios materiaes de que póde dispôr a Sociedade para attendel-os com presteza e efficiencia.

Quando se verifica que de todos os pontos da Republica, diariamente, incessantemente, chegam á Directoria solicitações de intervenção do seu valioso patrocínio perante os poderes publicos, para que a problemas importantes não se retardem as so-

luções adequadas, e consultas e pedidos, para que certas questões de natureza administrativa sejam resolvidas sem detrimento dos justos reclamos da producção nacional, e certas necessidades das classes productoras tenham com presteza a satisfação indispensavel, comprehende-se o papel relevante que a Sociedade desempenha, cada vez mais, na economia brasileira, e a sua indiscutivel significação de força orientadora e centralizadora das energias que respondem pela prosperidade geral do nosso paiz.

Em condições taes, é evidente que dia a dia a Sociedade assume responsabilidades maiores, quer quanto á defesa dos interesses ligados á producção da terra, quer quanto ás directrizes modernas a que cumpre submeter essa producção, para melhor rendimento e remuneração das suas complexas actividades.

De modo que, á medida que a autoridade da instituição se dilata e se affirma por todo o paiz, pela prova de serviços inapreciaveis a quantos trabalham e produzem, parallelamente crescem e o vulto dos seus encargos, a importancia das suas diligencias, os "onus" da sua actuação constante em zelo, amparo, esforço, dedicação por todas as boas causas e por todos os bons propositos, onde quer que se manifestem umas e outros.

Era preciso accentuar essas verdades, para tornar patente esta outra: — que, a despeito dos meios

materiaes de acção relativamente escassos, de que póde dispôr, a Sociedade Nacional de Agricultura faz honra ao seu programma, preenche a sua tarefa, serve abnegadamente ao paiz e faz júis, assim, ao maximo apreço e reconhecimento das classes productoras, que nella vêem a sua mais autorizada conselheira e nella encontram sempre a mais solícita assistencia.

O relatório da Directoria, concernente ao periodo de 1923-1924, con-signa, a tal respeito, abundancia de dados informativos, que bem merecem a apreciação dos nossos leitores. A interposição dos bons officios da Sociedade junto aos governos federal, estaduaes e municipaes, reclamando medidas de ordem geral; o empenho della junto de empresas de transportes e de aggremações congeneres, em beneficio, já de seus associados, já das classes de produtores, com exito proficuo na maioria ou quasi totalidade dos casos — eis ahi uma das comprovações mais irrecusaveis da maneira como a Sociedade tem procurado, infatigavelmente, ser util á economia publica e particular.

Regiões inteiras, como no caso das obras dos rios Ubá e Jequitinhonha, na Bahia, foram favorecidas com o successo das suas diligencias junto ao Congresso Nacional. A' regularização da navegação do São Francisco levou, tambem, a Sociedade o concurso efficaz do seu patrocínio. Do Ministerio da Viação obteve ella, ainda, concessão, extensiva a todas as estradas de ferro e companhias de navegação, officiaes ou subvencionadas pelo governo federal, para o transporte gratuito, com requisição directa, das plantas e sementes distribuidas pelo Horto Fruticola da Penha.

A' criação do Instituto do Alcool no Ministerio da Agricultura prestou a Sociedade inestimavel e notoria contribuição, ao cabo de largos e proficientes debates em seu seio, por sua iniciativa e estimulo. Não se despreocupou um só momento da questão do credito agricola, em torno da qual emprenheu larga campanha de propaganda, iniciada pelo extremo-norte, por delegado seu especial, em "tournee" de conferencias nos centros productores e nas praças commerciaes.

A idéa da fundação da Federação das Associações Ruraes do Brasil foi e continúa a ser objecto de energicos esforços por parte da Sociedade, cujos estatutos prevêem o advento dessa patriótica e necessaria realidade, que deverá resultar do congresso das associações ruraes já em trabalhos de organização, mas adiado por força de incoerciveis circumstancias, em face da situação politica do paiz.

Além de prestar o seu apoio e concurso a exposições e congressos economicos realizados no Brasil por governos ou instituições particulares, e a sua representação em algumas conferencias e certamens analogos no estrangeiro, a Sociedade aceitou honrosa incumbencia do Governo da Republica para organizar a primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacticínios, que de 12 a 30 de Outubro futuro deverão realizar-se nesta capital e cujos trabalhos preliminares, incluívé intelligente e vigorosa propaganda, já tiveram começo.

Não lhe escapou ainda á investigação, em torno das causas e em prol das soluções recommendaveis, o grave problema da carestia da vida, para o que correspondeu ple-

namente ao appello da Associação Commercial do Rio de Janeiro, assim como promoveu um inapreciavel movimento de opinião em torno do aproveitamento das terras agricultaveis do Districto Federal, assumpto intimamente ligado á questão da carestia.

Seguro social, regulamentação da profissão de agronomo, cooperativismo, etc., foram outros tantos assumptos que a Sociedade procurou ventilar no seio de commissões de especialistas, por ella designadas, e, assim, concorrendo para pôr em fóco relevantes problemas da economia brasileira, discutindo e

encaminhando as bases da respectiva solução pratica.

Essa breve synthese diz com eloquencia da actuação patriótica da Sociedade Nacional de Agricultura no biennio em referencia, ao mesmo tempo que mostra quanto continúa a merecer dos seus consocios e collegas o Dr. Lyra Castro, pela fecunda operosidade da sua gestão, caracterizada por serviços e iniciativas em extremo valiosos, á altura das tradições e responsabilidades da benemérita instituição que S. Ex. e os seus companheiros de Directoria tanto fazem por elevar no conceito publico e radicar na gratidão do paiz.

A agricultura e a família

Orientação do ensino para a vida familiar e rural - Uma Escola Normal typo - Restauração do equilibrio social - Um Instituto Internacional de Pedagogia Familiar

Conferencia feita na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, da Associação pela Educação, da Liga dos Professores e da Federação dos Bandeirantes, pelo Sr. P. de Vuyst, Director Geral no Ministerio da Agricultura da Belgica e Vice-Presidente da Commissão Internacional de Educação Familiar.

(O trabalho admiravel que se vae ler, devido á brilhante competencia especializada do Professor P. D. de Vuyst, foi traduzido do francez pela nossa joven e distincta patricia, senhorita Heloisa Porto, dilecta filha do Dr. Hannibal Porto, nosso illustre amigo, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.)

Espirito cuidadosamente cultivado, intelligencia lucida, servida por aprimorada educação mental, a senhorita Heloisa Porto conseguiu verter para o nosso vernaculo com innegavel propriedade de expressão e elegancia de sobrio estylo um trabalho de que não está ausente certa terminologia technica e que, portanto, crêo a traductora não pequenos embarços.

A nossa joven e distincta patricia conseguiu, d'ess'arte, um verdadeiro triumpho, tanto mais quanto, alheia a escrever para o publico, é a primeira vez que ensaia, nesse particular tão exigente, as suas aptidões de intelligencia, assim magnificamente reveladas.

Cordialmente agradecemos á senhorita Heloisa Porto a preciosa collaboração com que honra as paginas d'«A Lavoura», e cujo valor é ainda accrescido pelo desinteresse e pela modestia com que graciosamente nos prestou um serviço graças ao qual podemos divulgar entre as Exmas. famílias dos nossos amigos e consocios da Sociedade Nacional de Agricultura as idéas, os conselhos, os ensinamentos do notavel Professor P. D. de Vuyst.)

Excellencia.

Minhas senhoras.

Meus senhores.

Sou muito grato á Sociedade Nacional de Agricultura, á Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, á Associação pela Educação, á Liga dos Professores, á Federação dos Bandeirantes e á Escola Polytechnica por me haverem dado a oportunidade de fallar-vos sobre a Agricultura e a Família.

São os dois mais importantes elementos da prosperidade dos povos.

Será superfluo demonstrar na America do Sul que a Agricultura é a principal fonte de riqueza economica das nações. São precisas familias fortes e numerosas, não sómente para assegurar a mão de obra necessaria á agricultura, primeiro, e á industria, em seguida, mas para melhorar o progresso moral e social dos Estados.

No recente Congresso Internacional de Economia Social de Buenos-Aires, em cujos trabalhos eu fui convidado pelo Museu Social Argentino a collaborar, estas duas verdades foram postas em relevo.

De volta á Europa, não podia deixar de parar aqui, num paiz amigo, que manifestou tanta sympathia pela Belgica. As bellas regiões agricolas e as interessantes instituições por mim visitadas, deram-me a impressão de que aqui reina um espirito de progresso que cada vez mais valorizará as inestimaveis riquezas do vosso paiz.

Não posso perder a occasião, que se me offerece, para felicitar aqui publicamente as notabilidades officiaes e privadas, assim como os promotores dessas instituições e para agradecer-lhes, de todo o coração, as attentões de que me cercaram.

AGRICULTURA

Vós podereis, a principio, desejar que eu vos diga algumas palavras sobre a Agricultura Belga. Após minha palestra, terei a honra de fazer-vos ver rapidamente, em projecções, alguns aspectos da agricultura do meu paiz.

Eis alguns de seus caracteristicos: as culturas são extremamente divididas, a produçáo muito intensa.

Antes da guerra chegamos ao ponto de nos bastarmos, apesar da exiguidade de nosso territorio e da densidade de nossa população.

Tivemos um grande recuo, por causa da guerra: destruição de numerosas fazendas, notoriamente em toda a região do "front"; revolvimento completo de mais de 100.000 hectares; roubo de grande numero de rezes, reduçáo da fertilidade do solo, em consequencia da cessação do emprego de nitrato de sodio e outros adubos.

No fim da guerra, o Sr. Barão Ruzette, Ministro da Agricultura, assumiu o pesado encargo da restauração agricola do Paiz.

Em menos de quatro annos, toda a região devastada foi reconstituída.

Ao mesmo tempo, seguindo um programma bem estudado, elle emprehendeu o melhoramento de nosso gado, a selecção das sementes, o arroteamento dos terrenos incultos, o encorajamento ás associações agricolas e o desenvolvimento do nosso ensino agronomico.

Nós estamos em bom caminho; entretanto, a balança de nossa agricultura accusa ainda um *deficit* de um milliar e meio por anno.

Ganhamos terreno em varios pontos; por exemplo, a produçáo dos ovos cresceu consideravelmente.

As associações agricolas e de horticultura fazem poderosa propaganda em favor do progresso, e muito especialmente a importante "Liga dos Camponezes" ou "Boerenbond".

A mão de obra agricola está, entretanto, em diminuição.

Antes da guerra, o excedente della ia para a industria e para o estrangeiro; agora a industria e a agricultura belgas já precisam da mão de obra estrangeira.

Portanto, o problema agricola apresenta-se em nosso paiz como na maior parte dos outros; devemos procurar augmentar a produçáo e manter, e, mesmo, accrescer a população nos campos.

Para levar este programma a bom termo, cabe aos governos adoptar bons methodos administrativos.

Seria demasiado longo citar-vos pormenorizadamente os seguidos pelo meu Serviço do Departamento de Agricultura.

Eles foram inspirados em grande parte nas idéas orientadoras do Sr. Fayol, expostas no 2º Congresso Internacional de Sciencias Administrativas (22, avenue de l'Yser, Bruxelles).

Uma boa administração necessita: a) adoptar um programma de acção de grande alcance (prever); b) bem organizar seus serviços; c) assegurar a boa execução do programma, desenvolvendo a iniciativa de seus agentes; d) coordenar seus trabalhos, evitar os desperdícios e, enfim, e) fiscalizar e encorajar seus agentes.

* * *

Tornando á agricultura: ella é de importancia primordial, não somente no ponto de vista economico, como nos outros pontos de vista.

No que diz respeito á saude da população, o campo offerece manifestas vantagens: o numero de jovens aptos ao serviço militar é, lá, proporcionalmente mais elevado que nas cidades.

As vantagens da agricultura, no ponto de vista social e moral, foram postas em relevo por numerosos autores, principalmente Mr. Lawe, secretario da Sociedade Suissa dos Camponios.

Na parte referente ao moral, a vida do campo offerece tambem muito menos perigos; apesar disso, muitas vezes a escola rural, com as melhores intenções, desvia frequentemente de sua profissáo as filhas dos cultivadores, pelo que ella incorre numa certa responsabilidade.

Na cidade, seja qual fôr a situação occupada por um individuo, elle precisa sahir de sua casa, para exercer seu emprego. Portanto, falta sempre ao lar, um educador e, ás vezes, dois, quando a mãe é, tambem, forçada a trabalhar fóra.

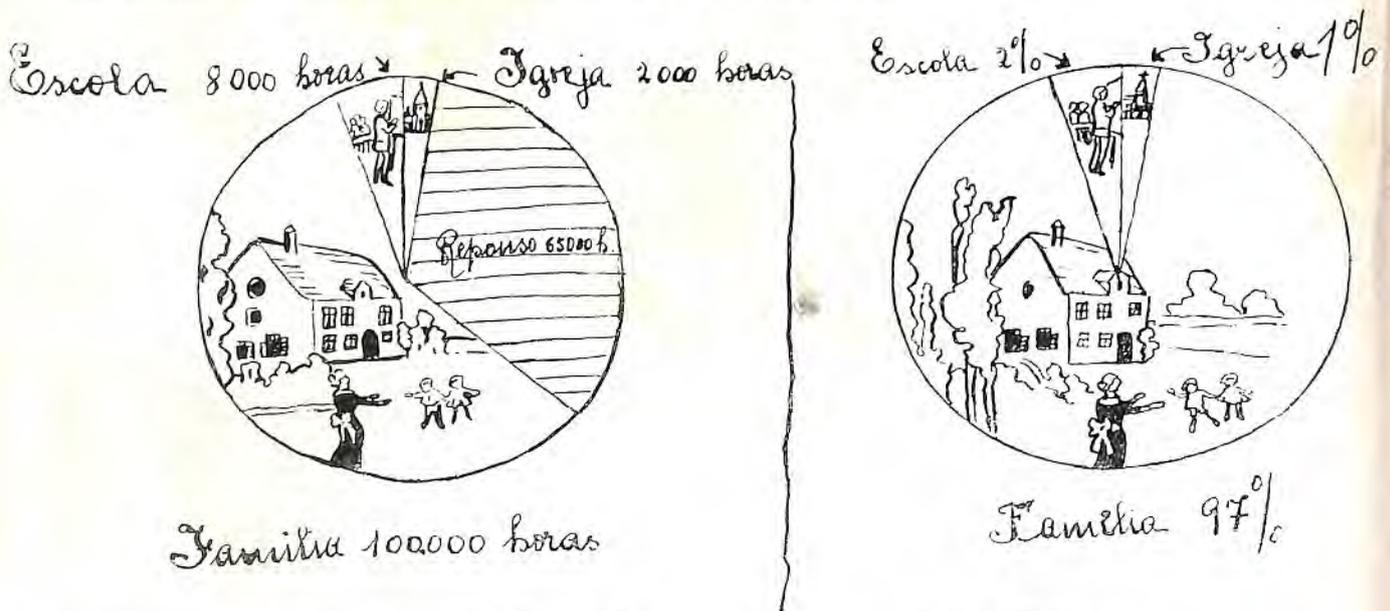
A profissão agricola é uma industria de domicilio.

No campo, a familia fica mais no plano sagrado; está mais grupada e a educação póde nella ser de melhor modo ministrada. A intelligencia desenvolve-se mais normalmente. Na cidade, não se vê a obra da natureza. O empregado, o operario, fazem sempre as mesmas cousas num espaço restricto; no campo, o trabalho é muito mais variado. O espirito de observação dirige-se a maior numero de cousas: as plantas, os animaes, os homens, o tempo e as estações com todas as variações.

Na aldeia, ha mais vigilancia reciproca. E' bem depressa apontado, diz o Sr. Lawe, aquelle

E onde, effectivamente, encontrará o cidadão melhor, que na vida da aldeia, a occasião de desenvolver em si o espirito de sacrificio, o senso das responsabilidades e o devotamento á causa publica? A communa rural está egualmente, nesta ordem de idéas, em condição de superioridade sobre a grande cidade. Nessas condições, não deveria o ensino orientar-se mais para a vida rural? E' absolutamente necessario que a instrucção prepare para as necessidades da existencia, e uma dessas necessidades muito importantes, sob o aspecto nacional, é a vida rural.

Os habitantes da cidade e os industriaes não podem ficar extranhos á agricultura. O operario industrial deve saber cultivar seu jardim. O habitante da cidade deve comprehender que sem a agricultura não poderia viver. Faz-se mistér que elle possa cultivar algumas flores para embellezar sua morada e que, passeando no campo, saiba apreciar o que vê.



que regularmente se senta á mesa do albergue durante a semana, ou que leva uma vida desregrada; e a opinião publica é, no campo, uma educadora eujas acerbas lições se temem.

Na grande cidade o individuo desaparece em meio da massa e, por mais pervertido, menos escrupuloso que seja, encontra sempre um meio de eguaes ou desinteressados onde se sente á vontade.

E' necessario considerar as communas ruraes como o fundamento mais seguro da idéa do Estado. Na sua qualidade de proprietario e cultivador do solo nacional, o povo camponez possui solidamente firmado em si o espirito nacional e o amor de seu paiz.

A agricultura estende sua influencia em todos os pontos de vista, tanto sobre a nação, a familia, a sociedade, como sobre o proprio individuo.

A FAMILIA

A importancia da familia na parte concernente ao progresso moral da humanidade, é tambem fundamental.

A influencia desta é muito grande, e poderia tornar-se muito mais consideravel; daremos a prova.

Chegados á idade de 20 annos, os jovens ou as jovens, na Belgica, passaram geralmente 2.000 horas na igreja, 8.000 horas na escola e ficaram 100.000 horas sob a vigilancia paterna. Comparativamente á familia, os factores — escola e igreja — só intervieram pela decima parte em relação ao tempo.

A familia dispõe de muito maior numero de educadores. Para um padre e dois mestres ha noventa e sete paes. Estes, mais numerosos, dispõem de mais tempo.

Quando se diz ás creanças na igreja: "Vocês não podem mentir", dá-se-lhes a instrução, indica-se-lhes um princípio. A educação, a applicação desse princípio, faz-se noutro logar. E educação religiosa ministra-se, sobretudo, no lar. A família dispõe de sanções mais fortes. A correção se dá em casa.

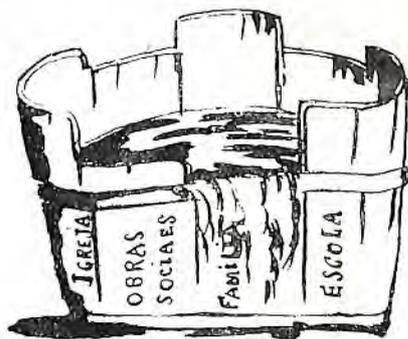
Mas esqueceram-se de preparar directamente os futuros paes para sua missão educadora, como se preparam os futuros padres e os futuros mestres para suas funções.

Assim que se satisfizer esta necessidade, cumplicar-se-á a grande alavanca da influencia familiar.

O progresso social não é possível sem o reerguimento do nível da familia.

Para reerguer o nível de um canal em cujas ribanceiras se abriu uma brecha, é preciso começar por concertar a dita brecha; o empreiteiro não o ignora. Mas nas obras sociaes, nas escolas, na igreja e um pouco por toda parte, esquece-se frequentemente de reparar a brecha, isto é, de aperfeiçoar a educação da familia.

Não se ama o que se não conhece. Uma joven que aprendeu no curso domestico a preparar uma torta, na sua casa, comparecerá com satisfação á cosinha para mostrar sua habilidade.



Mas se nunca ouviu fallar a respeito da educação dos filhos, uma vez casada, correrá o risco de descuidal-a ou preferirá este cuidado a uma estranha.

Faz-se agora mui justificavel propaganda pelo augmento da natalidade. Mas não basta dizer a alguém: é necessario possuir muitas rosas para tornal-o um conhecedor de rosas; é preciso ensinar-lhe como cultival-as. A escola e as obras sociaes, espalhando por toda parte noções de pedagogia da familia, conseguem favorecer a natalidade mais seguramente que certas vantagens materiaes.

O industrialismo, o funcionalismo, o exodo para as cidades, desorganizaram o espirito de familia: urge reconstituir e melhorar esta tendencia fundamental essencialmente semelhante á religião.

O PAPEL DA ESCOLA

Vou fallar-vos um instante do ensino em geral.

Está bem entendido que não viso nenhuma escola em particular. Não faço distincção entre o ensino official ou livre, o ensino belga ou estrangeiro; comprehendo-o no seu conjuncto, desde a escola do guarda até a Universidade, inclusive.

Fallo como profano, pae de familia, delegado da "Liga da Educação Familiar", desejoso de prestar serviço á causa do bem social.

Attribuo as melhores intenções a todas as pessoas que se dedicam ao ensino. Muitas ha que vencem admiravelmente; mas, não é verdade que se podem possuir as melhores intenções do mundo, ser-se animado do desejo de fazer o bem, e agir, entretanto, differentemente?

Os exemplos citados são casos abstractos, impessoaes.

Limitar-me-ei simplesmente a formular algumas *desiderata*, não com espirito de critica, mas para encontrar as soluções constructeras. Se muitas vezes generalizo, está comprehendido que existem louvaveis excepções.

A maior parte das idéas, que conto desenvolver, foram, repetidas vezes tratadas, antes, por sociologos e pedagogos eminentes, principalmente pelo Sr. Proost, e se eu lhes fosse invocar o testemunho, tomaria toda uma conferencia.

Estas idéas foram aliás partilhadas por grande numero de membros da "Sociedade de Economia Social", da Belgica, pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma, pelos Congressos Internacionaes de Agricultura e pelo Congresso Internacional de Economia Social de Buenos Aires.

* * *

Actualmente o mundo está fóra dos eixos. O mal-estar economico que soffremos provém principalmente da insufficiencia da produção agricola. Quanto ao mal-estar moral, póde ser attribuido, em grande parte, á concentração das populações nas cidades e centros industriaes, ao enfraquecimento da vida de familia e ao esquecimento dos preceitos religiosos.

Esta situação resulta pelo menos, parcialmente, da orientação defeituosa do ensino.

Vou tentar demonstral-o e indicarei, em seguida, os remedios.

I — Geralmente no mundo escolar falla-se muito e age-se pouco. Dizem lá por exemplo: "A escola deve preparar para a vida". É uma formula mui bella; mas, depois de a haverem enunciado, não n'a põem sufficientemente em pratica.

Tomemos um exemplo: Terminado o curso da escola primaria, uma filha de cultivador entra no pensionato. Eis como ali a preparam para a vida rural e da familia. Tudo muda de nome: a

sala de jantar torna-se refeitório; o quarto de dormir, dormitório; a sala de convers., parlatório, etc.

O que lembra ainda a vida familiar? Quando a joven está em sua casa, acham muito natural que ella vá ao jardim e collabore na sua cultura.

Uma vez no pensionato, tudo muda de figura: Não é permittido ás alumnas ir ao jardim, do qual geralmente são separadas por um muro ou gradil; entretanto esse jardim encerra muitas cousas, per meio das quaes se lhes poderia desenvolver o espirito de observação, e os trabalhos de jardinagem preparal-as-iam muito bem para as necessidades da vida.

Ha ali uma escada para colherem-se os fructos e instrumentos de toda especie, mas as alumnas não teem licença de utilisal-os. Ao contrario, vão á sala de gymnastica entregar-se a exercicios que jámais terão de repetir na vida. Do mesmo modo exercitariam ellas uma gymnastica pratica se as ensinassem a manejar o ancinho, a enxada, etc., e se lhes permittissem a pratica de todos os trabalhos de jardinagem, que ellas poderiam executar mais tarde. Seria necessario habituar as alumnas a lavar, esfregar o assoalho, limpar janellas e occupar-se de outros trabalhos de economia domestica.

Na opinião de medicos autorizados, estes trabalhos comportam todas as extensões e flexões uteis á saúde. O Dr. Gomines, professor do collegio livre de sciencias sociaes em Paris, e uma autoridade na materia, preconiza essa orientação pratica.

A respeito da gymnastica, propriamente dita, bastariam os movimentos necessarios para corrigir certos defeitos causados pelos trabalhos quotidianos; e, esses mesmos exercicios poderiam consistir na execução de outros trabalhos uteis.

Quanto aos conhecimentos, as alumnas ignoram frequentemente o nome e costumes dos passaros de seu paiz, assim como o nome e modo de cultura das plantas que nelle cresem.

Ao contrario, achareis na classe aves exoticas empalhadas ou gravuras representativas de leões, elephantes e animaes de outros paizes.

Após dois a tres annos do regimen, que vimos de esboçar, a joven, de regresso ao lar paterno, não ousa mais tocar em cousa alguma: ella não está preparada para a vida de familia no campo. Procura casar-se com um empregado ou um commerciante. Tendencias semelhantes notam-se no ensino medio dos rapazes.

Assim, o numero dos consumidores augmenta, o dos productores diminue; donde resulta o desequilibrio economico e social.

Tal methodo defeituoso existe, em diferentes grãos, nas diversas categorias de escolas.

Na minha aldeia, a escola primaria possui grandes janellas abertas para a rua. Mas as que dão para o jardim, onde ha tantas cousas instructivas a observar, estão a dous metros do solo.

E' do lado do jardim que se tornam necessarias portas envidraçadas; no verão ellas perma-

neceriam completamente abertas e obter-se-ia, assim, a escola ao ar livre.

No ensino preoccupa-se demasiado pouco em desenvolver o espirito de observação, e, quando se o faz, é em condições artificiaes, negligenciando-se muito o estudo ao vivo. Ainda uma vez, a escola não prepara sufficientemente para a vida.

II — Diz-se, tambem, nos tratados de pedagogia, que a escola deve desenvolver o espirito de iniciativa. Ora, quando o discipulo toma uma iniciativa, mesmo boa, acontece muitas vezes perder pontos no comportamento.

Se perguntarmos aos homens de ensino como agem elles para desenvolver o espirito inventivo, para organizar provas de iniciativa, achar-se-ão, a maior parte das vezes, embaraçados.

Ha iniciativas boas e más. E' preciso encorajar, por exemplo, tudo o que concorre para aperfeiçoamento da escola, para a sua ornamentação. Os alumnos deveriam exercitar-se em inventar soluções constructoras, processos praticos, em triumphar das difficuldades.

A creança é bem dotada de imaginação, sua ventade esboça-se; urge favorecer-lhe o exercicio das facultades.

Pretende-se dever a escola ministrar "educação" á juventude mas, em geral, ella limita-se a dar-lhe "instrução".

A educação deve principalmente ser individual; infelizmente os professores não dispõem do necessario tempo para occupar-se de cada discipulo em particular. Estes, na maioria, são externos e, sendo as classes numerosas, como que-reis que o mestre conheça o caracter de cada creança, para poder corrigil-o?

Não se pôde ainda concordar que os educadores em geral tenham aptidões especiaes para a educação. Se são casados, nem sempre possuem seus filhos melhor educação que a dos filhos de outros paes.

De resto, para fixar este ponto podemos proceder a uma investigação.

Fazer crer aos progenitores que elles se podem desembarcar de sua missão educadora, confiando-a á escola, seria deslevar as responsabilidades e conduzil-os ao desinteresse de seus deveres de estado, d'onde ainda, o desequilibrio social. Volveremos ainda a este ponto.

III — Os pedagogos de bom grado declaram que a escola "deve desenvolver todas as facultades". Ora, nos exames verificareis, frequentemente, que se attribuem quasi todos os pontos aos candidatos de memoria mais exercitada, em detrimento de outras facultades e aptidões: espirito de observação, julgamento pratico, espirito de invenção, trabalhos manuaes, etc...

Effectivamente o ensino é, ainda, muito livresco. Afasta os trabalhos praticos e remata ainda fazendo-os desdenhados, augmentando, assim, o numero de consumidores e diminuindo o de productores.

Quasi não se encontram mais operarios no campo; a mão de obra rarefaz-se em toda parte, a ponto de se remunerarem os trabalhadores manuaes melhor que os professores. Para remediar esse estado de coisas, torna-se realmente necessario desenvolver todas as facultades inclusive as aptidões ao trabalho manual: a habilidade manual entre os meninos pelo exercicio de pequenas occupaões e de agricultura; nas meninas, por meio dos serviços domesticos e de jardinagem.

* * *

Se a escola effectivamente desenvolvesse todas as facultades, o julgamento pratico, isto é, o bom senso, seria menos raro. Perguntamos ainda como exercitar nisso os alumnos. Desculpae uma digressão sobre tal assumpto.

Esforcei-me pessoalmente por achar um methodo destinado ao desenvolvimento do bom senso observando a maneira de agir dos que o possuem.

E' para mim grande prazer verificar aqui que entre os membros da sociedade de economia social encontrei as melhores e mais numerosas occasiões de estudar o bom senso: pude notar que elles se serviam de certos pontos de orientação, que determinei do melhor modo possivel.

São como postes indicadores collocados em cada encruzilhada, para que se fique na via direita, evitando os caminhos pantanosos ou os que não tem limites.

Eis portanto alguns destes postes indicadores.

Não pretendo ter encontrado todos, e servos-ha permitido accrescentar-lhes outros, mas penso serem elles os principaes (1).

Primeiro poste: começar pelo principio.

Um homem sensato começa pelo principio. Pensa antes e falla depois.

Pessoas ha que se mettem em negocios, sem estudo nem documentação preliminares.

Afastam-se fatalmente e devem voltar ao ponto de partida.

E' necessario começar-se estabelecendo seu itinerario.

Findos os estudos, o joven deve esboçar seu programma de vida, modificando-o de tempos em tempos; certos individuos, porém, morrem aos oitenta annos sem jámais o haverem elaborado. Vivem aereamente, sem direcção, ao acaso das circumstancias.

Constantemente se começa pelo fim, mesmo nas obras sociaes.

A beneficencia occupa-se das miserias da sociedade, daquellas provenientes, na maioria, da defeituosa preparação inicial da juventude na familia.

Tomam-se as cousas no máo sentido.

Despendem-se fabulosas sommas para encerrar nas prisões pessoas de insufficiente formação

moral; nas casas de alineados e hospitaes, pessoas de deficiente formação intellectual e physica.

Ora, seria preciso diminuir progressivamente, de maneira a attingir o minimo, o numero de prisioneiros, alienados e doentes.

Vêde o objectivo a seguir.

Para chegarmos a este resultado, comecemos por vulgarizar, entre os actuaes e futuros paes os melhores methodos de educação da juventude nas familias.

Uma comparação fará melhor comprehender meu pensamento: Um jardineiro antes de se estabelecer, começa por fazer uma estada na casa do patrão.

A maior parte das pessoas se casam sem estarem preparadas para sua missão educadora o que provém, em parte, de uma lacuna no ensino.

Si o jardineiro se descuidasse de suas plantas, quando ainda novas, se as deixasse crescer sem direcção, depois as puzesse á venda, ou as plantasse assim, ao longo das ruas e nos parques, só se lembrando, demasiado tarde, de promover associações de arboricultura para corrigil-as, faria pouco mais ou menos o que fazem certas obras sociaes actualmente.

Os paes não precavidos descuidam da educação dos filhos e os entregam, com seus defeitos, á sociedade.

A escola, a igreja e todos os que se dedicam ás obras sociaes, tem por dever primordial espalhar as necessarias noções para obter-se que, em familia, eduquem as creanças desde a mais tenra idade.

O 2º pcste indicador é este: em tudo se deve guardar as proporções.

O homem sensato não confunde o accessorio com o principal. Não exaggera, não falla no superlativo. Creaturas existem que acham uma cousa ou "a mais horrivel" ou "a mais bella", etc. Estão sempre acima ou abaixo da verdade. Observemos justa medida nas conversas e idéas. Precizamos exercitar-nos em fazer comparações.

O 3º poste é o da oportunidade.

O cultivador não semeia num terreno máo preparado. Certas pessoas intelligentes semeiam suas idéas em momentos inoportunos. Expõem-se a conduzir a multidão a azares.

E' necessario chegar na occasião precisa; nem cedo nem tarde demais.

O 4º poste é o da prudencia.

Muita gente falla do que não conhece. Neste caso o homem de bom senso cala-se e escuta, o que não é muito difficil. Procura ainda documentar-se, interroga pessoas mais competentes e indaga se não foram feitas experiencias das quaes elle só terá que aproveitar.

O 5º poste é o da tolerancia ou respeito mutuo das opiniões.

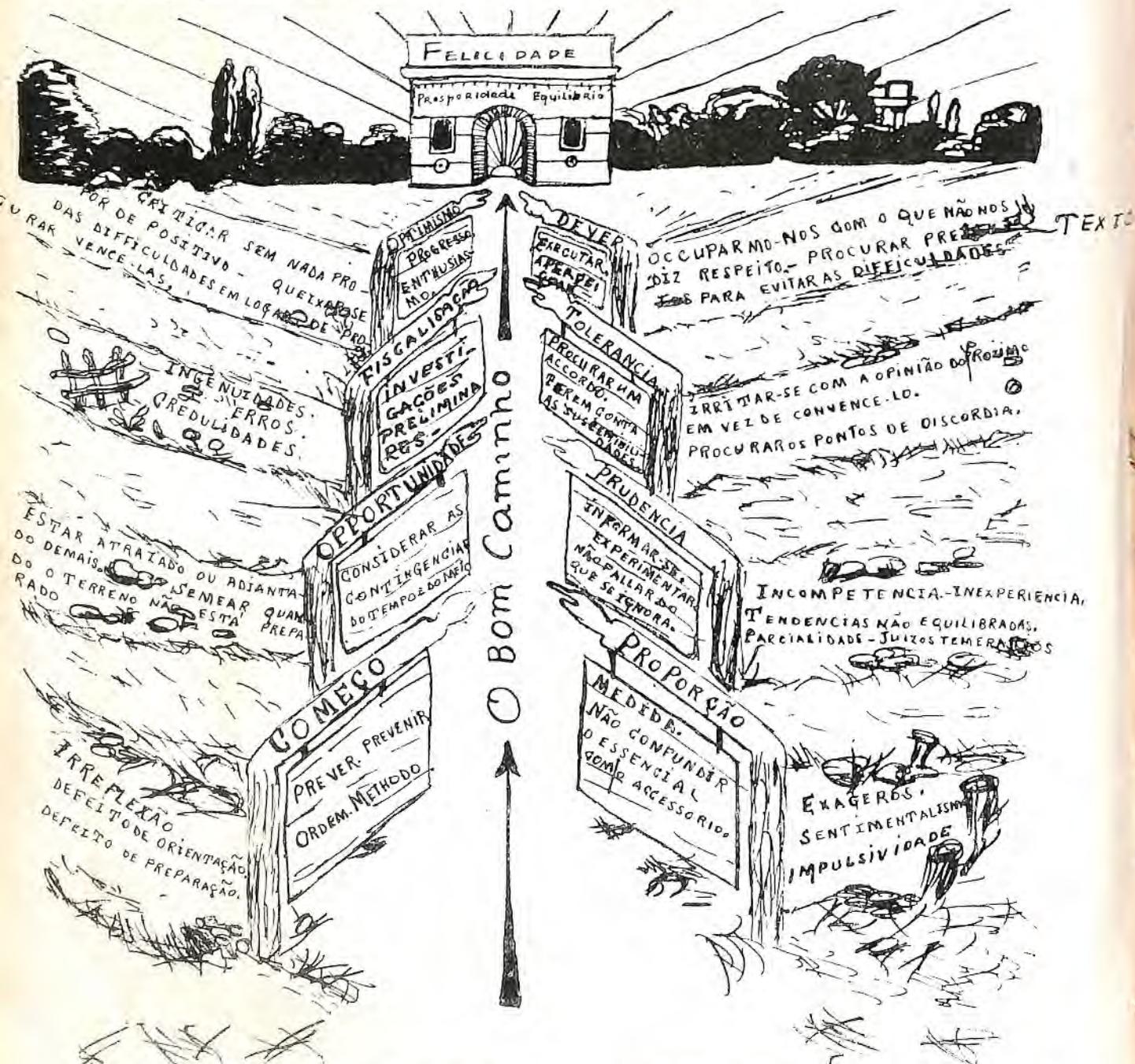
O homem de senso admite numa mesma questão outras opiniões tão boas quanto as suas. Admitte a existencia de mais espirito em duas

(1) Vêr "A. Lecensier" — "Comment développer le bon sens (avec tableau) chez Delamy", 79, Chaussée de Haecht, Bruxelles; Fr. 0.75.

cabeças que numa só, e que varios caminhos podem conduzir á Roma. Elle sabe que no espirito e coração Immanos ha muito mais cousas communs que desegnaes. Por exemplo, a grande maioria está de accordo com a lei moral natural; para uma quantidade de cousas se está de ac-

zar as questões com as quaes se concorda, acabar-se-ia a vida sem que se occupasse das questões em que se discorda.

Quando numa conferencia o auditorio partilha 90 o/o das idéas do conferencista, bastar-lhe-á reter essas idéas.



cordo em 90 o/o de pontos, mas só se differe em 10 o/o de pormenores.

E' muito mais facil permanecer no grande terreno em que se está de accordo, que aventurar-se no espaço restricto das opiniões divergentes. Se se contentasse em reali-

Depois de coordenal-as, chegar-se-á talvez a concordar em 95 o/o quanto ao que for susceptivel de discussão; o mais simples é, segundo os casos, esquecer-os ou submeter-os novamente a estudo.

O 6º posto é o da critica.

O homem sensato não é um ingenuo, não crê tudo o que se diz e o que se escreve sem verificar o que ha de fundamento nas proposições emitidas.

O 7º poste é o do optimismo.

Este é para assinalar muy particularmente aos Belgas.

O Belga effectivamente critica de bom grado.

Alguns delles ha que passam o tempo a demolir sem jámais collocar alguma cousa no lugar do que destruíram.

Quando se trata de elevar uma construcção, de nada adianta lamentar os máos tijolos: urge agir para encontrar os bons.

O homem de bom senso só deve criticar para fornecer melhor solução: Não destróe senão para melhor construir.

Este poste é muito importante sob o ponto de vista moral.

Na viagem da vida é preciso ver tudo o que se passa.

O individuo de senso não pára sinão diante das bellas paisagens. Quando chove não maldiz a chuva; abre simplesmente sua guarda-chuva e espera o sol.

O 8º poste é o do dever, o da realização.

Grande numero de pessoas occupam-se do que não lhes diz respeito. O homem de bom senso não age deste modo; elle reconhece que isto representaria tempo perdido.

Se todos se occupassem do que se lhes refere, o mundo andaria bem. Para que a rua esteja limpa, diz o proverbio, cada qual deve varrel-a diante de sua casa; mas, se se ficasse a observar o que se passa diante da casa do visinho esquecendo-se de varrer a frente da sua propria, a rua jámais andaria limpa.

Do mesmo modo, se cada um não cumpre seu dever, as questões jámais serão resolvidas.

Eis o esboço de um methodo de inicio no bom senso.

Observando-se as indicações desses postes, guardar-se-á a linha direita e evitar-se-ão os caminhos lateraes, que não conduzem a parte alguma.

Quando se emprehende um negocio, deve-se perguntar a si mesmo: Começarei pelo principio? O assumpto de que me occupo terá alguma importancia? A experiencia é sufficiente? Não melindrarei demais a opinião publica? Isto constituirá um progresso? E dir-me-á respeito?

E' portanto possivel darem-se directrizes para o desenvolvimento do bom-sense, isto é, o julgamento pratico e para se exercitar a adquirir-o.

Se a escola desde o principio houvesse mais methodicamente vulgarizado o bom senso, não existiria mais equilibrio social?

* * *

V — O ensino geral soffre ainda muitos outros males.

Adapta-se muitas vezes em demasia o espi-

rito de systema, e então ultrapassa-se o objectivo.

Assim, o principio — instruir as creanças divertindo-as — se fôr muito mecanizado e mal applicado, acaba aborrecendo-as e produzindo, portanto, resultados negativos.

O jardim de infancia deve ser um regimen expecial.

Ha antecipaçáo em demasia.

Assim o ensino nem sempre é pratico. Antes de generalizar as medidas, dever-se-iam fazer mais experiencias preliminares, mais investigações.

Ha pormenores embaraçosos demais, a ponto de se perderem de vista as directrizes importantes.

Seria de necessidade desimpedir as disposições relativas ao ensino e deixar mais iniciativa, pelo menos, aos bons professores.

VI — O ensino profissional conta igualmente seus defeitos; occupa-se demasiado exclusivamente dos interesses profissionais. A Universidade possui uma tendencia demais unilateral. Para que a frequentam os jovens? A maior parte com o fito de adquirir conhecimentos profissionais: fazer-se medico, advogado, etc. Durante cinco ou seis annos e mais estudam, de cór mais frequentemente, a materia dos exames, na expectativa de um diploma, testemunha dos conhecimentos necessarios ao exercicio de uma profissão.

O joven diplomado procura então uma situação que lhe permitta ganhar dinheiro e, quando se crê em condições de manter familia, contrahe matrimonio. Sua intenção, em summa, é melhorar a sociedade pela familia.

Ora, durante 5, 6 a 7 annos não se lhe fallou sinão de sua profissão. De sorte que o joven que cursou as escolas superiores não possui mais capacidade, que outro qualquer, para educar seus filhos.

Universidade quer dizer "Instituto de Alta Cultura Universal", mas na realidade é antes, para grande numero de estudantes, uma escola profissional. Esta lacuna data já de muitos seculos.

Não crêdes, meus senhores, que essa preoccupação, demasiado unilateral, haja contribuido para o desequilibrio social?

Ha, entretanto, um meio facil de remediar esta situação, organizando na Universidade cursos de philosophia pratica e, não de philosophia especulativa. Trata-se menos de dar definição da vontade ou formular *in abstracto* os principios de moral, que de indicar aos futuros paes como devem proceder para formar a vontade e o character das creanças, como tornal-as sinceras, honestas, etc.

Então os universitarios serão mais bem instruidos a despeito de sua missão familiar e social e a Universidade exercerá mais fecunda acção no progresso moral da humanidade.

REMEDIOS

Acabo de passar em revista as principaes lacunas do ensino.

Ellas existem ha muito tempo e em toda parte.

Démos admittir sua influencia sobre a mentalidade publica.

Excesso de theoria, insufficiencia de espirito de observação, esquecimento do bom senso, desde as carreiras manuaes productivas, augmento demasiado grande do numero de consumidores, deslocação da responsabilidade dos paes no que concerne a educação, caracter mui exclusivamente profissional do ensino universitario; tudo isto não é, ao menos parcialmente, de natureza a romper o equilibrio social?

Depois de haver indicado as lacunas, será facil trazer-lhes remedios sem carregar os horarios e os programmas, sem transtornar os methodos, sem dispendir dinheiro. Basta interpretar melhor as instrucções e programmas, e melhor applical-os.

Admiraveis circulares pedem que a escola prepare para a vida, e que nella se estudem as cousas da localidade antes das do exterior; porque não applical-os mais?

Nos dictados e redacções tem-se liberdade de escolher assumptos agricolas e referentes á familia. As dicções de sciencias naturaes permitem orientar as idéas para a agricultura, a hygiene da familia; para os passeios pôde-se pedir a um agronomo, a uma conselheira economica agricola, para vir explicar a organização de uma fazenda, dum lar rural, etc.

Pôde-se fazer gymnastica ao ar livre por meio da jardinagem.

Foi verificado que os movimentos dos bons operarios são estheticos; poder-se-iam tornar os trabalhos dos alumnos elegantes e rythmados. Seria a callisthenia pratica e productiva.

Sendo precisos exercicios especiaes de gymnastica, limitem-se aos que forem muito necessarios para corrigir certos defeitos, mas sejam elles, tanto quanto possível, directamente productivos.

Repito, aqui, que medicos autorizados participam desta opinião.

A boa manutenção da casa e do jardim não constitue o mais bello dos desportos?

A joven que batesse todos os "records" neste ponto não valia seu peso em ouro?

Tambem no Ministerio da Agricultura instituiu-se a Taça da Valorosa Fazendeira, para as alumnas das escolas domesticas agricolas.

No curso de hygiene, podem-se dirigir as lições para os cuidados a dispensar ás creanças; nos trabalhos de costura torna-se mister fazerem-se mais remendos.

Na escolha das poesias, peças e canticos, é bom deter-se naquelles, que tenham passagens da vida familiar e campestre, etc.

E' licito explicar certos trechos do cathe-

cismo com applicações á pedagogia familiar, estudar como tornar uma creança obediente, como corrigil-a da mentira, como inculcar-lhe as virtudes, como desarraigal-lhe os defeitos.

Não basta enunciar os principios, urge indicar os processos praticos para sua applicação.

Não são sufficientes a theoria e o fallar muito.

Dizemos diariamente no "Padre-nosso": "Seja feita a vossa vontade", e somos tão impacientes, quanto os outros.

Proferimos: "Assim como nós perdoamos os nossos devedores", e permanecemos rancorosos.

E', portanto, mister preoccupar-se mais com as applicações.

Christo disse — "Não são os que clamam: Senhor! Senhor! que se salvarão, mas os que observam os mandamentos".

Para fazer observar os mandamentos, os futuros paes devem conhecer os methodos de educação familiar.

E' preciso, portanto, adaptar os programmas escolares ás realidades da existencia, interpretando-os de modo mais pratico e orientando-os mais para as necessidades da vida familiar.

Isto é verdadeiro para todos os paizes.

*

UMA ESCOLA NORMAL TYPO

Devo certificar que nestes últimos tempos ha uma transformação muito séria nesse sentido, nas escolas normaes e primarias em geral.

Mas eu desejava, sobretudo, citar-vos uma experiencia feita neste momento pelo Ministerio da Agricultura na escola normal em que se preparam as jovens para a vida rural: é o Instituto superior normal de economia domestica de Laken. Este estabelecimento foi fundado pelo Sr. Barão Ruzette. E' uma de suas mais bellas creações e, se não lhe deixarem retrogradar nem o espirito, nem os methodos, deixará traços neste mundo. Ella é a resultante de relatorios das missões de estudo do pessoal competente da Administração e da Inspeção. Os methodos de administração desse instituto inspiram-se na doutrina administrativa tão bem definida por Fayol; ha um programma de acção conhecido do pessoal e dos alumnos que, todos, collaboram na sua execução sob o impulso de um director á altura da tarefa.

O ensino, allí, é bem equilibrado e perfeitamente superior, tanto no ponto de vista da cultura intellectual, como no dos trabalhos praticos.

Ha uma justa proporção entre os diversos ramos theoreticos e praticos.

Se em certos casos excepcionaes, uma joven pôde e deve especializar-se em latim, em sciencias, em philosophia, como, por exemplo, se ella visa o professorado, não é menos verdade que na grande maioria dos casos, o que importa é a

formação mais apropriada ás realidades da vida.

Os methodos de ensino seguidos em Laeken inspiram-se nessa idéa. Lá não se gastam palavras.

Os professores zelam para que as explicações sejam dadas no proprio Instituto.

A alumna inicia-se nos trabalhos intellectuaes, na documentação, nos exercicios praticos, trabalhando com os professores como os filhos com seus paes.

Evitam o ensino livreseo, dão justo logar á pratica; em Laeken aprende-se agindo.

As jovens são collocadas em face das necessidades da vida.

Como em casa, em pequenos grupos, e cada grupo por seu turno, ellas iniciam-se em todos os trabalhos domesticos, do jardim e da fazenda.

O grupo incumbido da cozinha, por exemplo, determina os "menús", faz as compras e prepara as refeições sob a direcção da mestra. Effectua suas compras na fazenda, no armazem de viveres alimenticios situado no estabelecimento, e no mercado.

Por toda parte se lastima a penuria das empregadas.

Dentro de 30 annos não existirá mais esta difficuldade.

A escola deve preparar a alumna para fazer face ás difficuldades de amanhã.

Tambem no instituto de Laeken não ha criadas. Ellas furtariam ás meninas muitas occasiões de se familiarizarem com a gymnastica applicada aos trabalhos do lar.

Lá aperfeçoam-se estes trabalhos inspirando-se nos methodos do Taylorismo e dos desportos.

Perguntae a uma economista quanto tempo gasta descascando batatas; ella ignora-o-á.

Em Laeken os exercicios são periodicamente chronometrados.

Tal trabalho toma a principio 10 a 15 minutos; depois de um mez não exige mais que 8 a 10 minutos; e, no fim do anno, 5 a 6 minutos.

Assim verifica a alumna quanto se lhe augmentou a habilidade, pela repetição do exercicio.

Nos desportos, progride fazendo o maior numero de kilometros no menor tempo possivel.

Em Laeken desenham-se diagrammas do progresso das alumnas nos trabalhos domesticos, dando tanta importancia á qualidade delles, como á rapidez com que são executados.

As alumnas procuram, assim, bater "records".

Em um anno lucraram 50 a 100 por cento em agilidade e qualidade.

O mestre dá o schema da proxima lição e as discipulas as preparam por si proprias.

Deste modo, devem investigar, documentam-se, e o trabalho effectua-se em commum; approximam-se assim das realidades da existencia.

Ha ainda muitos pontos interessantes em Laeken: os quartos do dormir, por exemplo, dif-

ferem uns dos outros; os moveis não têm a mesma disposição.

Cada alumna pode, desta maneira, estudar os differentes mobiliarios e apreeial-os.

Após um mez, ella praticará a grande limpeza e mudará de quarto.

Mais tarde não se sentirá embaraçada, quando tiver de escolher mobiliario.

Cada alumna cultiva uma parcella de jardim, são-lhe conferidos pontos, segundo o rendimento obtido.

Estudam a agricultura de modo pratico cuidando das gallinhas e dos patos.

Para ensinar as alumnas nos cuidados dispensaveis ás creanças, se as conduz a consulta das creanças de peito.

Afim de habituar-as aos methodos de educação familiar, duas orpházinhas são educadas no Instituto.

As meninas começam por estudar-lhes o caracter sob a direcção da professora.

E', em seguida, traçado um programma de educação.

No decurso de um mez, cada alumna, alternativamente, occupa-se destas orphãs, e as educa de accordo com o programma.

Durante o anno, e nos e ames, são conferidos muitos pontos á iniciativa.

Procuram nesse tempo equilibrar todas as facultades.

Attribuem-se pontos ao bom senso, ao bom humor, etc.

Distribuem-se poucos delles ás provas de memoria.

Os professores podem dar seus cursos com notas e documentos; porque não utilizará a alumna sua documentação para os e ames?

O Instituto de Laeken tem 30 annos de adiantamento sobre todos os estabelecimentos similares, que estão ainda demasiado impregnados das idéas da moda ou da rotina.

Em summa, esse estabelecimento volta á vida normal dos methodos familiares; mas para que se mantenha e se aperfeçoe, faz-se mister grande actividade e dedicação que nem sempre se encontra em toda parte.

Seriam precisas duas horas, para que eu vos explicasse estes methodos.

Existe sobre esse estabelecimento uma documentação completa, que breve será resumida numa monographia publicada por Mlle. Blasier, no Boletim dos circulos de estudo.

Mas nada equivale uma visita á essa instituição.

A senhorita Lutz e o senhor Luiz Silveira percorreram-no e poderão informar-vos.

Os resultados de tal ensino são já consideraveis.

As primeiras alumnas que o terminaram satisfizeram plenamente.

São muito favoraveis as comprovações dos paes e opiniões dos sociologos e pedagogos que o visitaram.

Aqui e ali começam a imitar-lhe os methodos. Certas instituições enviam-lhe, por um anno ou dois, o pessoal destinado á formação de mestras ruraes.

Grandes cultivadores e proprietarios, médicos e pessoas notaveis, habitantes do campo, enviam-lhe seus filhos, que de lá saem realmente preparados para a vida.

Acaba-se de organizar uma escola livre sob o mesmo plano em "Berlaer-lez-Lierre".

Quanto mais escolas semelhantes, tanto melhor.

CONCLUSÕES

Uma conclusão desta palestra é que o ensino póde e deve tornar-se mais pratico, e assim contribuir para o restabelecimento do equilibrio social, pondo um pouco mais de proporção em todas as cousas.

Actualmente preoccupa-se muito com diversões, medidas curativas, questões secundarias.

Seria preciso dar mais importancia ás medidas preventivas, á agricultura e á educação familiar, que constituem as bases essenciaes do progresso economico e social.

O ensino tem-se desviado; é de necessidade trazel-o novamente ao ponto normal, dirigindo-o para as necessidades da existencia.

Philosophos, pedagogos e sociologos, unanimemente, reconhecem serem a familia e a agricultura os dois dos factores mais capazes de melhorar a sociedade.

escolares e sociaes e na imprensa, ellas poderiam, pouco a pouco, obter o equilibrio social, tão necessario.

Essas commissões estariam em relação com a Comissão Internacional de Educação Familiar, presidida por S. Alteza Real a duqueza de Vendôme, irmã do nosso rei.

Esta ultima possui sua séde em Bruxelles, 22, avenue de l'Yser.

As commissões nacionaes deveriam angariar generosas contribuições para o desenvolvimento do Instituto Internacional de Pedagogia Familiar, que centralizaria a acção das commissões e abundantemente as documentaria.

Despenderam-se grandes sommas para a reconstrução das casas destruidas pela guerra; fazem-se os maiores sacrificios para o restabelecimento do equilibrio economico das nações e para lhes melhorar a administração.

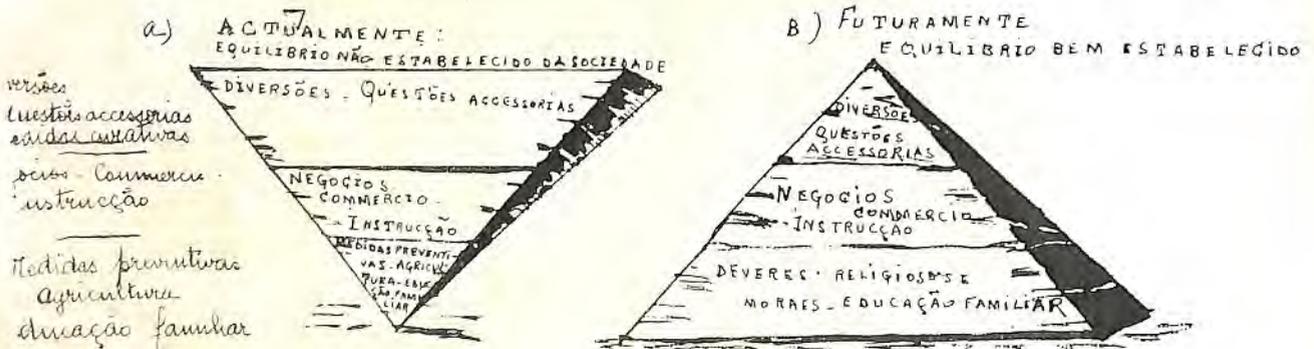
Entretanto, uma cousa torna-se ainda mais necessaria: a consolidação da familia e o aperfeiçoamento de seus methodos de educação.

Concordamos em dizer que, se a familia, a cellula social, se fortificar, toda a sociedade se consolidará e que, se nella, a educação da infancia se aperfeiçoar, a sociedade inteira melhorará.

Mas não basta firmar estas verdades: é preciso realizal-as, e, para isto, importa fazer em cada paiz algum sacrificio e empregar os meios para attingir o objectivo.

A escola, como a igreja e as obras sociaes, precisa intervir mais neste assumpto.

Não bastará dizer nos tratados de sociologia



Espero haver dito bastante a esse respeito e vos haver determinado a usar de toda a vossa influencia para persuadir os dirigentes de que a restauração da sociedade se deve operar por meio da orientação do ensino para a vida familiar e rural.

II. Uma segunda conclusão ou voto é que em cada paiz seja fundada uma commissão de iniciativa para espalhar em todos os meios essas idéas.

E principalmente a educação familiar, que se deve vulgarizar.

Se essas commissões fossem compostas de notabilidades influentes nos meios ecclesiasticos,

e nas sociedades de economia social que a familia é a cellula social, e depois fallar todo o tempo de outras questões. Urge que se occupem desta cellula para fortifical-a e preparal-a para o seu principal papel, o da formação da juventude.

Acharam-se fontes para a organização de instituições de todo o genero, para o aperfeiçoamento das artes e sciencias, para a selecção das plantas e animaes; mas o homem se esqueceu de multiplicar as que visam o aperfeiçoamento, não só da instrução na escola, mas da educação no lar.

Convem, portanto, fazer conhecer aos gran-

des philanthropos a fundação na Belgica de uma Instituição Internacional de Pedagogia Familiar, com o fim de estudar essa questão essencial á felicidade humana, e de induzil-os a enviar-lhe contribuições.

Ella fica situada em Bruxelles-22, avenue de l'Yser, e tornar-se-á o centro da reforma.

O Sr. Melotte, inventor da desnatadeira que lhe traz o nome, lançou sua primeira pedra, offerecendo um importante donativo. Seu exemplo será seguido.

O Brasil é um paiz generoso e de grandes iniciativas.

Espero, meus senhores, que elle não tarde a collocar-se entre os primeiros neste movimento de restauração social pela familia.

P. DE VUYST.

★

PROJECCÕES

Film. A vida no campo.

Depois dessa palestra, o Sr. De Vuyst mostrou em projecções vistas das diversas regiões agricolas da Belgica, da Escola de Agricultura e Horticultura. Viu-se o Rei dos Belgas visitando a escola domestica agricola ambulante nas regiões devastadas e a Rainha entregando a Taça da Valorosa Fazendeira á laureada do concurso de habilidade profissional domestica.

O *film* mostrava o instituto domestico agricola de Lacken em actividade.

Estas demonstrações foram muito applaudidas.

Sociedade Nacional de Agricultura

RELATORIO DE 1923 e 1924

LIDO NA ASSEMBLE'A GERAL DE 4 DO CORRENTE, PELO PRESIDENTE DEPUTADO DR. GEMINIANO DE LYRA CASTRO.

Com sincera satisfação, prezados consocios, vimos, em observancia ao que preceituam os nossos Estatutos, dar-vos conta dos encargos desobrigados por esta Sociedade, dos seus felizes e proficuos emprehendimentos a pról do progresso economico do paiz e outras occurrencias assignalaveis, verificadas no transcurso dos annos de 1923 e 1924.

Como, certamente, acompanhaes, com interesse os trabalhos da Casa, muitos dos quaes já tiveram grande publicidade, não nos delongaremos nem pormenorizaremos todas as occurrencias, o que não nos permite a exiguidade do tempo. Arreceiamo-nos outrossim, de cansar-vos com materia meramente administrativa que, minudentemente exposta, aqui, viria occupar demasiadamente a vossa benevola attenção, tão complexas são as attribuições commettidas aos diversos serviços sociaes, que se ampliam dia a dia, mercê dos continuados e novos encargos assumidos por esta Sociedade, no afan permanente de servir bem á causa da producção nacional.

Antes, porém, de passarmos ao perfunctorio relato dos factos principaes da vida social no correr daquelles dous annos, seja-nos licito, mais uma vez, patentear a nossa intensa satisfação á deliberação da Assembléa Geral de 10 de Abril de 1923, cuja attitude apoiámos com jubilo, quando acclamou, em attenção aos relevantes serviços prestados a esta Casa, o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, seu Presidente Perpetuo.

A' dedicação sem par de S. Ex. a esta agremiação, ao patriotismo com o qual conduziu durante tantos annos, reerguendo-a no vosso conceito e no da Nação inteira, deve esta Sociedade, incontestavelmente, serviços de inconfundivel valia, fizeram-no credor de um tributo, como esse, excepcional.

De feito, vós o sabeis, Miguel Calmon foi, na presidencia desta Sociedade, o paladino ardoroso e incansavel do resurgimento economico da nossa Patria, e, ora, na pasta da Produccão, S. Ex. completa a sua irradiante vida publica transformando em fecundas realizações o vasto programma que aqui traçou.

S. Ex. não está ainda aqui na presidencia effectiva, qual era o desejo ardente dos nossos consocios, por escrupulo que manifestou, julgando-se impedido de aceitar o encargo por ser Ministro da Agricultura, á vista das relações constantes desta Sociedade e aquelle departamento da administração.

Tanto, porém, não nos impede de haurir inspiração nos seus sabios conselhos, nas suas luzes tão notaveis nos ensinamentos que nos legou.

A insufficiencia da minha successão fica, dest'arte, menos realçada, porque de boamento, e com o melhor dos propositos, adoptei o programma de realizações praticas que S. Ex. vinha executando, no que me ufano de ter a collaboração e apoio leal dos meus illustres, operosos e devotados collegas da Directoria.

Em verdade, senhores, os encargos e responsabilidades de que nos investistes a todos são, por vezes, penosos, sobreexcedendo, doutras, as minhas forças. Todavia, servindo de boa vontade, desejoso, até quanto se pôde ser de alentar e engrandecer esta benemerita instituição, tornando-a, hora a hora, mais util e necessaria á gente e á causa a que ella se consagra, eu me comprazo, intimamente, de havermos, todos os que merecemos os vossos honrosos suffragios, cumprido, com exacção, os nossos deveres.

Cumprimos, sim, um dever; e nada mais fizemos que levar ávante a obra encetada, com decidido esforço, pelos nossos benemeritos antecessores.

Resta-nos o prazer, a intima convicção de que não desmerecemos no vosso conceito; de não termos fugido aos sacrificios, quando isso se impunha: de havermos, sem lazeres, posto a

mais desvelada vigilância na defesa dos alevantados interesses da classe de que sois parte e que é, em verdade, a "cellula mater" do organismo nacional.

Poderíamos, porque é brilhante e fecundo o passado desta casa reviver, sem vaidade, toda a sua actuação na resolução dos problemas económicos que se têm agitado entre nós, depois da sua fundação, ha mais de um quarto de século.

Em todo esse extenso periodo de constante evolução e ininterrupta actividade, a attitude da Sociedade Nacional de Agricultura corresponde — e o dizemos com ufania — ás suas promessas, aos seus deveres, ás suas responsabilidades, consignadas no programma que se traçou.

Esta aggremação, com solicitude irrecusavel e diligencia digna de louvores, nos momentos afflictivos de crise por que passassem a lavoura e a criação, ou quando qualquer depressão se fizesse sentir na vida economica do paiz, sempre acudiu ao appello das classes affectadas, intervindo, opportuna e espontaneamente, junto aos poderes publicos, na defesa dos vtaes interesses da producção, propugnando, com ardor, pelo exito dos empreendimentos e das iniciativas proveitosas a essas mesmas classes.

Mas não é nosso proposito recordar, minuciosamente, todo o esforço dispendido pela Sociedade Nacional de Agricultura nesses quasi seis lustros de existencia.

Entretanto, queremos exprimir-vos que, com o crescimento de attribuições da nossa Sociedade, os seus estatutos já não lhe servem inteiramente, para a boa effectivação dos seus beneficios á causa productora e para o bom desempenho de suas largas e patrioticas obrigações.

Varios topicos da nossa lei basica precisam, a nosso ver, ser alterados, o que, a seu tempo, especificaremos, se annuides, em principio, á idéa.

Mas ha um ponto a que, desde logo, queremos fazer referencia positiva: é aquelle que diz respeito á contribuição dos nossos socios. Essa é, afinal, ridicula e, por isso mesmo, o seu producto tem expressão quasi irrisoria na escriptura da casa. A Sociedade Nacional de Agricultura é instituição que não tem caracter regional, mas brasileiro, que conta socios em todos os municipios do Brasil, aos quaes serve abnegadamente e sem vacillações: que, perante os poderes publicos, é a expressão do pensamento colectivo da producção nacional. No entanto, cada um dos seus socios paga a insignificobra a mensalidade de 10\$ (120\$000 annuaes e a joia de 200\$000. A Sociedade Rural Argentina cobra de seus socios vitalicios 1.000 pesos fiancia de 20\$ annual! Essa importancia não chegaria nem para lhe ser abonada "A Lavoura", revista da Sociedade, á qual, não obstante, cada socio tem direito, ao mesmo tempo que se beneficia, normal e frequentemente, de todos os serviços a que se devota a Sociedade. Dessa singularidade decorre que, a rigor, contabilisticamente, cada socio novo da Sociedade é novo factor de prejuizo, pois cada um delles recebe, em prestação avaliada em dinheiro e que dinheiro custa, muito mais do que aquillo que dá, em dinheiro.

De resto, cumpre não ser esquecido que a Sociedade foi fundada com o alto intuito de prestar serviços, antes de tudo, á prosperidade economica do paiz, e, apenas, como consequencia d'isso tambem aos socios della, como formula do proceger a lavoura e a criação. Mas, em essencia, a verdade é que, precipuamente, e na verdadeira nução patriótica, os socios é que, individualmente, deveriam fazer favores á Sociedade e não esta aquelles. De qualquer forma, porém, e mesmo sobrepondo o interesse parti-

cular ao social, o facto é que a Sociedade, para prestar serviços aos interessados, precisa dispor de recursos. Até aqui ella tem vivido, principalmente, de auxilios do Governo, auxilios sem os quaes não teria podido manter-se com effiçencia. E' claro que, como se faz em toda a parte, esses auxilios são imprescindiveis, ou sob a forma de sommas em dinheiro ou de concessões com que a Sociedade possa realizar dinheiro, sendo que, evidentemente, este ultimo aspecto seria mais aproveitavel. A Directoria esforça-se porém, para formar um solido patrimonio social, não sómente para desenvolver, mais e mais, a sua acção, como para se crear uma situação de independencia, financeira que lhe dará, sem duvida, muito mais força e prestigio.

Para se avaliar quanto é insignificante essa annuidade de 20\$000, basta cogitar-se em que mesmo as aggremações de recreio ou de sport, cobram communmente de 5\$000 a 15\$000 por mez a seus socios, sem lhes prestar nenhum serviço de expressão pecuniaria, como acontece com a Sociedade Nacional de Agricultura. Mas vejamos exemplos concretos.

A Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, (3:700\$000 de nossa moeda), pagos de uma só vez e de seus socios por tempo indeterminado a quota que a Directoria fixar. A Corporación Argentina de Aberdeen Angus cujo intuito é especializado na propaganda em favor de uma raça de gado, cobra aos socios vitalicios 5.000 pesos (18:500\$000 de nossa moeda) em uma só prestação e dos socios não vitalicios 60 pesos (222\$000 de nossa moeda).

Mas já não falemos nas grandes instituições. Vejamos as pequenas, mesmo em nosso paiz. A Associação Rural de São Miguel de Campos, no interior de Alagoas, exige de seus socios a mensalidade de 2\$000, o que somma 24\$000 annuaes e é uma das mais recentes aggremações agricolas regionaes fundadas no Brasil.

A Sociedade Cascavelense de Agricultura (cidade de Cascavel, no Ceará) cobra tres mil réis mensaes, isto é, 36\$000 annuaes. Portanto, a Sociedade tem o direito — e disso necessita para viver — de receber de seus socios effectivos individuais a importancia de, pelo menos, 5\$000 mensaes e uma joia de 50\$000.

E antes que comecemos a referencia ao que conseguimos fazer, cumprimos pessoalmente o grato dever de consignar um voto de louvor, agradecimento e, para alguns, de saudade — a esses que desbastaram o caminho hispido das primeiras etapas da nossa existencia social.

Queremos ainda, senhores, hypothecar a nossa gratidão aos nossos incansaveis colaboradores — os collegas da administração, que souberam impor-se á vossa confiança e a vós mesmos, dignos consocios, que nos trazeis, a todo momento, a vossa solidariedade e o vosso inestimavel auxilio.

A ACÇÃO DA SOCIEDADE JUNTO AOS PODERES PUBLICOS, AGGREGAÇÕES E OUTRAS ENTIDADES

Da actuação continua e ininterrupta que esta Sociedade exerce junto aos poderes publicos do paiz, ás aggremações congeneres e outras entidades a que devesse dirigir-se para a obtenção de um beneficio em prol da classe, reclamando medidas de ordem geral, ou em favor deste ou daquele consocio, no caso particular que a interessasse, difficil é, por sem duvida, apontar, com precisão, tudo o que foi feito.

E' que incontaveis foram as opportunidades dessa natureza em que fizemos valer o prestigio natural desta aggremação e, vezes sem

conia, ainda, esta casa interpoz os seus officios quasi sempre com exito, junto aos Governos Federal, Estadual e Municipal, no sentido de satisfazer os justos appellos dos seus consocios, ou para lhes levar novos estímulos; e, não raro, conseguimos beneficiar, agindo assim, regiões inteiras, como acontece, por exemplo, com a questão das obras do rio Uahá e Jequitinhonha, na Bahia, cuja necessidade realçamos, esforçando-nos junto ao Congresso Nacional e ao Executivo pela sua improrrogavel execução, reclamada, aliás, ha muito tempo.

Escusado parece-nos encarecer, no momento, o valor desse emprehendimento, a que podemos ajuntar outros mais, referentes á questão dos transportes, que é uma questão nacional, pois interessa, visceralmente, ao paiz.

Questão de todos os tempos, ainda insolúvel em muitos dos seus múltiplos aspectos, ella constitue assumpto da nossa mais solícita attenção e provocou, como ainda hoje acontece, retida e incontáveis reclamações, que encaminhamos aos poderes competentes, os quaes, as mais das vezes, as acolhem com sympathy, attendendo-as.

Ainda ha pouco, em relação á navegação no São Francisco, tão importante para a vida da vasta região que elle atravessa, conseguimos a realizada, após a nossa interferencia, mercê principalmente da boa vontade com que acolheu ao nosso appello a Companhia Industria e Viação de Pirapora.

Casos semelhantes repêtem-se cotinuaemente e esta Sociedade se compraz da attenciosa acolhida que lhe dispensam as autoridades officiaes e as administrações das empresas e companhias particulares.

Vem á pêlo referir aqui, com os reiterados protestos de nosso particular agradecimento, a concessão que logramos obter do Sr. Dr. Francisco Sá, DD. Ministro da Viação e Obras Publicas e da Directoria da The Leopoldina Railway Company Ltd.—o transporte gratuito, com requisição directa, para as plantas e sementes distribuidas pelo Horto Fructicola da Penha. A concessão do Ministerio da Viação estende-se a todas as estradas de ferro e companhias de navegação officiaes ou subvencionadas pelo Governo.

E' evidente a vantagem que decorre de favor, que nos permite attender, sem delongas, aos constantes e innumeraveis pedidos que nos são dirigidos pelos nossos tambem numerosos consocios — amigos que temos esparcos por todos os pontos do paiz, e que montam a mais de 8.000.

A Sociedade tem ainda dispensado toda a sua attenção a assumptos outros, da maior relevancia, alguns até já fartamente debatidos em seu seio, como, por exemplo, a questão do pão mixto e da utilização do alcool para fins industriaes, em referencia á qual "A Lavoura", revista desta Sociedade, inseriu os seguintes conceitos:

"A esse proposito, ainda no anno de 1923, foram levadas a effeito tres interessantes conferencias devidas aos Srs. John Nicolétis, Tenente-Coronel Engenheiro da Missão Franceza que, por duas vezes, occupou a tribuna desta casa e o engenheiro José Sanchez Gongorra, um dos mais autorizados especialistas no assumpto.

Já em fins do anno de 1923, firmado no resultado dos debates travados em seu seio e das experiencias realizadas pela commissão de technicos proficientes, nomeada pela Sociedade, quem ora vos dirige a palavra, e, então como membro da Commissão de Agricultura da Camara, com o maior carinho por essa questão, agitada e estudada pela Sociedade, offerecia um voto em separado ao parecer do Deputado Luiz

Maraná, sobre o projecto de lei, autorizando o governo a emprestar aos produtores de assucar e de alcool combustivel ou motor, até 10% do capital necessario á montagem e aparelhamento de suas fabricas, projecto esse de autoria do Deputado Joaquim Bandeira e outros.

Esse voto autorizou o Governo da Republica a crear, no Ministerio da Agricultura, o Instituto do Alcool, "organismo esse provido das subdivisões imprescindiveis ás soluções das questões relacionadas ao ensino scientifico economico da produção do alcool-motriz, de alcool illuminante e de alcool de aquecimento", devendo esse instituto influir na aquisição de machinismos modernos para a produção de alcool absoluto, ether puro e outros productos.

Ao Instituto caberia, ainda, offerecer assistencia technica gratuita ás usinas de aguardente e ás distillarias, procurando melhorar os transportes e os meios de armazenamento. Cumpre-lhe, igualmente, fiscalizar, em todo o paiz, a observancia de que estabeleça a lei em projecto, mais no que concerne ao desnaturamento e carburação do producto, zelando pela estabilidade de preços compensadores.

O Instituto fará, além disso, uma propaganda activa, nos Estados, em prol da utilização do alcool para fins industriaes, promovendo o aperfeiçoamento da industria.

O Instituto seria, pois, um traço de união entre os produtores e o Governo, como elemento de cohesão entre os proprios interessados."

Diariamente a imprensa registra, aliás, as actas da Directoria da Sociedade e, semanalmente, os resultados das suas sessões são publicados, os quaes se revestem do maior interesse.

A Sociedade Nacional de Agricultura, como não terá passado despercebido a todos que acompanham sua acção, tem-se manifestado, com empenho, em defesa da importante classe que representa, acolhendo e patrocinando junto aos poderes publicos as reclamações e suggestões dos seus prezados socios e associados, que se contam por milhares.

Dentre as principaes representações dirigidas ao Governo e ao Congresso Federal pela Sociedade, durante os annos de 1923 e 1924, cumpre destacar, dentre muitas outras, as seguintes: Ao Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, pedindo attender aos reclamos dos agricultores da zona servida pela E. F. Victoria a Diamantina, contra os prejuizos que lhes vinha causando a falta de trafego mutuo entre aquella estrada e a Leopoldina Railway; ao mesmo Ministro, patrocinando o pedido que lhe fôra dirigido pela Associação Commercial de Mossoró, no sentido de serem reduzidos os fretes concernentes ao transporte do sal que, onerando o precioso producto, vinha aniquillar por completo a importante industria nacional; officio ao Ministro da Agricultura, transmittindo, por cópia, o appello que lhe fôra feito pelo Sr. Eugenio Rolland, referente á installação na Estação de Deodoro, de uma secção destinada á criação do bicho de seda; officio ao Ministerio da Agricultura, pedindo isenção de direitos alfandegarios para um tractor e quatro carroças pertencentes ao mesmo e destinados ao Sr. Manoel da Silva Gonçalves; officio ao Sr. Ministro da Agricultura, solicitando frete gratuito para seis volumes, contendo machinas agricolas, destinadas ao Governo do Estado da Parahyba do Norte; representação ao Ministro da Viação acerca da elevação da tarifa para o algodão nos vapores do Lloyd Brasileiro; representação ao Presidente da Republica, em attenção ao appello dirigido á Sociedade pela sua congénere de S. Paulo no sentido de amparar a produção nacional.

amparo obrigado em face da criação do Banco Emissor de Redescuento; officio ao Ministro da Agricultura, solicitando proceder á analyse da terra salitrosa colhida nas jazidas de Grassi & C., todos da Sociedade; officio ao Senado Federal, solicitando as medidas reclamadas pelas Associações Commerciaes da Amazonia em favor da situação precaria em que aquella região se encontrava; idênto officio á Camara dos Deputados; officio ao Ministro da Agricultura, solicitando a manutenção no Municipio de Cantagallo, em attenção ao appello dos lavradores residentes naquella zona, da Inspectoria Agricola Federal; officio aos Srs. Ministro da Viação, Congresso Federal e Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, solicitando concedessem o seu valioso amparo ao appello do Syndicato dos Agricultores de Cação, da Bahia.

Muitos desses appellos tiveram immediato deferimento e outros estão em andamento.

Procurou, tambem, por todos os meios, estimular o espirito associativo no paiz, sendo em não pequeno numero as sociedades agricolas que se fundaram no Brasil, graças á sua propaganda.

Procedeu a importantes inqueritos sobre as fibras nacionaes, sobre a crise da borracha, sobre o milho e suas applicações, sobre as plantas tanníferas do paiz, sobre a situação do cação entre nós e no estrangeiro, fez larga propaganda sobre a cultura da juta e sobre a fundação de cooperativas e caixas de credito.

A Sociedade defendeu tambem os interesses da produção, quando, por todos os meios legítimos, se oppoz a que se estendesse á lavoura e á criação e seus productos, o imposto sobre a renda, conforme é publico e notorio.

O CREDITO AGRICOLA

Não devemos olvidar, tambem os esforços que empreendemos e que, esperamos, resultarão proficuos, — em referencia á questão do credito rural e da mais intima reunião da classe agricola do paiz, pela fundação da Federação das Associações Rurales do Brasil.

Relativamente á diffusão do credito, esta Sociedade assumiu, ultimamente, uma attitude decisiva, iniciando, pelo extremo norte do paiz, a propaganda a seu favor, assentando-o no systema cooperativo.

Para isso, mandou um delegado especial áquella região, onde, neste sentido, está tudo por fazer. Infelizmente, doença grave do nosso emissario deixou em meio essa nossa iniciativa.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL

Relativamente á Federação das Associações Rurales do Brasil, instituto previsto nos Estatutos desta Sociedade, cumpre-nos informar-vos que a realização desse "desideratum" é uma das preocupações mais intensas da actual Directoria.

Com esse intuito, a Sociedade Nacional de Agricultura appellou para as associações agricolas do paiz, de quasi todas recebendo honrosa adhesão, com palavras de grande conforto moral. Estava marcado o dia 7 de Setembro vindouro para o inicio de tão importante obra. Mas, a situação anormal pela qual passou o paiz, por motivo dos ultimos acontecimentos occorridos em São Paulo, e com lamentavel repercussão em alguns pontos do territorio nacional, foi causa de que, por impossibilidade de preparativos completos, ficasse adiada a realização do Congresso das Associações Rurales do Brasil, da qual deveria resultar a definitiva installação da tão almejada Federação das Associações Rurales do Brasil.

Esse adiamento, entretanto, será aproveitado

para a obtenção de novas adhesões, que se irão juntar ás numerosas já recebidas. Logo que se marcar nova data para o alludido Congresso, o que se espera seja muito breve, a Sociedade Nacional de Agricultura, por telegramma, comunicará a todas as suas congêneres, cuja solidariedade não só nos honra, como é solida garantia, de que a grande aspiração da produção nacional unida e forte será, proximoamente, brilhante realidade.

CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES

Solicitada pelos organizadores de exposições e congressos realizados no paiz, governos ou instituições particulares, a Sociedade Nacional de Agricultura sempre lhes assegurou a sua franca adhesão e muitas vezes até o concurso de seus esforços na propaganda de tão uteis empreendimento, mesmo em se tratando de comícios ou certamens celebrados no estrangeiro, como, por exemplo, as exposições pecuarias de Palermo e Montevideo, promovidas regularmente pelas Sociedades Rurales Argentina e Associação Rural do Uruguay, com as quaes mantemos as mais cordiaes e estreitas relações.

O apoio e o concurso desta Sociedade constituem, sem duvida, o melhor estimulo que podemos offerecer ás classes laboriosas para que se produzam tão uteis empresas, que servem, quando menos, para balanco do que temos feito e avaliação das nossas possibilidades, qualquer que seja o ramo da actividade economica a que se consagram.

A seu turno, a Sociedade Nacional de Agricultura, com nitida percepção da alta significação dos congressos e torneos agro-pecuarios, sempre que lhe é propicio, promove congressos, conferencias e exposições agro-pecuarias, de interesse nacional, sem temer sacrificios.

O anno de 1923, todavia, foi menos penoso para nós que o anterior, o em que comemorámos o centenário da Independência politica do Brasil, a que a Sociedade offereceu uma collaboração dedicada, promovendo e dirigindo os importantes comícios, que foram o 3º Congresso Nacional de Agricultura e a Conferencia Internacional Algodoeira e organizando os Congressos de Caryão e outros combustiveis nacionaes, e de Chimica e o Internacional de Febre Aftosa.

Levados a effeito em 1922, entretanto, esses grandes comícios, cujo exito ficou assinalado, tivemos ainda que arcar, no anno seguinte, com os trabalhos resultantes dessas reuniões, elaborando os seus annaes, cuja divulgação se impunha e, sobretudo, vigilando pela execução de suas brilhantes conclusões.

Ainda agora a Sociedade vai receber a honrosa incumbencia do Governo Federal de organizar a Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacteinios, que se realizarão, nesta Capital, de 12 a 30 de Outubro vindouro, cujos trabalhos preparatorios vão ser iniciados em Abril futuro, despertando, ambos os certamens, muito interesse entre os productores de leite e industriaes de lacteinios.

QUINTA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO, E DERIVADOS

O Governo incumbira, em Abril de 1924, a Sociedade de organizar a unica Exposição Nacional de Gado e Derivados e esta, como se vê da "A Lavoura", de Maio daquelle anno, deu andamento a todos os trabalhos, tendo elaborado o respectivo regimento interno e feito larga divulgação por todo o paiz. Mas, em virtude de anormalidades supervenientes na vida de alguns Estados, o Governo resolveu não mais levar a effeito o certamen, que seria, assim, incompleto, e a 5 de Setembro foram suspensos os trabalhos da propaganda.

EXPOSIÇÕES DE ANIMAES EM S. PAULO

A Sociedade alli esteve representada pelo seu prezado membro do Conselho Superior, Major Henrique Silva, que nos apresentou minucioso relatório a respeito do interessante commettimento.

Segunda Exposição Regional Agro-Pecuaria de Sobral — A Sociedade Nacional de Agricultura, acudindo ao appello que lhe fôra dirigido pela Comissão Executiva desta Exposição, obteve dos poderes publicos concessão de passes para o transporte das pessoas encarregadas da propaganda desse certamen, hypothecando seus applausos ao patriótico emprehendimento e sendo alli representada pelo seu consocio Sr. Oriano Mendes.

Oitava Exposição de Avicultura em Pelotas — A Sociedade Nacional de Agricultura, correspondendo ao gentil convite, fez-se alli representar pelo Presidente da sua prezada congengere naquella cidade.

Exposição Feira Agro-Pecuaria de D. Pedro — A Sociedade adheriu ao interessante certamen, fazendo-se alli representar pelo Presidente da Sociedade Agricola Pastoral Pedritense.

Exposição Agro-Pecuaria de Salto — A Sociedade alli compareceu, tendo sido representada pelo Sr. Dr. Mario de Azevedo, Consul do Brasil naquella cidade, que não poupou esforços pelo brilhantismo de tão importante certamen.

Grande Exposição-Feira de Livramento — Acquiescendo a captivante convite da Directoria da Sociedade Agro-Pecuaria da Fronteira, a nossa Sociedade fez-se representar na grande Exposição-Feira promovida por aquella prestigiosa congengere, pelo Sr. Seraphim Prates Garcia.

Exposição-Leilão no Jockey Club — Na inauguração da interessante Exposição-Leilão de cavallos, promovida pela Directoria do Jockey Club, a Sociedade Nacional de Agricultura fez-se representar pelos seus Directores Dr. Victor Leivas e Coronel Julio Cesar Lutterbach.

Primeiro Congresso Nacional de Oleos — Aceitando honroso convite, a Sociedade não só se fez representar pelo seu Presidente, como deu todo apoio moral e material para o completo exito desse importante comicio, cedendo, outrossim, os serviços do zeloso funcionario Virgilio Lambert. No Segundo Congresso Nacional de Oleos, que se realizará em São Paulo, em 1926, a Sociedade será representada pelo Sr. Dr. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho.

Congresso das Municipalidades no Estado do Rio — A Sociedade Nacional de Agricultura, tendo sido gentilmente convidada, adheriu ao importante Congresso das Municipalidades Fluminenses que se realizou sob os auspicios do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e foi convocado por iniciativa da Sociedade Fluminense de Agricultura, e designou como representantes: Geminiano Lyra Castro, seu Presidente; Antonio Carlos de Arruda Beltrão, seu Director Segundo Thesoureiro, e Leopoldo Teixeira Leite, e Fidelis Reis, do seu Conselho Superior. A commissão desempenhou dedicadamente o seu mandato, tendo cabido a um dos seus representantes, Dr. Lyra Castro, a honra de fazer parte da mesa organizadora, como homenagem do Governo Fluminense.

Exposição de Campeonatos Annuaes de Pecuaria, de Montevideo — A commissão de julgamentos de Hereford da XIX Exposição de Campeonatos Annuaes de Pecuaria, celebrada em 1924, adjudicou aos Srs. C. H. Wãlter & C., o premio — "Junior Champion", instituido, ha tempos, pela Sociedade para o melhor reprodu-

tor macho entre os das categorias 9^a, 10^a e 11^a. O premio coube ao terceiro Eyton Laird — 26. T. 448 (H. B. H. 32.581) nascido em 2 de Setembro de 1923, por Eyton Laird e Lady Lucy. De accordo com as condições estabelecidas pela offerente, a posse definitiva da taça se alcança quando o expositor premiado a tenha conquistado em tres exposições consecutivas ou não.

Anteriormente, essa taça fôra adjudicada, em 1917, á The River Plate Land & Farming Co., em 1918 e 1919, aos Srs. José Eleorza & Filho; em 1920, ao Sr. Tomás D. Bruce; em 1921, e 1922, aos Srs. Heber Uriate Irmãos, e em 1923, á Concordia Estancia Co. Ltd.

Exposição de Gado de Palermo — Havendo a Sociedade Nacional de Agricultura adherido, tambem este anno, ao importante certamen, mundialmente conhecido, e que obteve ainda essa vez o mais completo exito, em Palermo, por iniciativa da Sociedade Rural Argentina, foi alli representada pelo seu illustre Director Technico, Dr. Paulo Parreiras Horta, que apresentou, a respeito, valiosa communicação á Sociedade.

Feira Internacional de Amostras — Correspondendo ao gentil convite do "Rotary Club", que pretende esforçar-se pela instituição, no Rio de Janeiro, de uma Feira Internacional de Amostras, retomando, assim, antiga preocupação da Associação Commercial, a Sociedade Nacional de Agricultura fez-se representar na reunião para aquelle fim convocada, pelo seu Director, Dr. Hannibal Porto.

Congresso de Estradas de Rodagem e Federação pelas Estradas de Rodagem — Acquiescendo ao amavel convite da Directoria do Automovel Club do Brasil, a Sociedade compareceu ao importante Congresso, sendo alli representada pelo seu Director, General Dr. João Fulgenzio de Lima Mindello. Tendo, ultimamente, sido convidada para, conjunctamente com as outras instituições de valor, secundar a organização em uma Federação em favor do desenvolvimento das estradas de rodagem, em nosso paiz, designou, para esse fim, o seu Director, Sr. Dr. Hannibal Porto, que seguirá nos ultimos dias de Maio para São Paulo, afim de tomar parte nas reuniões necessarias.

Congresso Internacional de Economia Social — A Sociedade, correspondendo á gentileza da Directoria do Museu Social Argentino, adheriu ao Congresso Internacional de Economia Social, que se celebrou em Setembro de 1924, em Buenos Aires, sendo alli representada pelo seu prezado consocio, Dr. Isaac Elbas.

Novos membros do Conselho Superior da Sociedade — Em sessão de Directoria, realizada em 25 de Julho de 1924, foram aclamados membros do Conselho Superior da Sociedade os Srs. Drs. Ernesto da Fonseca Costa, Francisco Alves Cds-ta, Mario Saraiva, Geraldo Rocha, Antonio Americano do Brasil, Othon Leonardos e Aleixo, de Vasconcellos.

Acclimação de raças exóticas — Preocupada com o propagar os modernos processos de criação, para fomento e estimulo á nossa industria pastoril, a Sociedade Nacional de Agricultura, resolveu encetar, no Horto da Penha, experiencias sobre a acclimação de raças exóticas, trabalho que reputamos de real interesse para o paiz e cujo fim, utilissimo, não é preciso encarecer.

Carestia da vida — Aos membros da Commissão Especial Investigadora das Causas da Carestia da Vida, nomeada pela Associação Commercial desta Capital, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou o seguinte officio: "Temos a satisfação de, em resposta ao appello com que nos distinguistes e que agradecemos profundamente sensibilizados, passarmos ás vossas mãos,

por cópia, as representações que, a propósito do phenomeno economico que ora examinamos — a carestia da vida — tivemos oportunidade de submeter á alta consideração dos Srs. Presidente da Republica, Ministros da Agricultura e Viação e Prefeito do Districto Federal. Nellas está ditc com franqueza o que pensamos ácerca desse phenomeno. Encontrareis, pois, ahí, o subsidio que vos dignastes de solicitar a esta Sociedade, em nome da qual fazemos os melhores votos pela efficacia dos vossos patrioticos esforços no sentido de elucidar as funestas consequencias da alta demasiada dos generos de consumo necessario. Aceitai a expressão de nossa mui subida consideração e os protestos da mais cordial estima."

Eis as representações:

"A Sociedade Nacional de Agricultura, órgão que é da produção agricola brasileira, não poderia alheiar-se á solução tomada pelo Governo da Republica interpondo a sua acção por meio do decreto n. 16.419, de 19 de Março fluente, para attenuar o encarecimento dos generos de primeira necessidade, com o remover as causas naturaes e artificiaes desse phenomeno.

Com a maior attenção, a Directoria da Sociedade examinou os termos do alludido Decreto e é com prazer que manifesta a sua sympathia pelas medidas adoptadas pelo Governo, com o objectivo de minorar as difficuldades em que se debate a população desta Capital, ante a exorbitancia do prego por que se contam os artigos de imprescindível utilidade.

Do exame attento do recente Decreto, realça o proposito cauteloso dos poderes publicos de não cecear a produção nem prejudicar o commercio honesto desta cidade, que, felizmente, o é em sua quasi totalidade.

Ademais, estamos certos de que se não commetteria novamente entre nós o erro impediavel de restabelecer o Commissariado de Alimentação Publica, cujos lamentaveis efeitos não é possivel esquecer.

A questão do encarecimento dos generos é, a nosso vêr, resultante de causas complexas, dentre as quaes figura, por sem duvida, a especulação no trato commercial, embora, felizmente, o commercio desta Capital seja, em sua grande maioria, intenso á exploração desabalada.

Manifestando a sua sympathia ás resoluções do Governo, lançando mão de autorização legislativa para cohibir os abusos e regular e baratear o custo das utilidades, esta Sociedade teve ensejo de apontar ao Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, muito honrado Presidente da Republica, as causas que dão origem ao phenomeno em exame.

Desejosa de collaborar com os poderes publicos na solução do problema, a Sociedade ou sou formular umas suggestões que tem a honra de reiterar a V. Ex. na expectativa de que as acolherá de boamente.

Lembramos, Exmo. Sr. Ministro, o aproveitamento de extensos tratos de terra localizados nos suburbios desta Capital, que jazem incultos, para o estabelacimento de colonias agricolas, uma vez fossem os mesmos divididos em lotes, occupaveis por nacionaes e estrangeiros, aquelles de permto, para melhor e mais colherem da experiencia dos mais aptos, dos mais habilitados pela pratica dos processos scientificos de cultura do sólo.

Esse Ministerio, que dispõe de pessoal e de material agrario para completo exito do empreendimento, poderia organizar, sem difficuldades, turnas especiaes para o preparo das terras, pondo-as em condigões de receber as sementes, trabalhos essas que o Governo apressaria, sem visar mais que uma compensação justa nos gastos affectuados.

A esse, acrescentar-se-hia mais o encargo de fornecer o Ministerio a taes lavradores se-

mentes seleccionadas, facilitando-lhes a aquisição de todos os artigos e utensilios indispensaveis nos trabalhos culturaes, taes como, adubos, insecticidas, instrumentos agrarios, etc., proporcionando-lhes, ainda, por intermedio do corpo tecnico desse Ministerio, ensinamentos praticos sobre os processos racionais e mais rendosos de cultivar o sólo, de dar combate ás pragas que infestam as terras e as plantações.

Promoveria, igualmente, esse Ministerio a construcção de rodovias, que communicassem essas colonias agricolas com os differentes bairros desta Capital, permittindo-lhes, dess'arte, vender, elles mesmos, directamente, os seus productos, sem os onus decorrentes dos transportes e dos intermediarios.

Simultaneamente, o Ministerio da Agricultura levaria a esses productores o credito — auxilio indispensavel — realizando, junto aos mesmos, intensa propaganda das cooperativas de produção e de venda, ás quaes, uma vez organizadas em base segura, caberiam, de futuro, os encargos que, agora, de começo, se attribuem a esse Ministerio.

Postas em pratica essas medidas, em cujos resultados tanto confiamos, aconselharíamos ao Governo ministrar, por intermedio de technicos, instrucções praticas sobre a industria de conservas, que poderia dar occupação rendosa ás familias pobres desta Capital, como occorreu nos Estados Unidos, com tão grande exito, durante a guerra.

A acção do Ministerio da Agricultura, claro, não poderia ser isolada, devendo, ao contrario, conjugar-se com a despendida por outros departamentos da administração publica, dentre os quaes sobreleva a da Prefeitura do Districto Federal, sem duvida grandemente interessada na materia.

Far-se-hia, assim, adduzindo outtas providencias complementares, obra acabada e duradoura, que não se logrará com as medidas sabias, oportunas, patrioticas, prudentes e louvaveis do Governo Federal, adoptadas pelo Decreto de 19 de Março, mas que são de caracter transitorio.

Formuladas taes suggestões, a Sociedade Nacional de Agricultura julga prestar a sua modesta collaboração ao Governo Federal, cujo apoio espera merecer.

Queira V. Ex., Exmo. Sr. Ministro, aceitar, mais uma vez, as expressões de nossa mui cordial estima e subida consideração."

Premios pela construcção de banheiros carrapaticidas — Varios socios da Sociedade Nacional de Agricultura, usando dos bons officios desta, conseguiram junto ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, varios premios de 500\$000 pela construcção de banheiros carrapaticidas. Tambem a Sociedade forneceu plantas desses banheiros a varios interessados.

Campo de Sementeira de Algodão, em Livramento, Estado da Bahia — A Sociedade Nacional de Agricultura, attendendo ao appello que lhe dirigiram os seus prezados consocios, Srs. Drs. Ovidio Antonio Ferreira e Conego Manoel Hygino da Silveira, operosos agricultores em Livramento, Estado da Bahia, solicitou os bons officios do illustre titular da Pasta da Agricultura, no sentido de ser creado, naquelle adiantado Municipio, um campo de sementeira de algodão, o que fez traduzindo tambem o desejo de toda a população daquella localidade.

COMMISSÕES

Seguro social — A Sociedade Nacional de Agricultura, apreciando devidamente o valor da contribuição que lhe trouxe o illustre Sr. Dr. Othon Leonardos, a proposito do Seguro Social, objecto de sua excellentes conferencia feita na sede da Sociedade, resolveu examinar detidamente a materia, para o que constituiu uma com-

missão especial, em cujas luzes confia, comissão composta dos Srs. Drs. Augusto Ramos, Alvaro Osorio de Almeida, Bento de Miranda, Julio Eduardo da Silva Araujo e Ribeiro de Brito.

E' irrecusavel que a referida comissão não falta a autoridade para que fique cabalmente estudada tão importante questão e possa, assim a Sociedade, como é seu intuito, levar ao Poder Legislativo o seu contingente que por certo, será tomado em consideração.

Regulamentação da Profissão de Engenheiro Agrônomo no Brasil — Desejando manifestar-se relativamente ao projecto apresentado á Camara dos Deputados, sobre a regulamentação da profissão de agrônomo, no Brasil, a Sociedade nomeou uma comissão especial composta dos Srs. Drs. Arthur Torres Filho, Victor Leivas e Thomaz Coelho Filho para examinar o projecto e, a respeito, lavrar o respectivo parecer. A Comissão pretende ouvir pessoalmente o illustre autor do projecto.

Cooperativismo — A Sociedade Nacional de Agricultura, sempre preocupada com tão magno problema, decidiu nomear uma comissão de Cooperativas e Credito Agricola, para, permanentemente, cuidar de todas as questões que condigam com o magno assumpto, emittindo opinião a respeito, comissão que ficou constituída pelos Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel, Chrysanto de Brito, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Victor Leivas, Ildefonso Simões Lopes, Sampaio Vianna e J. R. Monteiro da Silva, a qual muitos bons serviços vem prestando a esta casa.

Colheita Natural do Café — Para emittir parecer acerca do trabalho de autoria do Sr. J. Amaral Castro sobre "A colheita natural do café", a Sociedade houve por bem designar uma comissão composta dos Srs. Drs. Hannibal Porto, Augusto Ramos, Simões Lopes, Barros Franco e João Teixeira Soares.

Mr. Paul de Vuyst — Passando por esta Capital o illustre Director Geral do Ministerio da Agricultura da Belgica, Mr. Paul de Vuyst, a Sociedade Nacional de Agricultura procurou prestar todas as homenagens e serviços devidos ao eminente belga, delegado do seu Governo ao Congresso Social de Buenos Aires, S. Ex., sob os auspícios da Sociedade, pronunciou brilhante conferencia que vamos publicar, na integra, devidamente traduzida.

Conselho Superior de Commercio e Industria — Por occasião da criação do utilissimo Conselho Superior de Commercio e Industria, ao qual, aliás, todos os departamentos administrativos deviam porfiar em consultar, tão preciosos são e podem ser seus pareceres aos poderes publicos, foi a Sociedade distinguida, por lei, com o direito de dar dois representantes. Nomeou os senhores Drs. Hannibal Porto e Julio Eduardo da Silva Araujo, que vêm prestando assignalados e dedicados serviços.

Homenagem á Sociedade — A Sociedade agradeceu á Directoria do Syndicato Agro-Pecuário Antaense a honrosa distincção que lhe conferiu, aclamando-a, em assembléa geral, por unanimidade de votos, socia honoraria desse Syndicato. Interpretando bem esse gesto gentil e fraternal com que tanto a distinguiu o operoso Syndicato, e que mais vale pela sua espontaneidade, a Sociedade poz á sua inteira disposição os seus insignificantes prestimos.

Serviço de fornecimentos aos socios — Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua importancia, os referentes aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas. De ha muitos annos, já

mantém a Sociedade uma Secção Especial para attender aos pedidos de seus membros. Esses pedidos de tal fórma se avolumaram, com o exito desta secção, que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que permitisse á Sociedade attender, com presteza e vantagem, cada vez maiores, para os seus socios, as encomendas que nos fizesses.

O escopo unico da Directoria fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis facilidades aos pedidos que lhe forem dirigidos, offerecendo, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 o/o sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguiu a Directoria um entendimento com diversas, importantes e conceituadas firmas importadoras, que gentilmente se promptificaram a auxilia-la nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em relevo, pois della poderão aquillatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

O serviço de distribuição é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria o Horto Fruticola da Penha.

Plantas — Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, por delegação do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso.

Apezar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continúa a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medda possível, parte dos pedidos, até o anno passado.

Hoje, porém diante do augmento progressivo de todas as despezas de reproducção, acondicionamento, transporte das plantas até ao ponto de embarque, a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços previstos nos seus Estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola que já está, ha dois annos, installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola, a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus estimados consocios que, sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terão enzejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade, neste momento, não é preciso realçar.

Aliás, os preços cobrados pela Sociedade são de grande modicidade, como se vai ver.

Eis o quadro da distribuição feita pela Sociedade no ultimo biennio:

	1923	1924
Vaccinas do carbunculo verdadeiro	800	1.610 doses
Vaccinas do peste da manqueira	6.725	10.010 "
Vaccinas da batedeira dos porcos	300	25 "
Vaccinas da diarrhéa dos bezerros	700	140 "
Tuberculina	—	100 "
Instrumentos agricolas	98	115
Euxofre	260	190 kilos
Arsenico	150	50 "
Raphia	3	—
Arame farpado	54	213 rolos
Sulfato de cobre	5	—

Oleo fino	2	—
Formicida Capanema...	87	41 latas
Sarnol	265	720 litros
Plantas diversas	4.286	6.330 pés
Sal de glauber	120	175 kilos
Pontas de Paris	34	—
Sementes de eucalyptus	—	300 grammas
Seringas para injeção	—	2
Agulhas para injeção	—	5
Balança de 10 kilos...	—	1
Arame liso	—	700 kilos
Salitre do Chile	—	20 "
Cimento	—	14 barras
Caixas de papelão	—	3.000
Téla malha c/5 cm.	—	—
fio 16	—	12
Etiquetas de zinco	—	1.500
Latas de 50 litros para	—	—
leite	—	2
Tubos de chumbo	—	354

HORTO DA PENHA

O Horto Fructicola da Penha, sob a competente direcção do Sr. Dr. Victor Leivas, vai prosperando e ha, em projecto, diversas suggestões para tornal-o cada vez mais productivo e remunerador, sem lhe tirar o caracter de estação experimental.

Está-se, nesse momento, ultimando o inventario desse Horto. A proposito, cumpre referir que ahí foi creado um pequeno patronato, cujos resultados technicos têm sido dos melhores.

Plantaram-se oito hectares de legumes, de modo que o Horto pôde tambem fornecer às feiras livres.

Nos dois ultimos annos o Horto da Penha attendeu a 243 pedidos com o total de 9.160 plantas, para 236 destinatarios, sendo expedidos 3.511 exemplares a granel e 5.658 em 425 engradados, conforme o seguinte resumo:

	1923	1924	Total
Pedidos recebidos	119	124	243
Numero de plantas	3.390	5.779	9.169
Volumes	132	293	425
Destinatarios	114	122	236

A renda do Horto durante o mesmo periodo foi, inclusive a arrecadada pela Secretaria, de 18:757\$260, sendo: no anno de 1923 5:663\$680 e no de 1924, 13:093\$580.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Foi animador o movimento financeiro. Pelos diversos titulos da nossa receita, arrecadamos, no exercicio de 1923, 226:638\$120 e no de 1924, 324:285\$343.

Nossa despesa foi, no mesmo periodo, de 202:764\$160 em 1923 e de 224:976\$655, em 1924, conforme tudo decorre da demonstração da receita e despesa e respectivos balanços geraes:

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA 1923

	Receita	Despeza
Fundo de patrimonio	5:390\$000	
Alugueis	12:000\$000	
Despezas geraes	—	22:849\$610
Annuidades	20:570\$000	
Renda de "A Lavoura"	6:327\$000	
Arrendamento do terreno	—	3:600\$000
"A Lavoura"	—	33:845\$000
Ordenados	—	69:695\$000
Renda eventual	144\$000	

Expediente das Se- cções	—	6:075\$800
Subvenção do Go- verno	170:000\$000	
Juros nos bancos ...	6:543\$440	
Commissões de an- nuncios	—	1:146\$100
Horto Fructicola da Penha	5:663\$680	65:552\$650
	226:638\$120	202:764\$160
	1924	
Fundo de Patrimonio	4:442\$000	
Alugueis	16:800\$000	
Despezas geraes ...	—	22:250\$545
Annuidades	16:600\$000	
Renda da "A Lavoura"	12:650\$000	
Arrendamento do ter- terno	—	3:600\$000
"A Lavoura"	—	35:378\$250
Ordenados	—	81:140\$000
Renda eventual	2:003\$803	
Expediente das Se- cções	—	6:391\$100
Subvenção do Go- verno	153:000\$000	
Juros nos bancos ...	5:695\$960	
Commissões de an- nuncios	—	1:486\$000
Horto Fructicola da Penha	13:093\$580	74:730\$760
	224:285\$343	224:976\$655

BALANÇO GERAL 1923

Activo

Apparelhos a alcool	2:342\$900	
Moveis e utensilios..	29:734\$940	
Museu de Agricultura	40:108\$940	
Bibliotheca	32:434\$220	
Edificio social	104:620\$090	
British Bank, cor- rente	25\$500	
Société Anonyme du Gaz	46\$000	
Horto da Penha, casa velha	71:265\$510	
Contas correntes ...	6:117\$550	
British Bank, elimi- tada	9:070\$000	
Apolices federaes ...	92:130\$340	
Banco do Brasil ...	49:087\$060	
Apolices de Santa Ca- tharina	500\$000	
Caixa	17:099\$280	454:582\$330

Passivo

Exposição de gado de 1920	4:146\$640	
Sub-Com. de Cong. da Exp. de 1922	44:772\$320	
Contas correntes	4:220\$880	
Fundo de patrimonio	168:892\$520	
Lucros e perdas	232:594\$970	454:582\$330

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Debito

a com. de annuncios..	1:146\$100
a despezas geraes ...	22:849\$610
a propaganda agricola	10:600\$000
a Horto da Penha....	59:888\$970
a arrendamento do terreno	3:600\$000
a "A Lavoura"	33:845\$000

a prop. das App. Ind. do Alcool	1:200\$000	
a ordenados	69:69\$800	
a expediente das seções	6:035\$800	
a contas correntes	1:399\$630	210:300\$110
Saldo de 1923		232:594\$970
		442:850\$080

Credito

de alugueis	12:000\$000	
de annuidades	20:570\$000	
de subvenções	170:000\$000	
de renda da "A Lavouira"	6:237\$000	
de renda eventual	144\$000	
de fornecimentos	948\$080	
de juros	6:543\$440	216:442\$520
Saldo de 1922		226:407\$560
		442:850\$080

**BALANÇO GERAL
1924****Activo**

Apparelhos a alcool	2:342\$900	
Movels e utensilios	29:734\$940	
Museu de Agricultura	40:108\$940	
Bibliotheca	32:434\$220	
Edificio social	104:620\$090	
British Bank, corrente	25\$500	
Société Anonyme du Gaz	25\$500	
Horto da Penha, casa velha	71:265\$510	
Apolices federaes	97:678\$340	
Banco do Brasil	166:346\$490	
Apolices do Estado de Santa Catharina	500\$000	
Caixa	3:172\$540	
Contas correntes	8:984\$990	
British Bank, limitada	9:070\$000	566:330\$460

Passivo

Lucros e perdas	359:196\$680	
Exposição de Gado de 1920	4:146\$640	
Quinta Exposição de Gado	11:019\$800	
Sub-Com. de Cong. da Exp. de 1922	10:972\$320	
Contas correntes	7:690\$500	
Fundo de patrimonio	173:304\$520	566:330\$460

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS**Debito**

a com. de annuncios	1:486\$000	
a imposto predial	1:867\$798	
a propaganda agricola	35:677\$000	
a arrendamento do terreno	3:600\$000	
a "A Lavouira"	35:378\$250	
a ordenados	81:410\$000	
a Horto da Penha	61:637\$180	
a expediente das seções	6:391\$100	
a despesas geraes	22:250\$545	
a contas correntes	1:448\$760	251:146\$683
Saldo de 1924		359:196\$680
		610:343\$313

Credito

de subvenção	323:000\$000	
de juros	5:659\$960	
de renda da "A Lavouira"	12:650\$000	
de renda eventual	2:003\$803	
de annuidades	16:600\$000	
de alugueis	16:800\$000	
de fornecimentos	1:070\$580	377:793\$343
Saldo de 1923		232:549\$970
		610:343\$313

OUTROS SERVIÇOS SOCIAES**Secretaria**

Orgão centralizador de toda a actividade social, a Secretaria desta Sociedade tem desdobrado esforços para dar completo desempenho aos pesados encargos que lhe cabem, mantendo, com louvavel regularidade, a correspondencia geral. No anno que findou, sobraram-lhe do em que a Nação commemorou o Centenario da sua independencia politica, não menores encargos, consequentes da organização completa dos cinco memoraveis congressos promovidos e dirigidos pela Sociedade, sob os auspicios do Governo Federal.

A correspondencia normal, quer dizer, a referente ao expediente commum desta secção, subiu, nos dous annos de 1923-24, ás seguintes cifras: RECEBIDA, 4.874 papeis; EXPEDIDA: 5.644 papeis.

Informações

Referindo-nos aos serviços prestados por esta Sociedade, directamente aos numerosos consocios, cumpre, sem duvida, salientar o de informações technicas e geraes, que ministramos, em particular, áquelles que procuram soluções para os casos especiaes que se lhes deparam, a cada passo, na labuta quotidiana a que se consagram.

Ora é o lavrador neophyto pedindo-nos conselhos sobre vulgaridades que não estão, todavia, ao seu alcance; ora o expediente, o antigo cultivador do sólo que reclama explicações ou soluções para factos da maior importancia, que demandam incursões pelos diferentes ramos da sciencia e da technica.

Perto de duzentas consultas, vindas de diversos pontos do paiz, e interessando, na maioria, aos lavradores e criadores, foram attendidas durante os annos de 1923-24, pela competente secção da "A Lavouira", alguns tomando quatro paginas impressas.

Os assumptos mais frequentes abordados nessas consultas foram os de fruticulturas, horticultura, adubos, grandes culturas, forragens, ensilagens, conservação dos productos agricolas, mecanica e analyses do sólo, estatisticas, pecuaria em geral, industrias derivadas, animaes e vegetaes, historicos de factos da agricultura nacional, etc.

Numerosas, pois, foram as consultas respondidas pelo Consultorio Technico desta Casa, a cargo do Dr. Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e a que prestam collaboração inestimavel especialistas da maior competencia, dentre os quaes figuram, em primeira plana, como é natural, os que fazem parte da Directoria Technica desta Casa.

"A LAVOURA"

"A Lavouira", nosso orgão de propaganda, por intermedio da qual diffundimos os mais salutaros ensinamentos ás classes operarias a que nos consagramos, include em todos os seus numeros, que são dados á luz mensalmente, uma secção, como dissemos, consagrada ao registro de

todas as respostas dadas por este serviço e que possam interessar á collectividade.

"A Lavoura", vem sendo regularmente distribuída pelos nossos consócios.

A Directoria tomou a resolução de só a remetter ao consocio quites.

E' uma medida de todo ponto justa, pois, em verdade, com o encarecimento do custo de publicações que aqui se verifica, impunha-se a sobriedade.

De facto, os 12 exemplares dessa revista que distribuimos gratuitamente por entre os nossos consócios, correspondem, para assim dizer, á sua contribuição annual que, como sabeis, é até aqui apenas 20\$000.

"A Lavoura", como já tendes visto, de Janeiro de 1925 em diante, passou por completa remodelação, estando com muito maior receita, mas, não nos demoremos neste assumpto, porque este relatório só alcança até Dezembro de 1924.

SESSÕES E CONFERENCIAS

Por intermedio da "A Lavoura", além da publicação de numerosas e interessantes monographias, conferencias, estudos e noticias, damos ampla divulgação aos actos da Directoria, mantendo uma secção permanente em que se mencionam, em resumos claros, as resoluções tomadas nas reuniões semanais, que continuam a ser grandemente concorridas, atraindo as materias em debate um crescido numero de interessados, aos quaes permittimos a exposição franca das suas aspirações e reclamos, sempre que se tenha em vista salvaguardar os interesses da agricultura nacional.

Essas reuniões são muito abrilhantadas pela série annual de conferencias que esta Sociedade ha alguns annos vem organizando.

Em 1923, realizaram-se as seguintes conferencias:

"As possibilidades da exportação e collocação, no estrangeiro, dos principaes productos brasileiros", pelo Coronel Gaelzer Netto;

"A expansão economica do Brasil" — Condições para actual-a", pelo Dr. J. A. Barbosa Carneiro;

"O problema economico da Amazonia em face da pretensão norte-americana", pelo Dr. F. de Araujo Lima;

"O cacau e o nacionalismo", pelo Dr. Francisco Xavier de Paiva;

"O nordeste brasileiro", pelo Dr. Paulo de Moraes Barros;

"Um novo processo para o emprego do alcool", pelo Tenente-Coronel John Nicolétis;

"A hulha verde — Commercio de madeiras na Amazonia", pelo Dr. Paulo Eleutherio;

"A cultura do algodão", pelo Dr. Christovam Dantas;

"O alcool industrial", pelo Dr. José Sanchez Gongora;

"Em pról do aperfeiçoamento do rebanho nacional", pelo Coronel D. M. Riet;

"Trabalhos phytotechnicos realizados no Uruguay e sua significação economica", pelo Dr. Alberto Boerger;

"Os oleos vegetaes e as gazolinas syntheticas", pelo Tenente-Coronel John Nicolétis;

"O estudo dos climas do ponto de vista agricola por meio dos phenomenos e habitos de vida dos vegetaes e dos animais", pelo Sr. Dr. Raul Pires Xavier;

"A ensilagem", pelo Dr. Léo Esteve;

"A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria de Minas Geraes e o ensino agricola no Brasil", pelo Dr. P. H. Rolfs.

Em 1924, realizaram-se mais as seguintes: "Impressões do actual desenvolvimento de Sergipe", pelo Dr. Paulo Parreiras Horta;

"Os gazogenios a carvão de lenha na tracção automobilistica e na agricultura", pelo Tenente-Coronel John Nicolétis;

"O emprego da chloropicrina na extincção de insectos e parasitas das sementes, cereaes e grãos leguminosos", pelo Dr. Jean Pepin Lehalleur;

"O seguro social e sua applicação á agricultura", pelo Dr. Othon Leonardos;

"Uma viagem á Republica Argentina — Exposição de Palermo e assumptos de interesse agricola", pelo Dr. Paulo Parreiras Horta;

"A immigração japoneza e sua localização na baixada fluminense", pelo Dr. Nestor Ascoli;

"Horizontes da politica florestal", pelo Dr. Antonio Americano do Brasil.

PUBLICAÇÕES

Para propaganda de ensinamentos scientificos e praticos, a Sociedade, como sabeis, desde a sua fundação, além da "A Lavoura", revista mensal, tem editado crescido numero de monographias, conferencias, theses apresentadas aos congressos por ella promovidos, toda sorte, emfim, de trabalhos cuja leitura possa ser util ao lavrador ou criador e, em edições avultadas quanto possivel, as distribue por entre os milhares de consócios, bibliothecas, aggremações e interessados.

Ao lado dessa distribuição, continua e systematica, a Sociedade, servida pelo Ministerio da Agricultura, de que recebe quasi todas as publicações, attende aos constantes e incontaveis pedidos que lhe são feitos pelos agricultores e criadores, de norte a sul do paiz.

A Sociedade, tendo adquirido mil exemplares do opusculo "Saude na Roca", ou "Bréviario das Molestias", da lavra do Sr. Dr. Armando Paracampo, destinados aos seus socios e reputando um trabalho interessante, cuja mais ampla distribuição, por entre os lavradores nacionaes, seria de aconselhar, suggeriu ao Ministerio da Agricultura a conveniencia de edital-o, no que foi attendida.

BIBLIOTHECA

A bibliotheca social é um dos mais valiosos patrimonios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Figuram ahí, perfeitamente catalogados, mais de dez mil volumes das melhores obras, nacionaes e estrangeiras, e dos mais acatados autores, salientando-se, entretanto, as que se prendem á economia politica e rural.

Póde-se affirmar, sem nenhum exaggero, que a Bibliotheca da Sociedade é, nesse sentido, a mais rica de quantas existem no paiz.

O numero de visitantes que a frequentam augmenta dia a dia, principalmente depois da feliz resolução que se tomou de franqueal-a como se fez em relação ao Museu Agricola, ao publico estudioso.

A colleção de publicações periodicas de que dispõe a Bibliotheca social é avultante. Revistas, jornaes, especialmente consagrados aos assumptos agricolas e industriaes editados em quasi todos os paizes, são recebidos regularmente pela Sociedade, em permuta com a revista social "A Lavoura".

O mesmo se verifica em relação ás mais interessantes publicações editadas no paiz.

A Directoria da Sociedade encarregou o Sr. Dr. Mario Gomes de Araujo, Bibliothecario da Directoria do Serviço de Industria Pastoral, de fazer a organização do indice por meio de fichas, dos livros existentes na Bibliotheca.

O trabalho do Sr. Mario Gomes de Araujo já está muito adiantado, podendo a Sociedade dentro em breve, se ufanar de possuir uma bibliotheca modelar.

Nos annos de 1923-24, a Bibliotheca foi visitada por 1.242 pessoas, que consultaram 1.880 obras. Nella existem, perfeitamente catalogados,

12.000 volumes sobre assumptos agrícolas, salientando-se, entretanto, os que dizem respeito á economia política e rural.

MUSEU AGRICOLA

Occupando todo o espaço salão que constitui o terceiro andar do edificio social, continúa a Sociedade Nacional de Agricultura a manter um excellente museu de productos agrícolas, artefactos, adubos químicos, insecticidas, animaes uteis e nocivos á agricultura, etc., com mais de 5.000 amostras convenientemente classificadas, com os nomes técnicos e vulgares.

Sobresahê nesse numerooso museu, que é, incontestavelmente, o maior e melhor mostruário permanente desses productos, no nosso paiz, além da collecção alludida de animaes uteis e nocivos á agricultura, uma preciosa e inegualavel collecção de fibras nacionaes, por cuja applicação industrial vem a Sociedade dedicando incessantes esforços, figurando, alli, entretanto, algumas fibras exóticas, para a conveniente comparação.

O mostruário de madeiras brasileiras é, igualmente, um dos mais completos que existem no paiz, que é, sem duvida, privilegiado em relação ás essencias vegetaes. Alli se vêem, tambem, todas as nossas principaes madeiras, que se encontram nas immensas e opulentas florestas do Brasil, extendidas por uma área de 395 milhões de hectares, ou sejam, mais ou menos, 51 o/o do total da área florestada do continente americano.

Madeiras para construcções civis, para construcções navaes, para obras de hydraulica e innumerables para marcenaria, placagem, dormentes, esquadrias, segeria, etc., figuram na primorosa collecção da Sociedade, que põe todo o empenho em enriquecer essa importante secção, o que vem conseguindo, quer pela aquisição espontanea de novos elementos, quer pelas constantes offertas que lhe fazem seus consocios e sociedades congêneres.

CONDOLENCIAS

A Sociedade Nacional de Agricultura tomou providencias da mais alta expressão de pesar quando foi do fallecimento do grande e incluídavel Ruy Barbosa.

O mesmo se fez ao darem-se os passamentos dos saudosos servidores da causa da produção: Drs. Luiz Pereira Barreto, Gustavo d'Utra e Silva Telles.

Nas homenagens prestadas pelo fallecimento do illustre Dr. Raul Soares, Presidente do Estado de Minas Geraes, a Sociedade Nacional de Agricultura compareceu, sendo alli representada pelo Sr. Dr. Fidelis Reis, digno Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Além disso, a Sociedade enviou sentidos pezaes pelo prematuro desaparecimento do illustre estadista ás seguintes pessoas: — Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica; Exma. Viuva do illustre morto; ao Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, Dr. Affonso Penna Junior, então, "leader" da bancada mineira na Camara dos Deputados.

A Sociedade exprimiu condolencias ás seguintes pessoas: Família Dr. Sergio de Carvalho, pelo fallecimento deste grande devotado da lavoura nacional; Affonso Vizeu, pelo fallecimento do seu cunhado, Sr. Aristoteles Barbosa, que, ao fallecer, occupava, com dedicação, o cargo de Director 2º Thesourero desta Sociedade; Viuva Aristoteles Barbosa, pela mesma razão; Ao Embaixador de Portugal, pela lamentavel occorrença de que foi victima o bravo Commandante Saadura Cabral; Dr. Sampaio Vidal, pelo prematuro e infausto fallecimento de seu filho; Dr.

Antonio Carlos de Arruda Beltrão, pelo fallecimento de seu irmão, Dr. Pedro de Arruda Beltrão, Ministro Plenipotenciario aposentado; Dr. Heitor Beltrão, pelo fallecimento de seu tio, Dr. Pedro de Araujo Beltrão; Coronel Julio Cesar Lutterbach, pela morte de seu irmão, Sr. Dr. José Antonio Lutterbach.

CONGRATULAÇÕES

A Sociedade apresentou cumprimentos pelo motivo do anniversario das seguintes pessoas: Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica; Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura; Dr. Augusto Ramos, Dr. Oscar da Costa, Director do "Jornal do Commercio"; Dr. Hannibal Porto; Dr. Alves de Souza, do "O Paiz"; Affonso Vizeu, Dr. Raymundo de Araujo Castro, Deputado Dr. Geminiano Lyra Castro, Senador Lauro Müller e outros.

HOMENAGENS AO DR. MIGUEL CALMON

Por occasião da data commemorativa do segundo anniversario da actuação do Dr. Miguel Calmon no Governo da Republica, a Sociedade enviou a S. Ex. o seguinte officio:

"Numa manifestação espontanea e sincera de admiração, de estima e de reconhecimento, a Sociedade Nacional de Agricultura, instituição que lhe deve relevantes serviços e que o tem por benemerito, taes e tão notaveis os esforços que V. Ex. despendeu, quando honrava esta presidencia, em prol do seu rearguimento no conceito dos nossos amigos — os consocios que temos esparsos por todo o paiz — e da Nação inteira, que a prestigia e apoia, porque já alcança, felizmente, os louvaveis propositos que a animam e constituem a razão de ser da sua existencia — vem, pelo nosso intermedio, á passagem do segundo anniversario da sua permanencia na pasta da Produção, apresentar a V. Ex. as mais effusivas congratulações e os seus reiterados applausos pela patriótica e fecunda actuação de V. Ex. no fomento da riqueza da Nação.

Queira ainda aceitar, Exmo. Sr. Ministro, as expressões de nossa cordial estima e subida consideração."

SÉDE SOCIAL

E' indispensavel a mudança de nossa séde. Os serviços da Sociedade não têm espaço no ambito acanhado do predio actual.

A Sociedade está mesmo mal installada, absolutamente em desacordo com a importancia e representação a que está obrigada. Como está, sentimos difficuldade e, não raro, vexames em receber qualquer visitante.

Urge, pois, a consecução de nova séde condigna.

Ahi permanecerá a Sociedade até construir o edificio definitivo da sua séde, para o que, empregará, por certo, os maiores esforços, no sentido de obter um terreno onde melhor convier.

Deixamos de fazer referencias ao grande inquerito nacional acerca da immigração porque o presente relatório não attinge os trabalhos do anno de 1925, quando a Directoria, certamente, realizará, outrossim, a Primeira Conferencia Nacional de Lactinios e a Primeira Exposição Nacional de Leite e Lactinios e fundará a Federação das Associações Ruraes do Brasil.

Eis, Srs. socios e associados, um relato das principaes occorrencias de nossa administração.

Melhores mãos escolhereis agora para dirigir os altos destinos desta instituição, justamente credora da gratidão nacional.

DR. GEMINIANO LYRA CASTRO.

DA INFLUENCIA DO CLIMA NA AGRICULTURA

Dados meteorologicos (conclusão)*

Alford Nicholls, em seu trabalho "Tropical Agriculture" diz: "As florestas exercem uma notavel influencia sobre o clima, principalmente sobre os tropicos... Quando as florestas são derrubadas e a terra posta em cultura, o ar torna-se mais quente e mais secco: o solo igualmente".

Cada planta, repetimos, tem sua exigencia climaterica. Essas exigencias variam com a especie cultivada e com a região da exploração. Para o algodão, seguindo-se as linhas isothermicas, o clima proprio é o de 20° C. Não descendo, porém, de 18° C. é encontrando perfeias condições agrológicas, elle ainda dá efficaz rendimento.

O arroz é exigente, e durante o seu cyclo vegetativo são requeridos 2.600 a 3.500 grãos centigrados de calor, conforme a especie cultivada. Para as variedades precoces são exigidos no maximo 3.800° C., e para as tardias, em média, são requeridos 3.700° C. Esta temperatura alliada ás demais condições, produz neste cereal beneficos resultados.

Já Plinio, naturalista romano, dizia: "Foram as matas o melhor presente que os Deuses ofertaram aos homens, porque, sem ellas, a vida seria impossivel". (Telles, Silvicultura.)

Como culto á arvore, foi, por iniciativa americana, criada naquelle paiz o "arbor day".

Cita Rogers, morador na ilha Mauricio: "Até ao anno de 1865, a ilha só tinha como habitantes os invalidos da India, e, como era um massico de verdura foi chamada pelos viajantes "a perola do Indico". Devido, porém, a grandes plantações de canna de assucar e enormes derrubadas, houve tambem grande diminuição das chuvas; os rios se transformaram em corregos, alterou-se a temperatura e consequentemente appareceram as seccas. Foram depois arborizados

os morros e formados bosques, restabelecendo-se assim os cursos d'agua dos rios e as chuvas da região."

Wandell Holmes escreve: "Quando plantamos uma arvore, fazemos todo o possivel para tornar o planeta um logar feliz para os nossos filhos e para nós proprios".

Devemos tornar bem frizante a verdade sobre o papel desempenhado pelas arvores sobre o clima e sobre a agricultura.

Todavia o estado da influencia ou não das matas sobre o clima, tem sido assumpto de controversias entre pessoas de valor no meio scientifico.

Navarro de Andrade, um dos mais distinctos agronomos brasileiros, eucalyptographo de incontestavel valor, em seu trabalho "Questões Florestaes", mostra ser de opinião contraria, pelo trecho que com a devida venia extralhimos:

Nada melhor encontraríamos para encerrar esta exposição, do que as palavras de Cleveland Abbe, decano do Serviço Meteorologico Norte-Americano: "E' lastimavel que os erros de seculos passados, continuent ainda a ser disseminados muito depois de tel-os destruido a investigação scientifica. E' facil emittir falsas theorias e dar-lhes credito, porque ellas são geralmente simples e plausiveis, mas são necessarios longos annos de trabalho, antes de penetrarmos os segredos da Natureza. No dia de hoje e da geração actual, a idéa de que as florestas augmentam ou diminuem a quantidade das chuvas que se precipitam das nuvens, não é digna de ser entretida por homens razoaveis e intelligentes".

Alvaro da Silveira, em seu trabalho "Fontes, chuvas e florestas" tambem se mostra adepto da nossa theoria.

Como opinião contraria, entre innumeradas, citaremos a de Champillion. Escrevendo sobre o deserto de Sahara, disse: "A mão do homem foi

(*) Vide "A Lavoura", n. 4, de abril de 1925.

a causadora deste deserto, e penso foi tambem ella a de todos os desertos da Terra".

Como se vê pelo exposto, esta questão tem sido debatida e a polemica continúa occupando actualmente o primeiro logar das questões agro-economicas.

Não somos partidarios da devastação das mattas e achamos mesmo que os governos deveriam olhar com mais carinho para este problema, transformando os morros e os bosques em importante reserva florestal.

Não somos partidarios da devastação das mattas, salvo se essas derrubadas dêem logar a installação de empresas de exploração agricola, devendo assim mesmo reduzi-las ao minimo, para evitar mudanças no clima e no systema hydro-graphico da região.

As geadas, phenomenos meteorologicos, podem ser evitadas ou pela escolha do terreno em regular altitude, ou por abrigos naturaes ou artificiaes, ou pelo processo muito empregado em horticultura, borrifando. Esta operação dá resultados, quando é effectuada antes da salida do sol.

Em Sorocaba, Estado de S. Paulo, foram levadas a effeito experiencias das bombas produtoras de fumaça contra a geada.

Nas experiencias foram empregadas quatro formulas:

- a) contendo salitre, chlorato de potássio, enxofre, breu, serragem e pixe;
- b) chlorato de potassa, salitre, serragem e pixe;
- c) breu, chlorato de potássio, salitre, serragem e pixe;
- d) chlorato de potássio, breu e enxofre. Esta ultima, produz grande quantidade de fumaça espessa e pesada.

O tempo estava bastante frio, accusando o thermometro 8 grãos.

As chuvas, o calor e a luz têm sido objecto de pertinazes estudos em agricultura.

A luz, ou illuminação das plantas, é necessaria para augmentar a função chlorophylliana. Devemos evitar a sombra como prejudicial para o vegetal, salvo o caso dos viveiros, ou de outras culturas nas regiões tropicaes.

O calor, não só favorecendo a transpiração, mas tambem favorecendo todos os phenomenos chimicos e biologicos que se dão no sólo, manifesta a sua utilidade.

Nada, enfim, se pode fazer sem o estudo da meteorologia.

Esta sciencia, que estuda e registra os meteoros: pressão athmospherica, distribuição das aguas, do calor, da luz, da electricidade, etc., apresenta-se como a base da exploração agricola, por indicar ao agricultor os dados a seguir e as precauções a tomar.

Como instrumentos registradores que prestam á meteorologia relevantes serviços podemos destacar: o *Baro-thermo-hygrometro-registrador*, que reúne num só tres aparelhos distinctos: em cima um thermometro registrando a marcha da temperatura; no meio um barometro, dando a pressão athmospherica; e em baixo, um hygrometro, indicando o grão de humidade do ar. E' do fabricante J. Richard, de Paris.

O *Pluviometro-registrador com fluctuador*, de Richard, Frères, Paris, escreve automaticamente o diagramma da quantidade e duração das chuvas.

O *Avisador e Registrador das trovoadas*, do primeiro fabricante, com milliamperometro systema Turpain. Com este apparelho pode se seguir a marcha de uma trovoadá, registrando a sua aproximação ou seu afastamento. Pode-se-lhe addicionar uma campainha, que dá signal logo que a primeira deflagração se manifeste.

Como instrumentos de observação podemos citar os seguintes:

O *thermometro*, que serve para determinar o calor médio do anno, da estação ou do mez, assim como o maximo de calor e de frio.

Com o *pluviometro* determina-se a quantidade de chuva cahida durante o anno, a estação, o mez e o dia.

O *hygrometro* mede a quantidade de humidade da athmosphera.

E, finalmente, com o *anemometro* determina-se a direcção dos ventos.

Com o auxilio do Posto Meteorologico, existente na Estação ou nas proximidades da zona a explorar, o agricultor obterá dados que o guiarão

na exploração, afim de que, alliando as condições agrologicas ás climatericas locais possa obter o maximo de produçãõ em quantidade e qualidade, com o minimo dispendio e no menor tempo empregado.

As condições agrologicas e climatericas nunca

se separam; ellas se collimam como condiçãõ bási- ca de uma futura e progressista exploração agricola.

DARIO TAVARES GONÇALVES.

Do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 11 - 4.^a Serie

Do humus: sua natureza, seus efeitos e sua conservação no solo (Continuação)

a) O nitrogenio contido no humus é um dos factores mais importantes do seu valor. Quasi todo o nitrogenio, no solo, está combinado á materia organica, e a parte unida ao humus é a que pôde ser mais depressa utilizada. Por esta razão, uma côr escura do solo indica, no consenso geral, a presença de uma grande proporção de nitrogenio.

Este elemento se encontra, no humus, na sua maior parcella sob a fórmula de compostos de amoníaco, e sua proporção, nestes differentes constituintes, varia de 5 a mais de 60 %^o. O typo e a proporção dos compostos nitrogenados variam nos differentes solos.

Análises de humus, em um numero consideravel de terras, mostram que o seu teor em nitrogenio vai de 2 %^o a tanto quanto 22 %^o. Em média, o humus nos solos das regiões áridas contem mais nitrogenio do que o das regiões semi-áridas, e o destas, de seu turno, mais, ainda, do que o das regiões húmidas. No primeiro caso regula 15,23 %^o; no segundo, 8,38 %^o; no terceiro, 4, 8 %^o. Nas terras boas, chamadas "terras francas", o teor nitrogenico do humus oscilla, porém, entre 5 e 10 %^o.

b) Presentes, tambem, no humus, encontram-se elementos mineraes, taes como: calcio, phosphoro, potassio, enxofre, ferro, o que é natural, visto que o humus se deriva, quasi exclusivamente, de substancia vegetal.

QUANTIDADE DE HUMUS NO SOLO

É muito variavel a proporção de humus nos differentes solos, tanto mais que, como conveni não esquecer, somente uma parte da materia organica, nas terras, está sob essa fórmula, parte, já de si, igualmente variavel, talvez entre um quinto e um meio. Em geral, os solos argilosos pesados encerram mais materia organica do que os arenosos leves; e, por seu lado, os solos húmidos mais do que os naturalmente bem drenados; os dos climas temperados, mais do que os dos climas quentes; os sub-solos menos do que os solos: terras cultivadas, tambem, menos do que

as terras virgens, salvo quando se mantem, naquellas, a reserva de materia organica. Nos solos arenosos, a materia organica se apresenta com 0,5 %^o a 2 %^o; nos silico-argillosos e argillo-silicosos, com 1 %^o a 5 %^o, tendendo as medias mais para o limite inferior.

Nos terrenos pantanosos, o solo é formado, em grande parte, de residuos vegetaes em decomposição, e estes solos são chamados *turfa* ou *terriço*. Elles differem entre si por sua phase de decomposição, sendo a *turfa* mais antecipada, em que ainda predomina a natureza fibrosa da substancia vegetal; o *terriço* é uma phase mais adelantada da decomposição, e nella o material já perdeu sua estrutura fibrosa, apresentando-se mais pulverulento e de côr mais escura, sendo, aliás, a phase de maior valor agricola. A proporção de substancia organica nestes solos é, ordinariamente, de 60 a 80 %^o, e a de materia humosa maior no *terriço* do que na *turfa*. A percentagem total de nitrogenio é, approximadamente, de 1,6 %^o a 2,5 %^o, mais elevada naquelle e menor, sempre, nesta. Esta proporção, comtudo, está aquem da do nitrogenio no humus das terras altas, e illustra a influencia da natureza das substancias vegetaes originaes e do typo da decomposição, sobre a composição do humus.

O *folhiço* constitue outra fórmula de materia organica que se encontra, frequentemente, no solo. É a massa de substancia vegetal meio pastosa e decomposta á superficie das terras nas situações bem drenadas, especialmente nas matas, dahi o nome de "*matteiro*" por que se o conhece. Sua côr é, geralmente, acastanhada, raras vezes preta, e serve de exemplo da influencia da ventilação sobre a decomposição. O *terriço* e a *turfa* formam-se onde o solo está saturado dagua. O mesmo typo de substancia humosa tanto se pôde obter do folhiço, como de outros materiaes organicos no solo.

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo.

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferência de Lactínicos

Promovidas pela Sociedade Nacional de Agricultura,
sob os auspícios do Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio.

COMISSÃO ORGANISADORA EXECUTIVA:

Presidente de Honra — Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio.

Presidente — Geminiano Lyra Castro.

1º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes.

2º Vice-Presidente — Hannibal Porto.

Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.

Antonio Pacheco Leão

Armando Rocha

Aleixo de Vasconcellos

Alberto de Paula Rodrigues

A. F. da Costa Junior

Antonio de Sá Fortes

Afranio Peixoto

Alberto Buck

Antonio Carlos de Arruda Beltrão

Benedicto Raymundo da Silva

Chrysanto Freire de Brito

Creso Braga

C. Santos Costa

Eurico Teixeira Leite

Fernandes Figueira

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Julio Cezar Lutterback

João Fulgencio de Lima Mindello

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Del Vecchio

Jorge Belmiro de Araujo Ferraz

Leon Gilson

Marcos Migliewicz

Mario Saraiva

Milton Monteiro da Silva

Raul Leite

Socrates Alvim

Socrates Bittencourt

Victor Leivas.

SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA EXPOSIÇÃO

Presidente — Armando Rocha

Vice-Presidente — Hannibal Porto

Secretario — Victor Leivas

Gustavo Lebon Regis

Geraldo Rocha

Mario Saraiva

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Jorge Belmiro de Araujo Ferraz

SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA CONFERENCIA

Presidente — Aleixo de Vasconcellos

Vice-Presidente — Marcos Migliewicz

Secretario — Creso Braga

Afranio Peixoto

Antonio Pacheco Leão

Eurico Teixeira Leite

Sylvio Ferreira Rangel

Socrates Alvim.

Nas reuniões conjuntas, estas Sub-Comissões serão presididas pelo Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, Presidente da Comissão Executiva e da Sociedade Nacional de Agricultura.

REGULAMENTO DA EXPOSIÇÃO (de 12 a 30 de Outubro de 1925)

Art. 1º — Sob os auspícios do Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio e por delegação do mesmo, a Sociedade Nacional de Agricultura realizará, de 12 a 30 de Outubro de 1925, a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Art. 2º — A Sociedade Nacional de Agricultura delegou na Grande Comissão Executiva e esta na Sub-Comissão Organizadora da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados a execução de todos os trabalhos relativos ao certamen.

Art. 3º — A Sociedade Nacional de Agricultura creará uma Grande Comissão Executiva e de Propaganda, que promoverá em todo o Paiz a participação ao certamen.

Art. 4º — A Sub-Comissão Organizadora, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, designará delegados nos Estados ou Municípios encarregados da propaganda da Exposição.

PROGRAMMA

Art. 5º — A Exposição de Leite e Derivados constará de duas secções: A primeira, abrangendo o machinário e aparelhos indispensáveis á industria de lactínicos, os coalhos e fermentos, e a segunda compreendendo a Exposição, propriamente dita, de "Leite", productos e sub-productos—comestíveis e industriaes.

— "A Primeira Secção" — machinário e aparelhos — constará de sete grupos, com as respectivas categorias.

GRUPO I

Ordenha, filtragem, medição, exame, conservação, enlatamento

Categoria 1ª—Machinas, aparelhos para ordenha e baldes.

Categoria 2ª—Filtros, passadores, medidas e aparelhos para analyses.

Categoria 3ª—Resfriadores, pasteurizadores.

Categoria 4ª—Vasilhame para transporte de leite das fazendas para a usina e destas para os mercados.

GRUPO II

Fabricação do creme

Categoria 5ª—Desnatadeira á mão.

Categoria 6ª—Desnatadeira a motor.

Categoria 7ª—Desnatadeira á mão e a motor.

Categoria 8ª—Instrumentos e aparelhos para analyse do creme.

GRUPO III

Machinas e utensilios para a fabricação de manteiga

Categoria 9ª—Receptentes, aparelhos para pasteurização e fermentação do creme.

Categoria 10ª—Batedeiras á mão.

Categoria 11ª—Batedeiras a vapor.

Categoria 12ª—Batedeiras á mão e a vapor.

Categoria 13ª—Malaxadores

Categoria 14ª—Prensas

Categoria 15ª—Embalagem.

Categoria 16ª—Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga.

GRUPO IV

Machinas e utensilios para a fabricação do queijo

Categoria 17ª—Caldeiras, fornos, tanques ou tinas a fogo directo ou a vapor.

Categoria 18^a—Thermometros, agitadores, li-
rras, telas, fôrmas.

Categoria 19^a—Prensas para queijos.

GRUPO V

**Machinas de congelação, motores, camaras ou
geladeiras**

Categoria 20^a—Machinas de fabricaçào de
gelo e produçào de correntes frigidificas.

Categoria 21^a—Motores a vapor (e a gazes).

Categoria 22^a—Geladeiras para conservaçào
do frio em casa particular.

GRUPO VI

**Machinas para o aproveitamento da caseina
industrial e comestível**

Categoria 23^a—Machinas para a industria da
caseina.

Categoria 24^a—Machinas para transformar a
caseina em farinhas.

Categoria 25^a—Machinas para extrahir a lac-
tose.

GRUPO VII

Categoria 26^a—Coalho para queijo.

Categoria 27^a—Fermento para manteiga.

Categoria 28^a—Fermento para coalhos fres-
cos.

Categoria 29^a—Fermento para queijo.

"A Segunda Secção" constará de cinco gru-
pos com sub-grupos e respectivas categorias.

GRUPO VIII

Leite

Categoria 1^a—Leite crú em natura.

Categoria 2^a— " pasteurisado.

Categoria 3^a— " condensado.

Categoria 4^a— " em pó.

Categoria 5^a— " maternizado.

Categoria 6^a— " esterilizado.

Categoria 7^a— " fermentado (frescos).

Categoria 8^a—Farinhas lacteas.

Categoria 9^a—Doces de leite.

GRUPO IX

Creme

Categoria 10^a—Creme pasteurisado para con-
sumo.

Categoria 11^a—Gelados de creme.

Categoria 12^a—Doces de creme.

GRUPO X

Manteiga

Categoria 13^a—Manteiga fresca sem sal.

Categoria 14^a— " com sal.

Categoria 15^a—Manteiga pasteurisada sem
sal, para consumo interno.

Categoria 16^a—Manteiga pasteurisada sem
sal para exportação.

Categoria 17^a—Manteiga pasteurisada com
sal, para exportação.

Categoria 18^a—Manteiga crua salgada, enla-
taça, para exportação.

Categoria 19^a—Manteiga acondicionada com
extraçào de ar ou qualquer outro processo de
conservação.

GRUPO XI

Queijos

"Primeiro Sub-Grupo"—(Queijos de pasta
dura ou curados).

Categoria 20^a—Queijos curados, fabricados
com leite integral, systema Minas ou mineiro.

Categoria 21^a—Queijos curados, fabricados
com leite integral, systema prata.

Categoria 22^a—Queijos curados, fabricados
com leite integral, typo Evau ou Rheno.

Categoria 23^a—Queijos typo estrangeiro, não
classificados, fabricados no paiz com leite inte-
gral.

"Segundo Sub-Grupo" (Queijos de pasta
mole espontanea ou artificial).

Categoria 24^a—Creme suizo.

Categoria 25^a—Camembert.

Categoria 26^a—Brie.

Categoria 27^a—Petit Carré.

Categoria 28^a—Malakoff.

Categoria 29^a—Queijo saloio.

Categoria 30^a—Ricotta.

"Terceiro Sub-Grupo" (Requeijão fabricado
com leite integral)

Categoria 31^a—Requeijão do Norte com leite
integral, inclusive o typo "Siridô".

Categoria 32^a—Requeijão com leite integral.

GRUPO XII

**Derivados de leite desnatado destinados á ali-
mentação humana e fins industriaes**

Categoria 33^a—Leite crú ou pasteurisado.

Categoria 34^a—Leite desnatado condensado.

Categoria 35^a—Leite desnatado em pó.

Categoria 36^a—Queijos de leite desnatado.

Categoria 37^a—Caseinas alimenticias.

Categoria 38^a—Caseina industrial.

Categoria 39^a—Lactose.

Art. 6^o — Com excepção do machinario e
apparelhos indispensaveis á industria de lactici-
nios, os coalhos e os fermentos os demais pro-
ductos expostos deverão ser de fabricaçào na-
cional.

§ Unico — A Sub-Commissão Organizadora
aceitará planos, projectos de fabricas, maquet-
tes e quaesquer referencias de installações.

Art. 7^o — A Sub-Commissão Organizadora
permitirá no recinto da Exposição a venda de
leite, doces de leite e café e a affixação de an-
uncios mediante previo ajuste.

Boletins de inscripção

Art. 8^o — Todos os productos, apparelhos e
machinismos deverão ser previamente inscri-
ptos obedecendo aos boletins organizados para
esse fim.

§ 1^o — As inscripções serão gratuitas.

§ 2^o — A Sub-Commissão concederá gra-
tuitamente, uma area de 3 metros quadrados pa-
ra cada expositor e a que exceder disso será co-
brada a razão de 30\$000 o metro quadrado.

Art. 9^o — Os boletins de inscripção a que
se refere o artigo anterior serão aceitos até o dia
30 de Setembro.

§ Unico — Na falta de boletins, serão accei-
tas as inscripções por informaçõeS verbaes, car-
tas ou telegrammas, desde que satisfaçam as
exigencias dos boletins.

Art. 10^o — As inscripções feitas por qual-
quer das fôrmas indicadas nos artigos anteriores
importam, por parte dos expositores, na acceita-
ção dos regulamentos e decisão da Sub-Commis-
são Organizadora.

§ Unico — Os boletins de inscripção conte-
rão a indicaçào do paiz de procedencia, da lo-
calidade, do nome do estabelecimento, do pro-
prietario ou fabricante, da sua residencia, da es-
taçào da Estrada de Ferro ou porto onde deve-
ser embarcado o producto e, finalmente, do es-
paço de que necessita.

Art. 11^o — Acceita a inscripção, a Sub-Com-
missão providenciará sobre o transporte gratuito
dentro do paiz, do objecto a expor.

§ 1^o — A Sub-Commissão organizadora con-
cederá transporte gratuito e intervirá junto a
quem de direito no sentido de obter isençào de
taxas aduaneiras para apparelhos de proceden-
cia estrangeira, desde que reconheça serem os
mesmos de real interesse.

§ 2^o — Todos os productos deverão ser con-
signados á 1^a Exposição Nacional de Leite e De-
rivados e os documentos de despacho encami-
nhados á Sociedade Nacional de Agricultura, á
rua Primeiro de Março, n. 15, Rio de Janeiro.

Installações

Art. 12^o — A Sub-Commissão Organizadora

fará preparar convenientemente o local do certamen para a instalação dos productos.

Art. 13º — Todas as machinas, apparatus e productos de lacticínios deverão dar entrada no recinto da Exposição até o dia 8 de Outubro.

§ Unico — Não entrarão em julgamento os objectos que chegarem após o prazo determinado para o seu reconhecimento.

Art. 14º — Não serão recebidos os objectos que não forem inscriptos e ficarão por conta e responsabilidade de quem tiver feito a remessa.

§ Unico — A Sub-Commissão reserva-se o direito de recusar o recebimento de machinas, apparatus e productos que, por sua natureza ou aspecto, possam ser prejudiciaes ou incompativeis com os fins da Exposição.

Art. 15º — Satisfeitas as formalidades exigidas, a Sub-Commissão Organizadora, de accordo com o programma de classificação, distribuirá os productos pelo recinto da Exposição.

§ Unico — Nenhuma modificação ou troca poderão soffrer os productos, sem previo consentimento da Sub-Commissão Organizadora.

Art. 16º — Os expositores que desejarem expor um conjunto de machinas ou apparatus com installações especiaes poderão construir, por sua conta, pequenos pavilhões em locais disponiveis e previamente indicados pela Sub-Commissão, depois de approvados os respectivos projectos.

Art. 17º — As despesas com força e respectiva installação serão custeadas pelo expositor.

Art. 18º — A Sub-Commissão Organizadora, a cargo da qual ficará a administração da Exposição, exercerá severa vigilancia sobre todos os objectos expostos, mas não se responsabilizará pelos damnos supervenientes, seja por troca, seja por extravio dos mesmos.

Art. 19º — Nenhum producto poderá ser retirado do recinto da Exposição sem autorização expressa da Sub-Commissão Organizadora.

Commissão julgadora

Art. 20º — A Sub-Commissão organizadora da Exposição, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura convidará pessoas de reconhecida probidade e comprovada competencia para procederem ao julgamento das machinas, apparatus e de todos os productos expostos.

Art. 21º — Os julgamentos serão feitos por jurys compostos de cinco membros, dos quaes um será escolhido dentre os membros da Sub-Commissão Organizadora que servirá como secretario, devendo as deliberações ser tomadas por maioria de votos.

Art. 22º — Nenhum expositor poderá ser jurado na secção em que concorrer.

Art. 23º — O julgamento será feito de accordo com o criterio da respectiva Commissão e de sua decisão não haverá appellação.

Art. 24º — A Sub-Commissão Organizadora fornecerá boletins para o resultado do julgamento que será divulgado logo após a sua terminação.

Art. 25º — Os productos deverão ser renovados toda vez que o jurado o exigir.

Premios

Art. 26º — A Sub-Commissão Organizadora da Exposição conferirá os premios constantes do presente regulamento, de accordo com a classificação feita pela Commissão Julgadora.

Art. 27º — Os premios serão honorificos e obedecerão á seguinte ordem de classificação na escala descendente: medalha de ouro, de

prata, de bronze, diplomas de 1ª, 2ª, e 3ª classes (menções honrosas), diplomas de collaboração.

§ 1º — As medalhas serão sempre acompanhadas do respectivo diploma.

§ 2º — As medalhas de ouro serão conferidas somente quando se tratar de productos considerados excepcionaes; as demais de accordo com a classificação (1ª, 2ª, ou 3ª logares).

Art. 28º — Nenhum desses premios será adjudicado a productos que não tenham, pelo menos, um competidor.

Art. 29º — A Sub-Commissão Organizadora aceitará premios, taes como medalhas, objectos artisticos, utensilios e apparatus concernentes á industria de lacticínios ou dinheiro, instituidos por governos, sociedades e particulares.

Art. 30º — A Commissão Julgadora poderá recusar a distribuição de quaisquer premios quando entender que os productos apresentados forem de valor secundario.

Disposições Gerais

Art. 31º — O recinto do certamen será franqueado ao publico da data da inauguração á do encerramento da Exposição, das 10 às 22 horas.

Art. 32º — O preço das entradas será de 1\$000 e as creanças menores de 7 annos não pagarão.

Art. 33º — Estão isentos de pagamento de entradas:

1º — Os membros da Sub-Commissão Organizadora;

2º — Os membros do jury;

3º — Os expositores ou seus representantes;

4º — Os Directores de Serviços do Ministerio da Agricultura e os funcionarios do mesmo Ministerio, de ordem do respectivo Ministerio;

5º — Os membros da Commissão Executiva e de Propaganda;

6º — Os directores da Sociedade Nacional de Agricultura;

7º — Os Delegados dos Estados á Exposição ou á 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticínios;

8º — Os convidados officiaes nos dias da inauguração e encerramento da Exposição;

9º — Os representantes da imprensa junto á Exposição; e

10º — As associações, institutos collegios, escolas, aprendizados officiaes ou particulares que solicitarem visitas collectivas.

Art. 34º — Findo o certamen, todos os productos deverão ser retirados dentro do prazo que a Sub-Commissão Organizadora conceder.

FINS DA CONFERENCIA (De 18 a 25 de Outubro de 1925)

A Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticínios, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, tem por fim:

a) — Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lacticínios para a saude da população;

b) — Propagar o valor dos methodos scientificos e technicos applicaveis á exploração industrial do leite, para provar quanto elles favorecem ao progresso deste ramo agricola.;

c) — Tratar dos methodos mais convenientes para prevenir molestias que affectam o gado leiteiro e se relacionam com a saude publica;

d) — Considerar a importancia da estalagem dos productos lacticínios;

e) — Accentuar o valor da regulamentação sanitaria do leite e seus derivados;

f) — Demonstrar o valor da instrução hygienica e tecnologica do criador e do productor e firmar a necessidade da divulgação de methodos educativos que se prendem ao manuseio do leite e de seus derivados.

g) — Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o augmento da produção de leite e do abastecimento do Districto Federal.

II — PROGRAMMA DA CONFERENCIA

Constará o programma da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios de tres secções:

1ª SECÇÃO: Pesquisas scientificas e Educação.

Aqui serão tratados os problemas bacteriologicos, chimicos e hygienicos, relacionados com as condições de produção, transporte, distribuição e consumo do leite. Será estudado o valor alimentar do leite e a influencia que exerce a alimentação lactea na saúde e vigor das crianças. Serão estudados os fermentos lacticos e as suas applicações á industria do leite e á medicina e determinados os padrões regionaes do leite.

2ª SECÇÃO: Tecnologia.

Versará sobre o fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado assucarado, do leite evaporado e do leite em pó; estudo dos regimes forrageiros apropriados aos bovinos de raça leiteira; estudo das condições do commercio inter-estadoal dos lacticinios e dos transportes ferroviarios; importancia das Sociedades Cooperativas.

3ª SECÇÃO: Regulamentação, controle e saúde publica

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos, da conveniencia da estalonagem ou uniformização dos tipos de exportação, dos processos de abastecimento de leite ás cidades e das condições hygienicas dos estabulos.

A segunda parte da primeira Secção denominada — "Educação" — terá um desenvolvimento pratico, isto é, revestir-se-á de uma fórma objectiva para impressionar o publico com os multiplos aspectos da utilidade do leite.

A instrução hygienica e educativa do publico sobre o valor da leite, como elemento fundamental para a saúde e vigor das crianças, será feita por meio de films, de scenas, em palcos, representadas por meninas e meninos dos nossos collegios, por meio de conferencias por projecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

III — MATERIA QUE A SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA CONFERENCIA SUGERE PARA A ELABORAÇÃO DE RELATORIOS

THEMAS DO GRUPO A

Situação da Industria Leiteira no Brasil

- 1º — Estado actual da industria dos lacticinios no Estado de Minas.
- 2º — Idem no Estado do Rio.
- 3º — Idem no Estado de Santa Catharina.
- 4º — Idem no Estado do Paraná.
- 5º — Idem no Estado do Rio Grande do Sul.
- 6º — Idem no Estado de São Paulo.
- 7º — Idem nos Estados do Norte do Brasil.
- 8º — Idem nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.
- 9º — Condições do mercado de lacticinios no Districto Federal.

10º — Cooperativismo na industria do leite e dos lacticinios.

THEMAS DO GRUPO B

Processos de melhoramento do abastecimento de leite ás cidades

- 1º — Inspeção da pasteurização do leite pelas autoridades do Estado.
- 2º — Processos industriaes para melhorar a qualidade do leite.
- 3º — Educação de productores e de industriaes pelos films cinematographicos.
- 4º — Em que consiste a eficiencia nas pasteurização?
- 5º — Relação entre o leite e a vida e saúde das crianças.
- 6º — Leite certificado.
- 7º — Como salvaguardar o abastecimento de leite ás cidades.
- 8º — Teor microbiano do leite de Minas consumido no Districto Federal e teor microbiano do leite dos estabulos.

THEMAS DO GRUPO C

Valor nutritivo do leite

- 1º — Leite como alimento.
- 2º — Qual deve ser o volume de leite propinado ás crianças dos tropicos?
- 3º — Valor alimentar do leite.
- 4º — Molestias da infancia relacionadas com a nutrição deficiente.
- 5º — Physiologia geral da secreção lactea.

THEMAS DO GRUPO D

Instrução e educação dos productores de leite e dos manufacturadores de lacticinios

- 1º — Necessidade da organização do ensino profissional de lacticinios.
- 2º — Descrição dos processos de educação dos fazendeiros e dos manufacturadores adoptados na Suissa, na Dinamarca, na Inglaterra e nos Estados Unidos.
- 3º — Methodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus desdobramentos em sub-productos, por meio de publicações.
- 4º — Processos mais adequados para levar a instrução de cooperativismo aos fazendeiros.

THEMAS DO GRUPO E

Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo

- 1º — Evolução da febre aphtosa no Brasil. Novas aquisições da sciencia.
- 2º — Mastite bovina.
- 3º — Aborto epizootico.
- 4º — Processos de combate á tuberculose bovina.
- 5º — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.
- 6º — Tuberculino-reacção do gado leiteiro. Bases para a sua exequibilidade.

THEMAS DO GRUPO F

Chimica e bacteriologia do leite

- 1º — Classificação das bacterias lacticas.
- 2º — Typos de fermentos lacticos das principais regiões productoras de leite dos Estados de Minas e Rio.
- 3º — Padrão chimico do leite das principais regiões productoras de Minas e do E. do Rio.
- 4º — A chimica do leite sob o ponto de vista colloidal.

5º — Variação dos constituintes minerais do leite.

6º — Da constante molecular simplificada de Porcher — Estudo critico.

THEMAS DO GRUPO G

Transporte do leite

1º — Divulgação dos processos de transporte de leite adoptados nos Estados Unidos.

2º — Custo da entrega do leite.

3º — Como melhorar os systems de transporte do leite das fazendas aos centros de pasteurisação e destes ás cidades consumidoras.

THEMAS DO GRUPO H

Problemas relacionados com a industria da caseação

1º — Ensaio para a unificação da technica do typo do queijo nacional.

2º — Pasteurisação na industria casearia.

3º — Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação.

4º — Concepção de Gorini sobre o phenomeno da "cura".

5º — Relação da ensilagem com a manufactura de queijos.

6º — Constantes chimicas dos queijos nacionaes, imitação de estrangeiros.

7º — Flora microbiana do queijo de Minas.

THEMAS DO GRUPO I

Leite condensado assucarado, leite em pó e leite evaporado

1º — Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos paizes quentes.

2º — Estudo da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento.

3º — Da presença de crystaes no leite condensado assucarado.

4º — Sedimentos do leite evaporado.

5º — Constantes chimicas dos leites condensados nacionaes.

6º — Da manufactura do leite em pó.

7º — Estudo bacteriologico dos leites condensados nacionaes.

THEMAS DO GRUPO J

Problemas que interessam á industria da manteiga

1º — Constantes chimicas das manteigas "renovadas" existentes no Rio de Janeiro.

2º — Constantes chimicas das manteigas "conservadas", procedentes dos Estados de Minas e Rio.

3º — Do valor dos fermentos lacticos para o preparo do creme acido.

4º — Influencia da alimentação do gado na qualidade do leite para a producção de manteiga rica em vitaminas.

5º — Problema do abastecimento de manteiga aos Estados do Norte do Brasil.

6º — Da relação das margarinas e oleo-margarinas com a industria dos lacticinios

IV — OBSERVAÇÕES

Todas as theses constantes deste programma constituirão materia para relatorios de 12 paginas no maximo, dactylographados em espaço 2 e deverão ser remettidos até Agosto á Sociedade Nacional de Agricultura, para o Presi-

dente da Sub-Commissão Organizadora da Conferencia. Será de toda conveniencia que os trabalhos venham acompanhados de conclusões.

Poderão todos os interessados apresentar memorias sobre o assumpto da Conferencia, bastante esclarecido neste programma, e tratar dos themas chamados officiaes para os quaes a commissão designou relatores.

Toda a correspondencia referente á Conferencia, deverá ser dirigida ao Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rua 1º de Março, 15. — Rio de Janeiro.

V — SUB-COMMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERENCIA

Presidente — Dr. Aleixo de Vasconcellos.

Vice-Presidente — Dr. Marcos Migliewicz.

Secretario geral — Dr. Cróso Braga.

Secretarios de Secções — Dr. A. F. da Costa Junior, Socrates Alvim, Dr. Alberto da Cunha.

Membros — Dr. A. Fernandes Figueira.

Dr. Afranio Peixoto, Dr. Eurico Teixeira Leite, Dr. Antonio Pacheco Leão e Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

Relatores—Drs. Fernandes Figueira — Antonio Fontes — Alfredo de Andrade — Nascimento Gurgel — Arthur Moses — Manoel Ferreira — Leonel Gonzaga — Castro Barreto — J. P. Fontenelle — Carlos Sá — Alfredo Shaeffer — Mario Saraiva — Luiz Faria — Aleixo de Vasconcellos — Carneiro Felipe — Socrates Alvim — A. F. da Costa Junior — Dulphé Pinheiro Machado — Jorge Sá Earp — Beatriz G. Sá Sarp — Antonio Americano do Brasil — Hermann Rehaag — Sylvio Torres — Americo Braga — José M. S. Marçal — Alberto da Cunha — A. de Paula Rodrigues — Eurico Teixeira Leite — Licínio G. Pinto — Aluizio França — Lorena Guaraciaba — Manoel Zenha de Mesquita — Werneck Genofre — Luiz Cerqueira — Dionisio da Silva Lima Pereira — Aristão Gonçalves — Socrates Bittencourt — Alpheu Braga Salvo Azevedo — Charles Conreur Waldemar Raythe — José Del Vecchio — Landulpho Alves — Octavio Veiga — Vital Brasil — Marques Lisboa — Eduardo Meirelles — Almir Madeira — Carlos Silva Araujo — Olyntho de Oliveira — Miguel Osorio — Joaquim Bertino — Renato de Souza Lopes — Pedro Carneiro — Raul Leite — Léo Esteves — Camillo Boulton — Martinho da Rocha — Nicolau Athenassof.

VI — REGIMENTO INTERNO

1º — As sessões da Conferencia se realizarão em Outubro, do dia 18 ao dia 25, no Pavilhão Portuguez, Avenida das Nações.

2º — No dia 18 haverá a sessão de installação, que constará de allocuções do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, do Presidente da 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e dos Delegados dos Diversos Estados que se fizerem representar officialmente, com a presença de todos os membros da Conferencia.

3º — Os dias 19, 20, 21, 22, 23 e 24 serão destinados ás sessões ordinarias.

4º — O dia 25 será reservado á leitura das moções approvadas.

5º — As sessões ordinarias se effectuarão ás 13 e ás 20 horas.

6º — Serão lidos os relatorios pelos relatores ou pelo secretario da Secção, na ausencia daquelles. Os trabalhos serão discutidos pelos interessados durante o prazo maximo de 10 minutos cada um, e uma só vez, competindo apenas ao relator a réplica.

7º — As sessões serão presididas pelo Presidente da Conferencia, tendo para Secretarios

os de cada Sessão especial, além do Secretario Geral, que figurará em todas ellas.

8º — Haverá a modica contribuição de 10\$000 para todos os que fizerem parte da Conferencia, os quaes terão direito a um distinctivo e aos Annaes quando publicados.

9º — Em dia que será annuciado, a Sub-Commissão proporcionará aos membros da Conferencia uma excursão á Fazenda do Dr. Geraldo Rocha.

10º — Constará do programma geral dos trabalhos a realização de tres conferencias por oradores especialmente escolhidos para este fim e de palestras instructivas sobre o valor alimentar do leite, perante crianças e familias presentes á distribuição de leite aos escolares.

11º — A parte educatiua representada pelas scenas em palcos será precedida de films allusivos á materia da Conferencia.

12º — Todas as memorias e relatorios enviados serão classificados nas Secções em que deverão figurar.

13º — A commissão annunciará a lista dos trabalhos em ordem do dia.

14º — Cada relator ou autor de memoria lerá integralmente o seu trabalho, que será posto em discussão.

15º — Cada orador não poderá discutir o relatorio senão uma só vez e durante o prazo maximo de 10 minutos. O autor do trabalho falará por ultimo, respondendo aos interlocutores. Se a memoria tiver conclusões, serão estas lidas e sujeitas á approvação da assembléa. De todas as conclusões approvadas a mesa seleccionará algumas para a leitura final juntamente com as moções que foram votadas, na ultima sessão.

OS PRÊMIOS QUE SERÃO CONFERIDOS

A Sub-Commissão Organizadora da Primeira Exposição Nacional de Leite e Lactícínios, da qual é presidente o Sr. Dr. Armando Rocha, conferirá prêmios em medalhas de ouro, de prata e de bronze aos productos expostos e que obtiverem classificação da Commissão Julgadora, de accordo com o regulamento, que está sendo profusamente distribuido na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, promotora do certamen, á rua 1º de Março n. 15, sobrado.

Será concedida, gratuitamente, uma área de 3mq., para cada expositor e ao que exceder disso será cobrado á razão de 30\$ o metro quadrado. Os boletins de inscripção serão aceitos até o dia 30 de setembro proximo. Na falta dos boletins serão aceitas as inscripções por informaçoes verbaes, cartas ou telegrammas, desde que satisfaçam as exigencias dos boletins.

Serão proporcionados aos visitantes innumerables divertimentos entre elles, cinema ao ar livre, espectaculos, etc., etc. O recinto do certamen será franqueado ao publico do dia 12 de outubro a 30 do mesmo mez, das 10 ás 22 horas. O prego das entradas será de 1\$000 e as crianças menores de 7 annos não pagarão.

CONCURSO PARA A CONFECÇÃO DE CARTAZES E DIPLOMAS

Continuam abertas as inscripções do concurso para a confecção de cartazes e diplomas para a Conferencia Nacional de Leite e Lactícínios e Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Conforme já foi divulgado, os premios serão os seguintes:

Para os cartazes — 1º premio, 500\$000; 2º premio, 250\$000; 3º premio, 150\$000.

Para os diplomas — 1º premio, 1:000\$; 2º premio, 500\$; 3º premio, 200\$000.

MOVIMENTO DA CORRESPONDENCIA DA EXPOSIÇÃO E CONFERENCIA DE LACTICINIOS, ATÉ O DIA 1º DO CORRENTE

Fabricantes de machinas: 22 officios, 22 folhetos (conferencia) e 22 folhetos (exposição).
Sociedades agricolas: 85 officios, 850 folhetos (conferencia) e 850 folhetos (exposição).

Presidentes e Governadores dos Estados: 21 officios, 210 folhetos (conferencia) e 210 folhetos (exposição).

Secretaria da Agricultura de Minas: um officio, 10 folhetos (conferencia) e 10 folhetos (exposição).

Henrique Blunt, New York: um officio, 10 folhetos (conferencia) e 10 folhetos (exposição).

Desenhistas: sete telegrammas.

Chefes dos municipios: 520 officios, 520 folhetos (conferencia) e 520 folhetos (exposição).

Total: officios, 560; telegrammas, sete; folhetos (conferencia), 1.622, e folhetos (exposição), 1.622.

Nota — Nesta relação não está incluída a correspondencia relativa ao expediente das sessões, como communicacões de resoluções aos membros das comissões, convites, telegrammas, etc.

Acham-se já feitos os officios aos gerentes dos centros lacteicos em numero de 220, cuja expedição, juntamente com os programmas, se fará dentro de dois ou tres dias. Préviamente, e depois dessa expedição, será feita a dos officios aos productores de lactícínios.

ADUBOS DO BOI

A utilização dos sub-productos do matadouro, tem tomado nestes ultimos tempos grande incremento.

Desde o couro até ao proprio sangue tudo se aproveita: os pellos são utilizados para a fabricaçao de capachos, de escovas, pentes, etc., o couro para a industria de cortume, os chifres e os cascos para a fabricaçao de pentes etc., os ossos, o sangue, etc., são usados para a fabricaçao de adubos ricos em phosphoro e azoto, obtendo-se assim excellentes adubos.

Os chifres, os ossos e os cascos antes de serem seccos são desengordurados em autoclaves, a 160°, sendo esta gordura aproveitada para a saboaria.

Depois de desengordurados, para que sejam bem subdivididos pela trituração, devem ficar bem seccos, o que se consegue introduzindo-os numa fornalha a fogo brando ou mesmo ao sol.

Um calor forte provocará uma pequena eliminacão de substancias phosphatadas e azotadas, com grande prejuizo para o valor adubativo do producto.

A trituração que se segue é feita em aparelhos communs de trituração; esta operacão deve ser bem cuidada para dar ao adubo um aspecto de pó bem fino, que o torna mais accetivel pela sua maior absorcção.

No mundo agronomico

ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES DE SEMENTES DE MILHO

Na Africa do Sul, ha muitos annos que os poderes publicos se preoccupam, seriamente, com o encarecer, entre os agricultores, a importancia do uso de boas sementes nas suas lavouras. As autoridades governamentais, empenhadas nessa campanha, chegaram, entretanto, á conclusão de que os agricultores, embora estejam compenetrados d'essa verdade, não têm a iniciativa ou o interesse de seleccionar suas sementes devidamente, isto é, no proprio campo. Pois, ao evés, elles recorrem aos annuncios, d'este commercio, nas varias publicações agricolas, pensando, na sua ingenuidade, que o melhor expediente é comprar sementes annunciadas, que, quasi sempre, não se adaptam ás suas terras ou á sua zona.

Com o fim, portanto, de fazer os agricultores comprehender, mais facilmente, as vantagens da boa semente, o Departamento de Agricultura da União da Africa do Sul vai fundar, no Estado Livre de Orange, "*Associações de Productores de Sementes de Milho*", servindo aos differentes districtos, cujos objectivos são os seguintes:

a) Promover o fornecimento, aos agricultores, e outros, de sementes certificadas como boas e puras, garantindo a Associação a sua pureza, a sua fixidez, os seus caracteres geneticos e a sua germinação;

b) Elaborar e expedir regulamentos que assegurem plena satisfação, das sementes agricolas fornecidas, ás exigencias impostas;

c) Promover a inspecção, o registo e a certificação das sementes postas á venda;

d) Determinar as variedades melhores e mais adaptaveis aos differentes districtos;

e) Promover o uso mais generalizado, entre os agricultores da Africa do Sul, de sementes certificadas;

f) Fornecer informações sobre os melhores systemas para a producção de sementes de milho;

g) Promover o progresso e a prosperidade dos productores de sementes de milho pelos meios que julgar mais convenientes.

Essas associações devem consistir de seis a dez membros no maximo, dependendo seu successo, quasi inteiramente, da maior cooperação de seus membros, e excusado seria encarecer a necessidade de só admittirem, como membros, agricultores honrados e de responsabilidade, com uma noção nitida dos fins e exigencias de uma associação d'essa ordem, e que estejam dispostos ao sacrificio por ella.

A COLHEITA CITRICOLA DA CALIFORNIA

A geada é causa da grande redução na colheita citricola da California, para 1925. Segundo o Citograph — Fevereiro, 1925, estima-se que 28 % da safra de laranjas e 25 % da de limões, não virão ao mercado. O excesso exportavel das laranjas da California que attinge ao mercado inglez, é relativamente pequeno (foi, no anno passado, de 17.000 caixas, apenas), e não pôde concorrer com o seu similar sul-africano, de sorte que o deficit americano não terá, provavelmente, influencia apreciavel sobre os pregos da estação, em face da extraordinaria producção, d'este anno, que sabirá dos portos da União da Africa do Sul. Curioso notar que, não obstante este prejuizo pela geada, a California mandará ao mercado na presente temporada, 1.000 carros lotados de limões a mais do que na ultima safra. Em muitos lugares, tiveram a felicidade de poder terminar a colheita antes da queda da geada, de sorte que 25 % da safra será expedida como "*soffrível*", e o resto, ou 75 %, como "*excellente*".

INFLUENCIA DA INSOLAÇÃO NO CRESCIMENTO DA CANNA DE ASSUCAR

Varios têm sido os estudos feitos em torno á relação existente entre a insolação e o desenvolvimento da canna e do seu conteúdo em assucar. Mas, nenhum, até agora, excedeu, em duração de tempo e em precisão, aos dos cientistas de Java interessados na industria assucareira. O Dr. C. H. van Harreveld-Lako acaba de divulgar o resultado de seus trabalhos, neste campo, de pesquisas, em uma publicação da Estação Experimental de Java, trabalhos que se estendem a muitos annos de confronto de dados obtidos. As observações foram feitas em 23 sub-estações, para esse fim creadas em varias secções, e, dentro de cada sub-estação, em dois, tres e quatro sitios differentes. As médias assim colhidas se referem a cada mez, para cada lugar; são, depois, sommadas para o anno, e os resultados distribuidos entre todos os mezes, de 1917 a 1924. Os calculos se basearam na insolação, de 7 horas da manhã ás 5 horas da tarde.

São as seguintes as porcentagens de insolação para o anno de 1924: janeiro, 61 %; fevereiro, 45 %; março, 56 %; abril, 57 %; maio, 62 %; junho, 75 %; julho, 78 %; agosto, 79 %; setembro, 73 %; outubro, 50 %; novembro, 39 %; dezembro, 58 %, ou a média de 61 % para o anno todo. A média para 1923 foi de 67 %, e representa o de mais alta insolação em todo o periodo de 1917 a 1924.

Em 1924, cada uma das 23 sub-estações mos-

trou um mínimo de quantidade, em comparação a 1923. As médias para os oito annos, são: janeiro, 47 °; fevereiro, 43 °; março, 53 °; abril, 62 °; maio, 64 °; junho, 64 °; julho, 71 °; agosto, 75 °; setembro, 73 °; outubro, 64 °; novembro, 59 °; dezembro, 47 °; ou 61 °, para o periodo total de annos, computado cada dia no anno.

Nota-se, pela inspecção d'esse quadro, que julho, agosto, setembro e outubro apresentam as maiores porcentagens, e fevereiro e novembro as menores.

Novembro, 1924, teve sómente 39 ° de insolação; dezembro, 1917, apenas 31 °; janeiro, 1918, 29 °, e fevereiro, 1918, 27 °.

Seria interessante si tivessem feito, também, observações quanto ao effeito da insolação determinada sobre o teor saccharino da canna; entretanto, o que expuzemos é o bastante para deixar transparecer o facto de se poderem obter elevados rendimentos em Java, região assucareira, por causa, exactamente, da sua grande insolação.

THOS.

Sociedade Nacional de Agricultura

A Directoria eleita para o biennio 1925-1926

A 4 do corrente, presentes 135 socios, realizou-se a Assembléa Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada para approvação de contas do biennio de 1923-1924 e eleição da Directoria e demais membros da administração.

Aberta a sessão, o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, Presidente da Sociedade, expoz os fins da Assembléa e, deixando a presidencia, pediu aos consocios presentes escolhessem quem o substituísse no momento.

Por proposta do Sr. João Capistrano Gomes do Amaral, foi então aclamado Presidente o Sr. Daniel Henninger, sendo a sua indicação unanimemente aceita.

Assumindo a presidencia, o Sr. Daniel Henninger agradeceu a distincção de que fôra alvo e convidou para servirem de 1.º e 2.º Secretarios, respectivamente, os Srs. Raul Ferreira Leite e João Capistrano Gomes do Amaral.

Procedeu-se, então, á leitura da acta da sessão anterior, á do relatório da Directoria (que por proposta do Sr. Francisco Xavier de Paiva foi dispensada, por ter sido o mesmo publicado no *Jornal do Commercio*) e á do parecer da Commissão de Contas, sendo as conclusões desta ultima approvadas unanimemente, excusando-se de votar os membros da Directoria e Conselho Superior.

Declarou, então, o Presidente que, em seguida, se ia proceder á eleição da Directoria e demais membros da administração, tendo nessa occasião o Sr. Alves Magalhães pedido que fosse aclamada a seguinte Directoria e demais membros da administração para o biennio 1925-1926:

Directoria geral — Presidente, Geminiano Lyra Castro; 1.º Vice-Presidente, Hedefonso Simões Lopes; 2.º Vice-Presidente, Augusto Ferreira Ramos; 2.º Vice-Presidente, Hannibal Porto; 1.º Secretario, Bento José de Miranda; 2.º Secretario, Julio Eduardo da Silva Araujo; 3.º Secretario, Chrysanto Freire de Britto; 4.º Secretario, Luiz Guaraná; 1.º Thesoureiro, Antonio Carlos

de Arruda Beltrão, e 2.º Thesoureiro, Othon Leonardos.

Directoria technica — Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Angelo Moreira da Costa Lima, Arthur Neiva, Armando Rocha, Benedicto Raymundo da Silva, Carlos Raulino, João Fulgencio de Lima Mindello, Paulo Parreiras Horta e Victor Leivas.

Conselho superior — Affonso Vizen, Alberto Maranhão, Alciso de Vasconcellos, André Gustavo Paulo de Frontin, Antonio Pacheco Leão, Antonio Americano do Brasil, Arthur Torres Filho, João Baptista de Castro, João Mangabeira, João Teixeira Soares, Joaquim Luis Osorio, José Augusto Beserra de Meleiros, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Cincinato Cesar da Silva Braga, Eloy Castriano de Souza, Estacio de Albuquerque Coimbra Ernesto da Fonseca Costa, Fidelis Reis, Filogenio Peivoto, Francisco Dias Martins, Francisco Alves Costa, Gabriel Osorio de Almeida, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Henrique Silva, João Augusto Rodrigues Caldas, Juvenal Lamar-tine de Faria, Julio Cesar Lutterbach, Lauro Severiano Muller, Lauro Sodré, Leopoldo Teixeira Leite, Luiz Corrêa de Britto, Mario Saraiva, Octavio Barbosa Carneiro, Phelippe Aristides Caire, Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Rogaciano Pires Teixeira, Sebastião Brandoã e Sylvio Ferreira Rangel.

Suomettida a votos a proposta do Sr. Alves Magalhães foi unanimemente approvada, sob palmas.

O Sr. Presidente proclamou então os eleitos e os convidou a assumir os seus cargos.

Uma prolongad salva de palmas abafou as ultimas palavras do Sr. Presidente, palmas que se repetiram quando o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro retomou a presidencia e, visivelmente commovido, agradeceu á Assembléa em seu nome e no de seus companheiros a aclamação com que tanto os haviam honrado.

E a sessão continuou da fórma por que exporemos no proximo numero de *A Lavoura*.

2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola

A PROXIMA REUNIÃO DOS SEUS DELEGADOS NESTA CAPITAL

Nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de agosto próximos, reunir-se-ão, em 2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola, nos salões do Club de Engenharia, desta capital, os delegados de todas as cooperativas de crédito (caixas rurais e bancos populares) do Brasil.

Damos a seguir os nomes dos membros da comissão organizadora do Congresso, da mesa e das demais comissões eleitas para presidirem as sessões e estudarem e approvarem as respectivas theses e conclusões:

Comissão organizadora — Dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas; e Drs. Placido de Mello, Osório Salles, J. Bartholo da Silva, Sylvio Rangel, Adino Xavier, conego Dr. Luiz Cavalcanti, Dr. Paulino Monnerat, coronel Gomes Berriel, capitão Eugenio Martins de Mello, Noel de Carvalho, Moacyr de Azevedo, Henrique Eboli, Henrique Hingel e Henrique de Pinto Lima, membros do conselho deliberativo do Banco do Distrito Federal.

Presidente de honra — Drs. Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro da agricultura, industria e commercio; Francisco Marques de Góes Calmon, governador do Estado da Bahia; Fernando de Mello Vianna e Feliciano Pires de Abreu Sodré, presidentes dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro; A. Felício dos Santos, presidente da Academia Brasileira de Ciências Politicas, Economias e Sociaes.

Presidente — Dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.

Vice-Presidente — Dr. Osorio de Magalhães Salles, presidente do Banco de Petropolis; Dr. Noel de Carvalho, contador da Caixa Rural de Rezende.

Secretario geral — Dr. Placido Modesto de Mello, presidente do Banco do Distrito Federal.

Sub-secretario geral — Henrique Eboli, contador da Caixa Rural de Nova Friburgo.

Comissão de caixas rurais — Presidente, Dr. Noel de Carvalho, contador da Caixa Rural de Rezende; vice-presidente, padre Solano Dantas, do conselho fiscal da Caixa Rural (Phenix Economica) de Aracajú; Dr. Alberico Fraga, da comissão central das Caixas Rurais da Bahia; secretario, Dr. Adino Maciel Xavier, gerente da Caixa Rural de S. Gonçalo. Membros: Dr. Apuleiro Koelzer, do conselho de administração da Caixa Central do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; coronel Lastenio Calmon, presidente da Caixa Rural de Linhares; padre Dr. Felício Magaldi, presidente do conselho fiscal da Caixa Rural de Campo Grande; Dr. Luiz Gonzaga Gomes de Freitas, inspector agricola no Rio Grande do Sul; coronel Antonio J. M. Monnerat, presidente da Caixa Rural de Bom Jardim; Dr. Alcides Pinheiro, secretario do conselho fiscal da Caixa Rural de Cantagallo; coronel Francisco Perlingueiro, gerente da Caixa Rural de Santo Antonio de Padua; Moacyr Gomes de Azevedo, Dr. Adherbal Salvador Catete e Henrique Eboli, contadores das caixas rurais de Cambucy, Itaocara e Nova Friburgo.

Comissão de bancos populares — Presidente, Dr. Osorio de Magalhães Salles, presidente do Banco de Petropolis; vice-presidente, Dr. Candido Libanio, gerente do Banco Agri-

cola de Vargem Grande, e Dr. Hugo Werneck, presidente do Banco da Lavoura de Minas Geraes; secretario, Dr. José Bartholo da Silva, gerente do Banco do Distrito Federal. Membros: Domingos Bernardes, sub-gerente do Banco Agrícola de Pirassununga; Ivo Amancio Lobato, gerente do Banco de Crédito Popular de Santa dente do Banco de Crédito Agrícola de Sobral; Dr. Marcilio Fernandes Basto, presidente do Banco do Acre; coronel Apollonio Pires, encarregado da propaganda das Cooperativas de Credita de Passa Quatro; Oriano Mendes, presidente no Estado de Minas Geraes; Dr. Olegario Bernardes, presidente do conselho fiscal do Banco de Therezopolis; Augusto Pires da Silveira, presidente do Banco de Cordaio; Dr. Felix Mascarenhas, presidente do Banco Popular do Brasil; Abilio Murce, gerente do Banco Auxiliar do Commercio; desembargador Gil Costa, presidente do Banco Auxiliar do Município; e Dr. José Nigro, presidente do Banco Colonizador do Brasil.

Conselho consultivo do Banco do Distrito Federal — (Reunião das caixas rurais e bancos populares associados) — Presidentes de honra, Drs. Marcilio Fernandes Basto, presidente do Banco do Acre, e Salomão de Souza Dantas, da Bahia; presidente, coronel Antonio José Maria Monnerat, presidente da Caixa Rural de presidente da Caixa Rural de Itabuna (Estado Bom Jardim (Estado do Rio de Janeiro); vice-presidentes, coronel Lastenio Calmon, presidente da Caixa Rural de Linhares (Estado do Espirito Santo), e Dr. Felix Mascarenhas, presidente do Banco Popular do Brasil (Distrito Federal); secretarios, Drs. J. Bartholo da Silva e Adino M. Xavier, membros do conselho deliberativo do Banco do Distrito Federal.

Comissão de imprensa — Presidente, Dr. Jackson de Figueiredo, redactor-chefe "Ordem"; secretario, Dr. Antonio de Arruda Camara, redactor-proprietario do "Brasil Agrícola"; Dr. Berillo Neves, de "O Paiz"; Dr. Antonio Cicero, do "Jornal do Commercio"; Dr. João Cabral, do "O Imparcial"; Arthur Mathias da Costa, da "Gazeta de Noticias"; Dr. Abilio de Carvalho, do "Jornal de Petropolis"; Dr. Heitor de Mello, do "Correio da Manhã"; Dr. Thomaz Coelho Filho, da "A Lavoura"; João José Guimarães, Pedro Timotheo e Osorio Lopes, do "Jornal do Brasil"; Ramalho Ortigão, da "Gazeta da Bolsa"; J. H. Nogueira da Gamma, redactor-proprietario do "Jornal dos Municipios" (Estado do Rio); Dr. Antonio Leal Costa, do "O Jornal"; Dr. Jonathas Serrano, da "Revista Social"; Dr. Luiz Amaral, secretario da "A União"; Dr. J. Lopes dos Reis, redactor-chefe do "O Malho"; Fernando Cunha Balaguer, da Agencia Americana; Dr. Adolpho Gredilha e Dr. Luiz Bartholomeu, fundador da "A Tribuna".

São estas as cooperativas de credito dos sistemas Raffeisen e Luzzatti (caixas rurais e bancos populares) que tomarão parte no 2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola:

Acre — Caixa Rural de Senna Madureira e Banco do Acre.

Ceará — Crédito Popular S. José, Banco do Cariry e Banco de Crédito Agrícola de Sobral.

Parahyba do Norte — Caixas Rurais de Bananeiras e Guarabira.

Pernambuco — Caixas Ruraes de Goyana e Correntes.

Sergipe — Caixa Rural (Phenix Economica), de Aracajú.

Bahia — Caixas Ruraes de Itabuna, Santo Amaro, Feira de Santa Anna, S. Gonçalo dos Campos, Cachoeira, S. Felix, Muritiba, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Alagoinhas, Serrinha, Bomfim, Coetité, Brejões, Livramento, Santa Ignez, Agua Preta, Affonso Penna e Cruz das Almas.

Espirito Santo — Caixa Rural de Linhares.

Minas Geraes — Caixa Rural de Mercês de Arassuahy e Bancos da Lavoura de Minas Geraes, Popular e de Barbacena, Juiz de Fora e Curvello.

Rio de Janeiro — Banco Fluminense (de Nitheroy), de Petropolis, de Therezopolis, de Cordeiro, Caixas Ruraes de Nitheroy, S. Gonçalo, Rio Bonito, Macahé, Quissaman, Conceição de Macabú, Santo Antonio do Imbé, Bom Jesus de Itabapoana, S. Fideis, Cambucy, Santo Antonio de Padua, Itocara, Cantagallo, Bom Jardim, Nova Friburgo, Itaguahy, Nova Iguassú.

Avellar, Vassouras, Rezende, Barra Mansa, Sapucaia e Carmo.

Districto Federal — Caixas Ruraes da Lagoa, Espirito Santo, Engenho Novo e Campo Grande; Bancos do Districto Federal, Popular do Brasil, Colonizador do Brasil, Auxillar do Commercio, Auxillar do Municipio e Caixa Federal dos Empregados Publicos.

S. Paulo — Bancos de Credito Popular de S. Joaquim, Franca, Santa Rita do Passa Quatro, Casa Branca, Descalvado; Bancos Agricolas de Pirassununga, Palmeiras, Araras, Limeira, Vargem Grande, Pitangueiras, Mogy Mirim, Itapira, Ibitinga e Casa Branca; Banco de Credito Agricola de Jaboticabal; Caixa Rural de Mogy-Guassú e Caixa Rural de Santa Rita de Sapucahy (Minas).

Rio Grande do Sul — Caixas Ruraes (União Populares) de Porto Alegre, Venancio Ayres, S. José do Herval, Bom Principio, Santa Cruz, Porto das Antas, Novo Hamburgo, Santa Maria, Serro Azul, Picada, Café, Boa Vista, Rolante, Sellbach, S. José do Maratá, Harmonia, Taquara e Arroio do Meio.

Consultas e Informações

CUPIM DA LARANJEIRA

Escreve-nos o Sr. Antonio Altengario, de Lassance, E. de Minas:

“Venho pedir-vos esclarecimentos sobre o seguinte assumpto: tenho, em minha casa, algumas laranjeiras que, ultimamente, são atacadas pelo cupim, que roe a casca da raiz, sobrevivendo a morte da planta. Qual o meio para extincção do mesmo? Como se procede para a applicação do remedio, e qual é?”

RESPOSTA.

O consulente deveria ter-nos enviado um exemplar do insecto que, a seu ver, está damnificando suas laranjeiras, pois, duvidamos de que se trate de cupim. Em todo o caso, o tratamento a indicar, — porque não ha remedio especifico, e este insecto mui raramente se manifesta da forma como refere o consulente, — é pelo sulphureto de carbono, injectado no solo por meio de um aparelho especial, o “*Pal injector*”, á venda nas principaes casas annunciadas n’*A Lavoura*, boletim official da Sociedade Nacional de Agricultura.

Applica-se o remedio da seguinte maneira: fazem-se quatro furos de 25 a 30 centimetros de profundidade, distantes entre si de 50 centimetros, em torno do tronco de cada laranjeira infestada; e nelles se injecta, então, com o auxilio do aparelho indicado, o sulphureto de carbono em quantidade approximada de 125 grammas para os quatro furos.

O tratamento deve ser feito pela manhã,

com o sol fóra. Passados 15 a 20 dias da primeira applicação, observa-se si ainda ha alguma actividade da parte do insecto, e, no caso affirmativo, renova-se o tratamento, já agora espagando, porém, os furos de um metro entre elles.

ADUBAÇÃO DO CAFEIEIRO

Recebemos a seguinte carta:

“Tenho umas lavouras velhas cujas replantas de café, feitas annualmente, de certo tempo a esta parte, morrem sempre na proporção de 70 %”.

Com as ultimas chuvas, teimo nesse trabalho, e agora em covões profundos, empregando quatro mudas de anno, para cada cova.

Pergunto: não tirarei resultado satisfactorio applicando, nesses covões, o salitre do Chile, de que se faz, no momento, tanta propaganda no Brasil?

Em caso affirmativo, de que fórmula devo praticar esse cuidado?

Que de minha consulta possa tirar proveito a classe a que me orgulho de pertencer, são os votos que faço.—Cr.º Ven. Obrig., Cap. José Americo Garcia, Fazenda Santo Antonio.”

RESPOSTA:

Aconsellamos ao consulente a leitura atenta da nossa secção “*Palestras Agricolas*”, no n. de março do corrente anno, d’*A Lavoura*, boletim official da Sociedade Nacional de Agricultura, em que abordamos, com certo detalhe, a magna questão da restauração das terras cansadas, e onde se contém indicações uteis para

os interessados. Sel-o-á, também, proveitoso ler as experiências de adubação do cafeeiro, effectuadas pelo Centro das Experiências Agrícolas do Kalisyndikat, e de que traz minuciosa noticia *A Lavoura* de janeiro, ainda deste anno.

Como as replantas já estão feitas em covões, segundo adeanta a consulente, resta-nos, apenas, indicar-lhe a seguinte formula de adubação para os seus cafeeiros, em que se inclue o salitre do Chile:

ADUBAÇÃO POR PE' E POR ANNO

Cinzas de madeira.....	500 grammas
Sulphato de potassio.....	141 grammas
Escorias de Thomas.....	293 grammas
Salitre do Chile.....	130 grammas

Aqui continuamos ao dispor do consulente para quaesquer outros esclarecimentos agricolas.

ENDEREÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productos de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdradt & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo. Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo. Caixa 18; Curitiba. Saes potassicos — Superfosfatos — Escorias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysú — Para grandes culturas, hortas, arvores fructiferas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz*. Rua Libero Badaró 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dithorn* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro, Caixa 42.

Agrodolomite e Agrogypsite — Magnesia, enxofre e calcio — *S. Clair Miranda Carvalho*. Rua Marechal Deodoro 836. Juiz de Fôra, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solúvel, adubos orgão de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos organicos — *Gonzalez Curto*, Estagânicos. *Oscar Taves & Cia.* Rua de S. Pedro 90. Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Resíduos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubo calcureo — *Sociedade Anonyma Volantantim*, Itaporanga, S. Paulo. *Companhia Melhoramentos de S. Paulo*, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descolados — *Barros Camargo & Cia.* Mogy das Cruzes, S. Paulo.

Farello pulverizado de mamona — *Industrias Reunidas Matarazzo* — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — *Companhia de Pesca do Norte* — Costinhu, Parahyba; *E. Guibert*, Cannavieiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — *Fabrica Riograndense de Productos Chimicos*. Areal, Rio Grande do Sul; *Fabricas de arubos de Pelotas*, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — *Companhia Swift do Brasil*. Rosario, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (farinha de ossos superphosphatos) — *Fabrica de adubos Porto Alegrens* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — *J. B. Duarte* — Usina Cubatão, Caixa 1.020. S. Paulo.

Farinha de Sangue — *Continental Products Companhia Osasco*. S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — *Narqueada*, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peixe, *Constantino Korakakis* — Rua Sá Freire 89, S. Christovão — Rio.

Fadinha de ossos — *Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Rogge & Weigang*, Curitiba, Paraná; *Narqueada S. Gonçalo*, Pelotas, Rio Grande do Sul; *Usina Gurgel*, Fortaleza, Ceará; *Julio Garmatter & Cia.*, Curitiba, Paraná; *Fabrica de Adubos Kaesmode*, Joinville, Santa Catharina; *Sociedade Anonyma Artesfactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Narqueada Guahyba* — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Armour, Livramento*, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Hapi* — Recife, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — *Sangue secco* — *Companhia Swift do Brasil Refrigorifico* — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammonia, sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorureto de potassio e superphosphatos) — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu órgão official, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou eriação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informação interessante ou a título de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informações* da Sociedade

Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os attenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de molestias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consulente nos evie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta immediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, o consulente terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e eriadores.

T. C. F.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CORRESPONDENCIA

Em Maio de 1925

Especie	Rece- bida	Expe- dida
Officios	27	107
Cartas	179	59
Telegrammas	5	68
Circulares	6	50
Requerimentos	12	—
Diversos	25	—
"A Lavoura"	—	1.850
Total	254	2.134

SOCIOS INSCRIPTOS

— Em Maio de 1925

1. Dr. Antonio José Teixeira de Abreu.
2. Dr. Antonio Fernandes da Costa Junior.
3. Figueredo Lima & Comp.
4. Dr. Heribaldos Dias da Costa.
5. Dr. Jorge de Sá Earp.
6. D. Beatriz G. Ferreira.
7. Pompilio Espinheiro.
8. Benigno Valverde Martins.
9. Hermenegildo João Gripp.
10. Manoel H. Vidal.
11. Antonio de Araujo Bastos.
12. Van-Erven & Comp.
13. Raul Machado.
14. Dr. Aristides Gabaglia Cornêa Nunes.
15. Agrippino Camara de Araujo.
16. José Pereira Filho.
17. Julio Herculano.
18. José de Arruda Camara.
19. Joel Rodrigues de Pinho.
20. Elias de Souza Borba.

Em Junho corrente

1. Alfredo Lutterbach Vidal.
2. Avelino de Moura Carvalho.
3. Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales.
4. Antonio Martins.
5. João Candido de Araujo Oliveira.
6. L. Figueira & Comp.
7. Manoel Antonio Aguiar.
8. Dr. Angelo Punaro Baratta.
9. Dr. Rodolpho Wagenr.

PEDIDOS ATTENDIDOS

Em Maio de 1925

- 2.890 doses de vaccina contra a peste da man-
queira.
1.100 doses de vaccina contra o carbuculo ve-
dadeiro.

- 33 enxadas Jacaré e enxadões.
1 seringa para injeção.
2 kilos de sementes de milho quarentão.
120 kilos de salitre do Chile.
214 plantas fructiferas.
400 kilos de sementes de capim gordura.
roxo.
1 lata de sarnol.
2 rolos de arame farpado.
1 esticador com manivella.
50 kilos de sal de Glaubel.
20 kilos de Sarnil.
1 caixa de formicida Capanema.

Novas fontes de oleo vegetal

Entre as principaes fontes de oleo vegetal que conhecemos, podemos juntar o gyrasol, e as sementes de tomates e quiabos.

O oleo extrahido do gyrasol, já era usado, como combustivel, antes da guerra, em algumas partes da Europa.

No Caucaso, em 1911, existiam cerca de 500 moinhos, trabalhando na extracção de oleo de semente de gyrasões.

O oleo extrahido a frio era destinado a fins culinarios; destinando-se á industria dos sabões e vernizes, o oleo de segunda prensagem, extrahido a quente.

A semente do quiabo produz um oleo que se assemelha ao de algodão.

Apesar do seu pequeno rendimento 18 % este é muito apreciado, razão porque nos Estados Unidos, já se trabalha com estas sementes.

Uma das sementes que mais attenção deverá merecer é a semente do tomate, que tambem produz excellente oleo comestivel.

Devido ao seu grande consumo, poderiamos produzir quantidades apreciaveis de oleo, das sementes que são abandonadas.

Usando-se de um dissolvente, poder-se-ia obter 22 % de oleo, enquanto que pela prensa esta cifra desce para 18 %, referido ao peso das sementes seccas.

Este oleo para ser usado como comestivel, necessita de uma refinação.

A Italia, onde a fabricacão da massa de tomate, constitue uma industria de vulto, a e p^oção das sementes já constitue uma boa fonte de ração das sementes já constitue uma boa fonte de producção de oleo.

Emquanto nós mal conhecemos as nossas plantas productoras de oleo, os Estados Unidos, na sua ancia de progresso, estudam até a flóra estrangeira, e é assim que vemos varias firmas americanas que pretendem explorar o fructo da palmeira *Attalea cohune*, da America Central e do Sul.

Basciam-se nos excellentes resultados obtidos pelo Departamento da Agricultura, que o declararam succedaneo do oleo de coco, e objecto de trato industrial, devido á sua producção quasi illimitada.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Entre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas, cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da

Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, inumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno pasado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em

(*) Os pedidos de plantas encaminhados a Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

benefício de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.		
kilo	18850	
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	25000	
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	450	
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	-650	
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	450	
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	580	
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	170	
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	600	
Enxofre em bastões, kilo	550	
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	600	
Enxofre em pó, kilo	950	
Enxofre em quantidades menores, kilo	18100	
Mercurio em caixa de 0.50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	28000	
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	118000	
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	138000	
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	168000	
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	198000	
Machinas de tozar animaes, uma...	168000	
Tesouras para tozar carneiros, uma	48800	
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	158000	
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18800	
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	258000	
Corrente de pello curto, 1/8, kilo	68000	
Corrente de pello curto, 3/16, kilo	58800	
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	58300	
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	38200	
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	28800	
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma...	78000	
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, 88500; £ 2 1/2, 88900; £ 3, 98400; £ 3 1/2,	108000	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	38800	
Sabão Sarnol simples, duzia	188000	
Sabão Sarnol Triple, duzia	198000	
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	6008000	
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:0008000	
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:		
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	78000	
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	788000	
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	6008000	
1 vidro de 50 grammas (em pó)	128000	
12 vidros de 50 grammas (em pó)	1328000	
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:0008000	
Collorante Estrella:		
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agüia	358000	
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agüia	358000	
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38500	
Idem, menor porção, kilo	48000	
Enxofre em pedra, kilo	8500	
FORMICIDAS E INSECTICIDAS		
Formicida Victoria:		
Apparelho		2008000
Ingrediente, em latas de 1 kilo		68000
Capanema:		
Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata		128500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...		68500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata		38500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata		38500
Paschoal:		
Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa		198000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa		388000
Soda caustica liquida de 9%:		
Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos		608000
Artigo de toda pureza em tampeço incluindo a embalagem, 1.000 kilos		7508000
Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos		
Oleo sulfuricinado de 50 %:		
inclusive embalagem		1:7008000
bores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:		
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..		6008000
Sulfato de magnezia (Sal Amargo):		
Em sacco de 100 kilos, embalagem inclusive		5508000
Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa		488000
Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa		568000
Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa		308000
Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa		608000
Cyanureto de potassa, 100 grs.		28500
Cyanureto de potassa, 250 grs.		58500
Cyanureto de potassa, 500 grs.		108000
DROGAS DIVERSAS		
Acido muriatico (chlorhydrico):		
Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:		
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos		1:6008000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos...		1:3508000
Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos		128000
Em botijões de vidro, com 50 liquido:		
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos		4:4008000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos...		4:1008000
Acido sulfurico de 66%. Bé:		
Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:		
Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos		1:4508000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos.		1:2508000
Acido sulfurico de 60%. Bé:		
Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:		
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos		1:1008000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..		8008000

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, incluyve de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1,000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçóseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira,	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro,	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranja Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Boceta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca,	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá,	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão,	7\$500
" Itamaracá,	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Onseiro	2\$500
Pimeiteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira,	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Tvalheira,	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroito, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de re- por as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 6 R. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	27\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36\$000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$950
Grampos, quantidades menores, k.	1\$100
Esticadores de manivela, um	1\$200
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de mortão, um	15\$000
oices limadas, Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1, 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$300; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	120\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort	
3/4, duzia	135\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4	
Moinhos Try, para fubá, n. 16 um..	300\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Debulhadores Aymoré, um	70\$000
Pás de bico e quadradas, duzia,	70\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$500
Cavadeiras americanas, com molla,	
Enxadas Jacaré C. 40, £ 2, 8\$500;	
2 1/2, 8\$900; 3, 9\$400; e 3 3/2	10\$000
Sulphato de cobre em barris de 50 k.,	
Chlorureto de cal;	

Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade 950\$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lacticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Junho corrente

Café.

Cotações por arroba, em 30 de Junho:

Typo 3	54\$300
Typo 4	53\$600
Typo 5	52\$900
Typo 6	52\$200
Typo 7	51\$500
Typo 8	50\$800

Operações a termo em 30 de Junho:

Vigoraram as seguintes opções:

1ª Bolsa (abertura)

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	49\$350	49\$300
Agosto	46\$850	46\$800
Setembro	46\$000	45\$350
Outubro	45\$050	45\$000
Novembro	45\$000	44\$000
Dezembro	44\$550	44\$500

Posição — Frouxo.**2ª Bolsa (fechamento).**

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	49\$500	49\$000
Agosto	46\$850	46\$200
Setembro	46\$050	46\$000
Outubro	45\$050	46\$000
Novembro	45\$500	44\$600
Dezembro	46\$000	44\$000

Posição — Calmo.

Movimento exterior em 30 de Junho:

O mercado de café funcionou sob a impressão de uma baixa de 20 a 31 pontos nas opções do fechamento anterior da Bolsa de Nova York.

Não se verificou procura de maior importancia, de sorte que os negocios levados a effeito foram pequenos. Os vendedores, porém, declararam o preço de 51\$500 por arroba do typo 7. Foram negociadas 2.527 saccas, na abertura e mais 1.085 no correr da tarde, no total de 3.612 ditas.

O mercado fechou calmo e destituído de importancia.

Em Santos, o typo 4 caiu á base de 36\$500 por 10 kilos.

Nesse mercado entraram 30.604 saccas e saíram 12.926, sendo o stock de 1.653.078 saccas.

Algodão.

Cotações por 10 kilos em 30 de Junho:

Sertões	54\$000 a 55\$000
Primeiras sortes	52\$000 a 53\$000
Medianos	48\$000 a 49\$000
Paulistas	49\$000 a 50\$000

Movimento em 30 de Junho:

O mercado de algodão regulou com um movimento pequeno de trabalhos, mas os preços

se tornaram estaveis, com tendencias para melhorar.

Não se verificaram entradas e foram mais animadas as entregas.

Assucar.

Cotações por sacco, em 30 de Junho:

Eranco crystal	67\$000 a 69\$000
Demerara	54\$000 a 55\$000
Mascavinhos	56\$000 a 61\$000
3º jacto	50\$000 a 52\$000
Mascavo	47\$000 a 48\$000

Posição — Frouxo.

Operações a termo em 30 de Junho:

Bolsa (abertura):

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	66\$700	65\$900
Agosto	63\$000	63\$000
Setembro	58\$400	57\$700
Outubro	54\$000	53\$000
Novembro	53\$000	52\$000
Dezembro	52\$000	50\$000

Posição — Calmo.**2ª Bolsa (fechamento).**

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	66\$700	65\$900
Agosto	64\$000	63\$000
Setembro	53\$800	57\$900
Outubro	54\$500	53\$300
Novembro	53\$000	52\$000
Dezembro	52\$000	50\$600

Posição — Paralyzado.

Movimento em 30 de Junho:

O mercado funcionou destituído de interesse, continuando sem procura e sem negocios de maior vulto. Comtudo, os vendedores estiveram sustentados nos preços anteriores, fechando o mercado com pequeno movimento de entradas e saídas.

Arroz:

	Por 60 kilos
Brilhado de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	80\$000 a 85\$000
Especial	90\$000 a 95\$000
Superior	80\$000 a 85\$000
Bom	65\$000 a 70\$000
Regular	60\$000 a 62\$000
Branco norte	78\$000 o 82\$000
Rajado	74\$000 a 76\$000
Meio arroz	64\$000 a 66\$000
Sanga	50\$000 a 55\$000

Feijão:

	Por 60 kilos
Prto. superior	80\$000 a 85\$000
Idem, regular	70\$000 a 75\$000
De côres. P. Alegre	70\$000 a 75\$000
Manteiga	50\$000 a 85\$000
Enxofre	60\$000 a 65\$000

Branco, nacional	\$5\$000 a	90\$000
Idem, estrangeiro	\$8\$000 a	92\$000
Amendoim	60\$000 a	65\$000
Fradinho	80\$000 a	82\$000
Mulatinho	68\$000 a	70\$000
Outras procedencias	38\$000 a	40\$000

Milho:

		Por 60 kilos
Amarelo	29\$000 a	30\$000
Branco	34\$000 a	35\$000
Mesclado	26\$000 a	27\$000
Rio da Prata	30\$000 a	31\$000

Farinha de mandioca:

		Por 50 kilos
Porto Alegre, especial	42\$000 a	44\$000
Idem, fina	38\$000 a	40\$000
Idem, entre fina	30\$000 a	31\$000
Idem, peneirada	25\$000 a	26\$000
Idem, grossa	24\$000 a	24\$500
Laguna, peneirada	25\$000 a	26\$000
Idem, grossa	24\$000 a	24\$500

Banha:

		Por kilogramma
P. Alegre, lata, 20 kilos	5\$600 a	5\$800
Idem, de 2 kilos	5\$500 a	5\$800
Idem, de 1 kilo	5\$600 a	5\$800
Laguna, lata de 20 kilos	5\$500 a	5\$700
Itajahy, idem	5\$800 a	6\$000
Idem, latas de 10 kilos	5\$800 a	6\$000
Idem, idem, 2 kilos	5\$800 a	6\$000
Mineira e Paulista:		
Em latas de 20 kilos	5\$200 a	5\$400
Idem de 10 kilos	5\$200 a	5\$400

Batatas:

		Kilogramma
Mineira e paulista	\$680 a	\$740
Rio Grande	\$660 a	\$700
Estrangeira	\$660 a	\$709

Toucinho:

		Por kilog.
Fumeiro	5\$500 a	6\$000
Commum	3\$700 a	4\$000

Manteiga:

		Kilogramma
Minas, especial	7\$000 a	7\$500
Minas, superior	6\$500 a	7\$000

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 500\$ a 510\$; a de Angra, de 480\$ a 490\$, e a de Campos, de 460\$ a 470\$000.

Alcool

Cotou-se o alcool de 40°, de 920\$ a 950\$; o de 33°, de 880\$ a 890\$ e o de 36°, de 860\$ a 870\$000.

Farinha de trigo:

Regulou calmo o mercado desse producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 52\$ a 52\$200; a de 2ª de 50\$ a 50\$200, e a de 3ª de 49\$ a 49\$200.

Xarqué:

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:

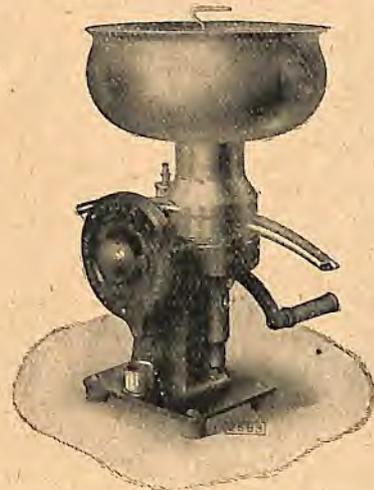
Rio da Prata:		Por kilogramma
Puras mantas		Não ha
Patos emantas	2\$900 a	3\$300
Fronteiras:		
Puras mantas	2\$800 a	3\$200
Patos e mantas	2\$500 a	2\$900
Rio Grande:		
Patos e mantas	2\$500 a	2\$800
Patos e mantas	2\$000 a	2\$800

Interior:

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



OU A

ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnataadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina.

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnataadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes
Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22
RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey
E MINAS

Sal:	
	Por 60-kilos
Norte, grosso	— 17\$400
Idem, moído	— 18\$600
Cabo Frio, grosso	— 12\$000
Idem, moído	— 13\$200

Tapioca:	
	Por kilog.
Diversas procedencias	\$700 a 1\$400

Madeiras:	
	Por metro cubico
Cedro	350\$000 a 400\$000
Peroba branca	380\$000 a 400\$000
Outras qualidades	— 210\$000

Pinho:	
	Por pé
Americano	— 1\$500
Spruce	— —
Sueco branco	— 2\$500
Sueco vermelho	— —

	Por dúzia
Resina, couçoera	410\$000 a 420\$000
Paraná, 1ª qualidade, pé	— 1\$450
Idem, 2ª qualidade	— 1\$350
Idem, 3ª qualidade	— 1\$100

Alfafa:	
	Por kilog.
Nacional	\$520 a \$620
Estrangeira	\$540 a \$600

farelo de trigo:	
	Por 35 kilos
Moinhos nacionaes	8\$000 a 8\$500

Oleo:	
	Kilo bruto
De linhagen., em barril	— 4\$400
Em lata	— —
Caroço de algodão, nacional litro	— 2\$200
Estrangeiro	— —

Fumo em corda:	
	Por 15 kilos
Minas, especial, kilo	6\$000 a 6\$500
Idem, bom, kilo	4\$000 a 5\$000
Idem, baixo, kilo	2\$000 a 3\$000

Rio Grande	
	Por 15 kilos
Amarelo, de 1ª	40\$000 a 43\$000
Idem, de 2ª	37\$000 a 40\$000
Commum, de 1ª	34\$000 a 37\$000
Idem, de 2ª	31\$000 a 34\$000

Santa Catharina:	
	Por 15 kilos
Especial, de 1ª	42\$000 a 45\$000
Superior, de 2ª	36\$000 a 38\$000
Baixo, de 3ª	30\$000 a 32\$000

Bahia:	
	Por 15 kilos
Especial	85\$000 a 90\$000
Superior	70\$000 a 75\$000
Bom	40\$000 a 50\$000

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES
CARRAPATICIDA

DE
MATA
TODOS OS
CARRAPATOS
COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correto 1055
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
SÃO JOÃO D'EL-REI
Estado de Minas

A PROSPERIDADE DO BANCO DO BRASIL

O relatório apresentado pelo illustre Sr. Dr. James Darcy, director do Banco do Brasil, é um documento eloquente da prosperidade sempre crescente do grande aparelho de credito que tantos e tão vultosos serviços vem prestando ao paiz.

A exposição do Sr. Dr. James Darcy é clara e cheia de idéas sobre o que é o que ainda pôde ser o Banco do Brasil.

Na introdução do relatório, o illustre presidente demonstrou que o movimento do anno de 1924 foi bastante animador em vista dos successos que se desenrolaram em nosso paiz, pelas constantes tentativas de perturbação da ordem publica.

Referindo-se á taxa cambial, lê-se no relatório que, apesar de se vir mantendo aquella taxa no limite de 6 d., baixa ao mínimo de 5.

Mas "reprimido com energia pelo Governo os levantes militares, restabelecida a ordem em todos os pontos do paiz onde havia sido alterada, a taxa cambial retomou o seu nivel anterior, acima do qual se manteve até 13 de Janeiro do corrente anno. A partir dessa data a queda do preço do café nos mercados estrangeiros, com o consequente retrahimento dos vendedores e a ausencia de outros productos de exportação, no semestre que atravessamos, occasionaram nova baixa cambial, dada a falta absoluta de letras de cobertura".

O LUCRO LIQUIDO

Historiando os motivos determinantes da queda cambial, que deram logar ao retrahimento da emissão em circulação, refere que, apesar disso, o banco pôde alcançar um lucro liquido de 99.666:613\$, durante todo o exercicio de 1924.

"Esse resultado permittiu a elevação do fundo de reserva, que era de 90.012:063\$310, em 31 de Dezembro de 1923, a 104.625:132\$200, além da distribuição de um dividendo de 20 o/o, que é o máximo permittido pelos estatutos e da doação de 55.867:708\$712 para o fundo de resgate do papel moeda.

Assim, no primeiro semestre, tendo o fundo de reserva attingido a 100.000:000\$, começou para o Banco a execução da obrigação contractual de resgatar o papel-moeda do Thesouro.

Essa obrigação que foi logo cumpri-

da no 2º semestre de 1924, tem sido, e continuará a ser religiosamente cumprida no corrente anno."

OS CHEQUES

No que concerne á compensação de cheques, diz o relatório:

"O total dos cheques compensados durante o anno elevou-se a réis 15.233.359:198\$258, contra réis.... 10.924.682:211\$910 em 1923, e réis 8.013.631:059\$193 em 1922.

Em relação ao movimento do anno anterior houve, pois, um aumento de cerca de 50 o/o.

Extraordinarios serviços prestou a compensação durante a revolta militar de S. Paulo, principalmente á praça de Santos, onde, por falta absoluta de numerario para as liquidações e de meios de transportes para delle supprir aquella praça, toda a circulação se fez por meio de cheques, que eram compensados pelo Banco do Brasil; resgatados os saldos da compensação por outros cheques, vencíveis no primeiro dia util após a terminação da moratoria, decretada pelo governo. Foram, por sua vez, esses cheques compensados ao movimento, e os saldos resultantes resgatados em dinheiro.

O serviço de compensação que se desenvolveu com toda a regularidade e deu tão brilhantes resultados nesta capital, em Santos, S. Paulo, Recife, Porto Alegre, e Bahia, será brevemente iniciado em outras praças do paiz.

As diversas carteiras, a que estão affectos os serviços e operações do Banco, funcionaram durante o anno com a maxima regularidade.

A Carteira de Emissão, sob a direcção do Sr. barão de Oliveira Castro:

— Emittiu 19.759.668 cédulas de diversos valores, no total de réis 711.851:180\$000.

— Effectuou o troco de 148\$317 cédulas dilaceradas, de valores diversos, no total de 78.560:500\$000.

— Recolheu 557.383 cédulas, de diversos valores, no total de réis 301.428:180\$000.

A CARTEIRA DE CAMBIO

A esse respeito, o relatório diz o seguinte:

"A Carteira de Cambio, que esteve até 31 de Dezembro sob a direcção do Sr. Daniel de Mendonça, passou dessa data em diante a ser superintendida pelo gerente da ma-

triz, Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro, que foi definitivamente nomeado para o cargo por decreto de 22 de Fevereiro proximo passado.

As operações de compra e venda de cambias, durante o anno, attingiram a lb. 93.113.074 contra libras 77.876:557 em 1923, contribuindo, com parte apreciavel de lucros, para o resultado geral alcançado pelo Banco.

Foi igualmente consideravel a emissão de cheques ouro para pagamento de direitos aduaneiros, serviço que tambem está a cargo da carteira cambial.

Attingiu o total emitido, durante o anno, nas diversas praças do paiz, a \$ 64.513.149,36, contra..... \$ 45.517.255,52 em 1923.

No intuito de ampliar a esphera de acção da Carteira, levando, a outras praças, os beneficios de suas taxas modicas, foram varias agencias autorizadas a effectuar operações cambias de conta propria

Os resultados colhidos até o presente são animadores e a Carteira prosegue no estudo de diversas praças do paiz para, aos poucos, ir estendendo a todas esse serviço."

AS AGENCIAS

Prestaram ao Banco os mais assinalados serviços todas as suas agencias.

A esse respeito, lemos no relatório o seguinte:

"Foram inestimaveis os serviços prestados pelas agencias, durante o anno, ás praças do paiz, onde são estabelecidas. Suas operações de desconto, redescoto e empréstimos em conta corrente attingiram a réis 2.161.216:936\$467, contra réis..... 1.556.702:171\$152 em 1923.

As ordens de pagamento expedidas contra a matriz e as diversas agencias, passaram de réis..... 1.275.932:141\$884 em 1923 a réis 2.585.559:629\$822 em 1924.

Da mesma fórma, os titulos de terceiros que lhes foram confiados para cobrança, no valor de réis.... 519.496:210\$642 em 1923, subiram a 1.728.467:515\$843, em 1924.

Apenas os depositos, que no anno anterior eram representados pelo total de 385.430:607\$270, baixaram, em 1924, a 346.335:880\$265.

Mostram inequivocamente taes algarismos o grão de desenvolvimento e prosperidade que alcançaram esses departamentos do Banco.

Para os lucros verificados durante

o anno contribuíram as Agencias com a somma de 14.559:015\$709".

O PARECER DO CONSELHO FISCAL

São do parecer do Conselho Fiscal, as seguintes expressões:

Interpretando os vossos sentimentos, o Conselho Fiscal propõe que seja lançado na acta da assembléa que hoje se realiza, um voto de sinceros agradecimentos ao Exmo. Sr. Dr. Cincinato Braga, pelos relevantes serviços prestados ao Banco do Brasil durante a sua administração.

A S. Ex. succedeu o Exmo. Sr. Dr. James Darcy, cuja recente nomeação para presidente do nosso grande instituto de credito causou a melhor impressão na praça e foi, com applausos, recebida pelos Srs. accionistas, certos de que S. Ex. saberá defender-lhes os direitos e interesses.

O Conselho Fiscal congratula-se, portanto, com o honrado chefe da Nação pela sua acertada escolha, convencido de que o valor moral e intellectual do illustre Sr. Dr. James Darcy, é o melhor penhor e garantia da sua administração."

São, ainda do parecer os importantes dados:

"O seu fundo de reserva foi augmentado de 14.613:068\$890, e está actualmente em 104.625:132\$200.

— Diversas verbas do activo do Banco foram bonificadas, de modo a ficarem ao abrigo de quaesquer contingencias.

— Para resgate do papel-moeda do Thesouro Nacional foi destinada a elevada somma de 55.877:708\$712.

— Como determinam a lei, os nossos estatutos e o contrato com o Governo, o Banco, até o ser lavrado este parecer, já entregou á Caixa de Amortização, para ser incinerada, a quantia de 37.995:338\$, em notas do Thesouro, acto esse que, valorizando e saneando a moeda nacional, interessa profundamente a economia geral do paiz.

— O fundo de beneficencia dos funcionarios do Banco foi dotado de 996:660\$820.

— Finalmente, foi distribuida em dividendos, no 1º e 2º semestres, a quantia de 20.000:000\$000."

Consequentemente, para todos nós brasileiros é motivo para o mais justo orgulho vermos o principal estabelecimento de credito na mais plena florescencia, e, além do mais, dispondo de um illimitado credito, não só dentro como fóra do Brasil.

BROMBERG & CIA.

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires, 9

Caixa Postal, 690

SÃO PAULO

Rua da Quitanda, 10

Caixa Postal, 756

PORTO ALEGRE -- RIO GRANDE -- PELOTAS

LOCOMOVEIS A VAPOR «LANZ»

TRILHADEIRAS PARA ARROZ E TRIGO

TRACTORES «LANZ» A VAPOR E A OLEO CRÚ

Arados «RUD. SACK», Pulverizadores «PLATZ»

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO, PRENSAS

PARA ENFARDAR MACHINAS DE BENEFICIAR ARROZ

Machinas de cortar forragem, Debulhadores

MOINHOS PARA FUBÁ E OUTROS FINS

Torradores para café, Moendas para canna

DESNATADEIRAS «LANZ»

BATEDEIRAS, LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

MACHINAS PARA EXTINGUIR SAÚVAS «SALVADOR»

CARRAPATICIDA «COOPER»

"SIEMENS"

Material electrico para todos os fins industriaes, para lavoura e agricultura
Instalações hydro-electricas, para fazendas, villas e cidades

TEMOS SEMPRE EM DEPOSITO:

Geradores, Motores, Transformadores, Bombas, Ventiladores, Appare hos
telephonicos, telegraphicos e de electro-medicina,
Machinas-ferramentas para officinas mecanicas e serrarias etc.

MATERIAL DE FERRO E AÇO

Companhia Brasileira de Electricidade **Siemens-Schuckert S. A.**

RIO DE JANEIRO

RUA 1.º DE MARÇO N. 88

CAIXA POSTAL N. 630

FILIAES EM:

São Paulo — Porto Alegre — Bello Horizonte — Bahia e Pernambuco

PAPELÃO IMPERMEAVEL

"WEATHERPROOF"

Para coberturas de casas de
colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS
MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

A. W. VESSEY & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira & Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

Oleos, Alvaiade, Cimento, Ara-
me farpado e liso, Enxadas
JACARE' e ferragens, de
toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos
para Industria

Donovan Davis & Co.

Importadores - Representações

Rua Theophilo Ottoni, 39

CAIXA N. 2759 - TELEG. "DONDAVIS"

Tel. Norte 7400

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO 37.

Caixa do Correio 751

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

ARAME FARPADO



ARAME LISO



GRAMPOS PARA CERCA



ENXADAS "JACARÉ"



CANOS GALVANIZADOS.

CHAPAS GALVANIZADAS

CORRUGADAS E LISAS

• CIMENTO •

CREOLINA "PEARSON"

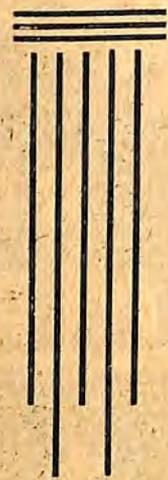
EM LATAS E VIDROS

ETC.

ETC.

ETC.

MOLESTIAS NERVOSAS
 MISERIA ORGANICA
 NEURASTHENIA
 HYGROSACCHARETO
 SILVA ARAUJO
 Glycerophosphatos
 alcalinos granulados



GUARANA'
IODO-KOLA
 SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
 INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
 TONICO DO UTERO

INGESTA
 PARA ALIMENTAÇÃO
 CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
 DEBILITADOS E AMAS-DE LEITE

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ: Av. Rio Branco n. 20 - RIO DE JANEIRO

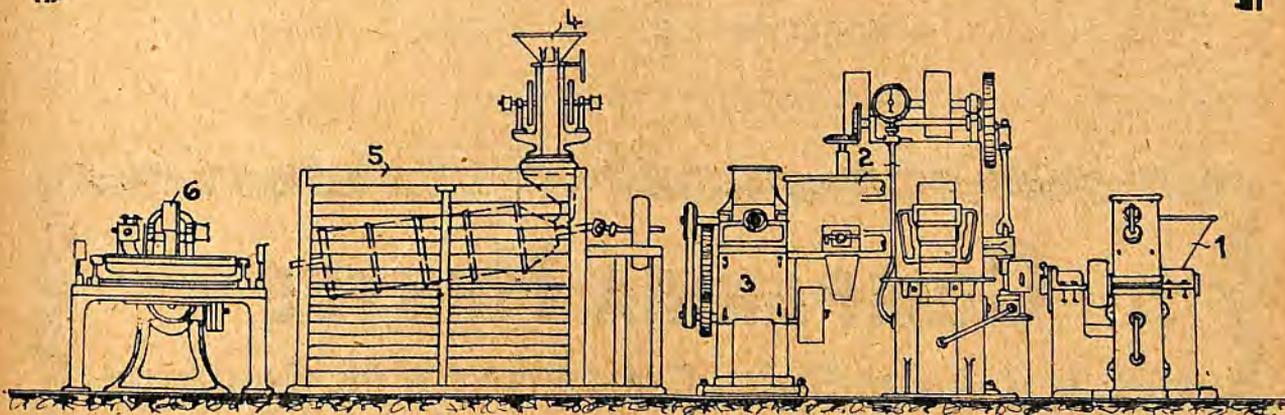
Caixa Postal n.º 1001 - Tel. ARENS - Rio

CASA FILIAL: Rua Florencio de Abreu n. 58 - S. PAULO

Caixa Postal n.º 277 - Tel. ARENS - S. Paulo

Constructora e importadora de machinas e accessorios para
LAVOURA E INDUSTRIAS

Tem em deposito para prompta entrega machinas aperfeiçoadas para fabricar oleo de amendoas de babassú, de sementes de algodão, de mamona e outras.



- 1 DESINTEGRADOR PARA AMENDOAS DE BABASSÚ.
- 2 PRENSA HYDRAULICA COM BOMBA E CALDEIRA AQUECEDORA.
- 3 MOINHO DE 4 ROLOS.
- 4 DECORTICADOR PARA SEMENTES DE ALGODÃO
- 5 SEPARADOR PARA AS CASCAS DE ALGODÃO
- 6 AFIADOR PARA AS FACAS DO DECORTICADOR.

A illustração e legenda supra mostram um machinismo completo, de esmerada fabricação ingleza, á venda, e que pode ser fornecido de prompto.

Orçamentos e demais informações mediante consulta.

Adubos chimicos para a lavoura

OS NOSSOS VIAJANTES VISITAM AS FAZENDAS A PEDIDO

Chlorureto e Sulfato de potassio, Kainit, Sulfato de ammoniaco, Salitre do Chile, Surperfosfatos, Escorias de Thomas, Farinha de ossos, e misturas para todas as terras e culturas.

Peçam prospectos a

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL, 948 **S. PAULO** TELEPHONE CENTRAL, 1991
RUA S. BENTO, 33 - 2.º andar, salas 7 a 13 End. Teleg. "HACKRATOS"

FILIAES:

RIBEIRÃO PRETO:

Rua Tibiriçá N. 25 - B

Caixa Postal, 175 — Telephone 250

End. Telegraph. "HACKRATOS"

CURITYBA:

R. Barão do Rio Branco, 89

Caixa Postal N.º 18

End. Telegraph. "HACKRATOS"

COMPANHIA NESTLÉ

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company

Leite Condensado «MOÇA»

Leite Condensado «ARARENSE»

Farinha Lactéa «NESTLÉ»

Creme de leite «NESTLÉ»

Farinha dextrinada-Maltada «MILO»

Escriptorio Geral para o Brazil: **Rua da Misericordia n.º 12**

Caixa Postal 760 — Telephone: Central 656

Endereço Telegraphico: "NESTANGLO"

Fabrica em ARARAS - (Estado de S. Paulo)

Agentes em todos os Estados

Máquinas para a Indústria Textil

Instalações completas de
Fiação, Tecelagem, Tinturaria,
Alvejamento e Acabamento
em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo - Rua 15 de Novembro nº. 36
End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51
CAPITAL Rs.: 10.000.000\$000
FUNDO DE RESERVA Rr.: 28.364.172\$529
FILIAL NO RIO DE JANEIRO Avenida Rio Branco, 63
1º andar - End. telegraphico "Jvasco"
Caixa Postal 1534 Phone N. 5374
GRANDE FABRICA DE OLEOS
650 Rua S. Christovão - 650
CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS
Fornecedores dos Ministerios Federaes,
Repartições publicas e Estradas de Ferro

Máquinas para lavoura,
turbinas, engenhos,
Grande laminação de
ferro e aço.
Fundição de aço, ferro
e bronze.
Officinas mechanicas.
Fabrica de enxadas, ma-
chados, e picaretas.
Fabrica de parafusos,
rebites, porças, etc.
Fabrica de pregos (pon-
tas de Paris).
Fabrica de tubos de
barro, material sa-
nitario
Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro,
aço, material para estradas
de ferro, cimento,
tintas, vernizes, soda
caustica, breu, folhas
de flandres, tubos pre-
tos e galvanizados, etc.
etc.

AGENTES
EXPORTADORES DE
Aniagem, tecidos de Ju-
ta, algodão, e outros, sa-
cos para café, cacau, ce-
reais, etc.
Carnes congeladas e em
conservas, couros, sebo.
Acidos, oleos, louça es-
maltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

AGRICULTORES

Não comprem correias sem
examinar as de
LONA E BORRACHA
"CYCLOP"
VERMELHA

Fabricação Goodrich

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

A. W. Vessey & Cia., Ltda.

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA

Ainda o grande problema A SAUVA

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales em foco

A Sociedade Fluminense de Agricultura enviou aos senhores O. Guimarães & C., agentes do Fulminante Nacional o seguinte officio, como honorissimo attestado, subscripto por profissionais competentes:

SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA E INDUSTRIAS RURAES

Nietheroy, Janeiro de 1925.

Illmos. Srs. O. Guimarães & C., DD. directores da Sociedade FULMINANTE NACIONAL.

Temos a honra de transmittir a VV. EEx. a primeira da do parecer da Commissão Technica, constituida por esta Sociedade, para verificar a efficacia do FULMINANTE NACIONAL de sua representação, e apresentamos a VV. EEx. as congratulações desta Sociedade pelos resultados alcançados.

Renovamos a VV. EEx. nesta oportunidade, os nossos protestos de estima e mui distincta consideração.

EURICO TELXEIRA LEITE

Presidente

CRESO BRAGA

Secretario geral.

Cópia:

PARECER SOBRE A EFFICACIA DO "FULMINANTE NACIONAL", FORMIGEDA IDEAL

A Commissão abaixo firmada, expressamente constituida sob os auspícios da SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA E INDUSTRIAS RURAES, para julgar da efficacia do "FULMINANTE NACIONAL", formigeda ideal, de que são representantes O. GUIMARAES & C., de fabricação da Companhia Brasileira de Explosivos, em um formigueiro situado na collina de Nossa Senhora de Lourdes, no Saeco de São Francisco, em Nietheroy, tem a declarar o seguinte:

EXPERIENCIA — Em 23 de dezembro de 1924, foram localizados os principaes canaes do formigueiro, verificando-se que elles se espalhavam sob uma area approximada de 40 metros quadrados, no declive da collina, confirmando as informações dos habitantes locais, as apparencias externas (taes como: area abrangida — numero de canaes — movimento de terra á porta dos mesmos — depredações nos arbustos ornamentaes, principalmente roséiras — e actividade decorrente das sondagens), faziam acreditar tratar-se de um formigueiro velho, em plena actividade.

Nesta mesma data, foram limpas as boccas dos canaes onde devia ser feita a applicação do formigeda, o que se verificou em 23 de dezembro de 1924.

Esta applicação foi feita pelo Agente do "FULMINANTE NACIONAL", durou uma hora, sendo gastos 11 cartuchos tipo n. 1 e 2, tipo n. 3.

Dada a declividade do terreno e o facto de serem mais pesados que o ar os gazes toxicos do "FULMINANTE", foram estes em sua maioria applicados nas boccas dos canaes superiores.

Os gazes em questáo refluiram em diversas boccas inferiores, que foram logo obstruidas.

A 5 de janeiro de 1925 foi feita, segundo declarações do Agente do formigeda, uma nova applicação do "FULMINANTE NACIONAL", sendo empregados seis cartuchos tipo ns. 1, 2 e 3.

Decorridos 23 dias da primeira applicação, a 15 de janeiro de 1925, foi aberto o formigueiro, constatando-se a existencia de formigas e a passagem dos gazes através dos differentes canaes.

Durante o tempo em que durei a experiencia, afim de prevenir a fraude, foi o local guardado por um funcionario da Prefeitura de Nietheroy, para esse fim encarregado.

CONCLUSÃO: Do que vimos e observámos, com a experiencia effectuada no formigueiro da collina de Nossa Senhora de Lourdes, podemos concluir, com segurança, que:

a) por onde passarem os gazes provenientes da combustão dos cartuchos do "FULMINANTE NACIONAL" e houver formigas, estas encontrarão morte immediata;

b) o "FULMINANTE NACIONAL" não offerece a menor difficuldade nem perigo em sua applicação;

c) o "FULMINANTE NACIONAL" dispensa o emprego de machinas e agua;

d) em consequencia dos factos observados nas alíneas B e C, a applicação do "FULMINANTE NACIONAL", no tratamento de um formigueiro, requer, apenas, o trabalho de um operador.

Em terminando, cumpre-nos acrescentar que, dada a capital importancia do problema da extincção das Sauvas para a Agricultura do paiz, seria do maior proveito que os senhores Agentes do "FULMINANTE NACIONAL" proseguissem em suas provas e experiencias, no sentido de demonstrarem a efficacia do producto em maior numero de canaes e em zonas differentes; bem como estabelecerem o custo medio da extincção de um formigueiro.

Nietheroy, 26 de janeiro de 1925.

M. RIBEIRO DE ALMEIDA, Engenheiro Civil, Director de Obras da Prefeitura Municipal de Nietheroy, representando esta Prefeitura.

WALDEMAR RAYTHE, Engenheiro Agronomo, assistente da Directoria de Agricultura do Estado do Rio, apresentando a Secretaria de Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio de Janeiro.

THOMAZ COELHO FILHO, Engenheiro Agronomo, Lente Cathedatico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal, representando a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales.

VIZITO.

Pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales — EURICO TELXEIRA LEITE, presidente.

CRESO BRAGA, Secretario Geral.

Estive presente a todas as operações e subscrevo o parecer supra. — LIBANIO DA ROCHA VAZ, Director Geral do Abastecimento e Fomento Agrícola do Districto Federal.

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2. — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3. — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, disculindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !